

Cultura & Cidadania:

Os impactos do fomento na prática





FUNDAÇÃO
CULTURAL DE
GUABIRUBA



Prefeitura de
GUABIRUBA



CONSELHO
MUNICIPAL DE
CULTURA DE
GUABIRUBA



ISBN: 978-65-83344-02-1

TD



9 786583 344021

Realizadores

Prefeitura de Guabiruba

Fundação Cultural de Guabiruba

Conselho Municipal de Cultura de Guabiruba

Cultura & Cidadania: Os impactos do fomento na prática



**Rosemari Glatz**

Presidente da FEBE
Reitora da UNIFEBE

Sergio Rubens Fantini

Vice-Presidente da FEBE
Vice-Reitor e Pró-Reitor de
Administração da UNIFEBE

Produção Editorial**Equipe da Editora UNIFEBE**

Arina Blum
João Guilherme Cabral Marchi
Maria Alice Mattoso Camargo
Peterson Paulo Vanzuita
Quédia Cabral Martins
Robson Souza dos Santos

Coordenação Editorial

Arina Blum
Rosemari Glatz

Supervisão de Design

Arina Blum

Diagramação

Arina Blum
Peterson Paulo Vanzuita

Conselho Editorial**Titulares**

Arina Blum
Edinéia Pereira da Silva
Carla Zenita do Nascimento
Angela Sikorski Santos
Sidnei Gripa
Rosana Paza
Wallace Nóbrega Lopo
Jeisa Benevenuti
Ricardo José Engel
Eliane Kormann
Claudio Siegfried Schefer

Pró-Reitor de Graduação

Sidnei Gripa

Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Edinéia Pereira da Silva

Projeto Gráfico

Arina Blum

Ilustrações

João Guilherme Cabral Marchi
Maria Alice Mattoso Camargo

Capa

Peterson Paulo Vanzuita

Revisão de Texto

Rosana Paza

Conferência

Quédia Cabral Martins

Suplente

Rosemari Glatz
Aline de Souza
Elisiane Mafezolli
Luzia de Miranda Meurer
Fernando Luis Merizio
Rafaela B. Venturelli Knop
Rodrigo Blödorn
Julia Wakiuchi
Josely Cristiane Rosa
Joel Haroldo Baade
Jorge Paulo Krieger Filho

Editora UNIFEBE

Centro Universitário de Brusque- UNIFEBE
Fundação Educacional de Brusque- FEBE

Rua Vendelino Mafezzolli, 333
Bairro Santa Terezinha
Brusque- SC, Brasil
CEP: 88352-360
Caixa Postal: 1501
Telefone: (47) 3211-7000
Site: www.unifebe.edu.br
E-mail: editora@unifebe.edu.br

Guabiruba (SC). Fundação Cultural de Guabiruba.

Cultura & cidadania : os impactos do fomento na prática
/ Fundação Cultural de Guabiruba, Conselho Municipal de
Cultura de Guabiruba. – Brusque: Ed. UNIFEBE, 2024.
198 p. : il. color. ; 92,2 MB.

ISBN 978-65-83344-02-1

1. Cultura. 2. Cidadania. I. Conselho Municipal de Cultura
de Guabiruba. II. Título.

CDD 306

Ficha catalográfica elaborada por Bibliotecária - CRB 14/727

Copyright © 2024 Editora da UNIFEBE

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta
publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Os capítulos/livros são de responsabilidades dos autores e
não expressa, necessariamente, a opinião do Conselho
Editorial ou da Editora.

Prefeito

Valmir Zirke

Vice-prefeito

Cledson Roberto Kormann

Superintendente de Cultura

Jenifer Schilindwein

Diretoria do CMCG**Presidente**

Fabiano Siegel

Vice-presidente

Ivan Elias Fischer

Secretária

Clausia Regina Boos

Autores

Thiago dos Santos
Leonardo Anésio
Jenifer Schilindwein

Realizadores

Prefeitura de Guabiruba

Fundação Cultural de Guabiruba

Conselho Municipal de
Cultura de Guabiruba

Apoiadores

Fundo Municipal de Apoio à
Cultura de Guabiruba

UNIFEBE

Membros do Conselho Municipal de Cultura de Guabiruba 2021/2024:**Representantes da Fundação Cultural de Guabiruba****Titular**

Jenifer Schilindwein

Suplente

Clausia Regina Boos

Representantes da Secretaria Municipal de Educação**Titular**

André Luis Pontiolli

Suplente

Eduarda Morsch

Representantes da Secretaria Municipal de Administração e Finanças**Titular**

Kely Regina Franceschi Messer

Suplente

Camila Jorgiana da Silva Schafer

Representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo**Titular**

Letícia Morgana Fischer

Suplente

Bianca Lemos Assis

Representantes da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Assuntos para a Juventude**Titular**

Joelcio Moises Paes Rodrigues

Suplente

Alfonso Bernardi

Representantes do Segmento de Artes Cênicas**Titular**

Daivid Matias Krause

Suplente

Sandi Micheli Menegazzo

Representantes do Segmento de Literatura**Titular**

Willian Soares da Silva Junior

Suplente

Jéssica Glienke David

Representantes do Segmento de Linguagens Plásticas e Visuais**Titular**

Gabriela Rocha

Suplente

Laura Caroline Lobo Santos Ferrari

Representantes do Segmento de História e Preservação (patrimônio material e imaterial)**Titular**

Tatiane Mendes da Rocha

Suplente

Edemilson Nicolau Huber

Representantes do Segmento de Música**Titular**

Vadislau Schmitt Junior

Suplente

Marcelo Heckert

Representantes das Associações Artísticas e/ou Culturais e Caça e Tiro**Titular**

Fabiano Siegel

Suplente

Ivan Elias Fischer

Representante da Mídia do Município de Guabiruba**Titular**

Elivelton Reichert

Sumário

05 Apresentação

07 Capítulo 1

O Fluxo da Memória
Os Fundamentos da Identidade
Cultural de Guabiruba

13 Capítulo 2

Capturando o Vento
A Metodologia de Pesquisa
Para Compreender a Cultura

21 Capítulo 3

O Curso do Rio
A História Viva de Guabiruba

81 Capítulo 4

As Margens que Guiam o Rio
Os Editais de Fomento e o Suporte
ao Desenvolvimento Cultural

125 Capítulo 5

Afluentes da Cultura
Os Projetos que
Fortalecem o Rio

193 Capítulo 6

O Curso da Cultura
Reflexões e Horizontes
para Guabiruba

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),


Você sabia que no âmbito das políticas públicas de Cultura existe um instrumento de fomento que se chama "Premiação de Trajetória por Mérito Cultural"? É um instrumento de fomento que trata de premiar agentes culturais ou grupos e/ou coletivos que tenham notória trajetória na área da Cultura. E pensar dessa forma me faz enxergar que neste ato físico e concreto (o presente livro), celebramos a Cultura de Guabiruba. Por meio de sua trajetória, especificamente como o título já menciona, aos 12 anos de existência do Fundo Municipal de Apoio à Cultura, com todos os(as) fazedores(as) que por ele acessaram e escreveram histórias possíveis na construção de uma rica e potente identidade cultural.

Falamos também da importância de um constante processo colaborativo, engajado e de transparência por diálogos construtivos entre poder público e a sociedade civil, seja por meio das reuniões do próprio Conselho Municipal de Cultura ou dos Fóruns de Cultura já realizados. Momentos de escuta que permitem refletirmos os próximos passos em busca da impressão efetiva do cenário artístico e cultural, visando o impacto das tomadas de decisões para o futuro próximo, e mais próximo do que imaginamos. Diagnosticar de fato que Cultura é essa, por meio da expressão artística mais genuína e a bagagem dos nossos antepassados, sem perder o espírito visionário e autêntico.

Coletivo. Todo projeto é coletivo e se não for, pode crer que algo de errado não está certo (esses ditados populares sempre fazem sentido). Imagine cultivar um jardim com apenas uma semente, de qual tipo seria? O que contemplaríamos? Que graça teria? E se essa flor chegasse ao seu fim? Pois então, faz parte do processo de desenvolvimento você oferecer um solo fértil e propício ao plantio de novas ideias e novos personagens, assim, você garante a beleza da diversidade e colhe um amanhã mais colorido, promissor e vibrante.

A Fundação Cultural de Guabiruba tem a honra de ser a guardiã desse legado, atuando como ponte entre a classe artística e o acesso ao fomento, ecoando jornadas de valores inestimáveis. Que este livro inspire novas gerações a seguir o caminho da arte, e que o Fundo Municipal de Apoio à Cultura continue sendo o alicerce sobre memórias e conquistas, permitindo a todos redescobrir a riqueza cultural de nossa cidade.

Jenifer Schlindwein
Superintendente de Cultura
Fundação Cultural de Guabiruba



É com um imenso prazer e um profundo orgulho que inicio este livro, compartilhando um pouco da jornada e da importância do Conselho de Cultura de Guabiruba. Na condição de presidente deste conselho, é para mim uma honra reverenciar e celebrar o trabalho de todos que, ao longo dos anos, contribuíram para que nossa cidade se tornasse um verdadeiro celeiro de arte e cultura.

Quando olho para trás, vejo um mosaico de histórias e esforços coletivos que se entrelaçam para formar a rica tapeçaria cultural de Guabiruba. Cada membro do conselho, desde os primeiros pioneiros até os colaboradores mais recentes, trouxe uma visão única, uma paixão inigualável e um comprometimento que foi essencial para o desenvolvimento cultural da nossa cidade. A força do conselho não está apenas nas suas decisões e diretrizes, mas na capacidade de cada um de nós de se unir em prol de um objetivo comum: enriquecer a vida cultural de Guabiruba.

Nosso conselho é mais do que um grupo de pessoas trabalhando em conjunto; é uma verdadeira comunidade de entusiastas e defensores da cultura. Cada projeto apoiado, cada evento realizado e cada iniciativa promovida é um testemunho do poder transformador da cultura. A arte e a cultura não apenas embelezam nossas vidas, mas também nos conectam, nos inspiram e nos desafiam a sonhar mais alto.

À medida que refletimos sobre nossas conquistas, não podemos esquecer dos desafios que enfrentamos ao longo do caminho. A resiliência e a dedicação de todos os envolvidos foram fundamentais para superar esses obstáculos. É essa determinação que nos permitiu não apenas manter, mas expandir nosso compromisso com a promoção da cultura em Guabiruba.

Este livro é um tributo a todos os que fizeram parte dessa jornada. Ele é uma celebração do espírito colaborativo que define o Conselho de Cultura e uma recordação de como, juntos, conseguimos moldar uma cidade vibrante e culturalmente rica. Cada página reflete a paixão, o trabalho árduo e o amor dedicados para construir um legado cultural duradouro.

Agradeço a cada um dos membros do conselho, passados e presentes, e a todos que apoiaram nossa missão ao longo dos anos. Sem vocês, Guabiruba não seria o lugar especial que é hoje. Este livro é tanto um agradecimento quanto uma promessa: continuaremos a trabalhar com o mesmo entusiasmo e compromisso para garantir que a cultura continue a prosperar e a enriquecer nossas vidas.

Com muito otimismo e agradecimento,

Fabiano Siegel

Presidente do Conselho de Cultura de Guabiruba



Cap. 1

O Fluxo da Memória
Os Fundamentos da Identidade
Cultural de Guabiruba

O FLUXO DA MEMÓRIA OS FUNDAMENTOS DA IDENTIDADE CULTURAL DE GUABIRUBA

Imagine que você tenha nascido num mundo isolado. Sem história, sem memória, onde o tempo passa, mas não deixa rastro. Não há vestígios de antigos moradores, nem histórias que são contadas de geração em geração. Tudo que você percebe ao seu redor é intocado. Os campos permanecem selvagens, e o rio corre sem nunca ter sido nomeado. Você cresce sozinho, cercado pelo silêncio de um mundo que não conhece o toque humano, sem a companhia de histórias, de lendas e de uma língua para cantar ou chorar.

Nesse mundo, você não aprende a falar, por não haver ninguém para conversar, ninguém para contar as histórias de quem veio antes, muito menos os causos da vida diária. Não há tradições a serem passadas, ritos a serem seguidos, nem mesmo, festas para celebrar. A sua vida segue sem herança, e sem as marcas que moldam o que entendemos por cultura. Talvez essa história tenha parecido estranha, mas talvez aqui, ela seja necessária. Muitas vezes, só reconhecemos o valor de algo quando ele nos falta.

E se, um dia, acordássemos e percebêssemos que as tradições, as memórias e os símbolos que nos definem foram apagados, varridos pelo tempo e pelo esquecimento? Nesse momento, entenderíamos que o verdadeiro valor da cultura não reside apenas na sua beleza ou na sua antiguidade, mas na sua capacidade de nos dar uma identidade, de nos conectar reciprocamente e de nos lembrar de onde viemos. Sem essas marcas do passado, descobriremos o vazio de uma existência desprovida de história e memória, e sentiremos a perda daquilo que nos liga a uma identidade coletiva.

Afinal, é por meio dessa herança cultural que encontramos o nosso lugar no mundo e entendemos quem realmente somos. Ou ainda, é por meio do passado vivido no presente, que criamos o futuro.

Por outro lado, apesar da sua importância, manter viva a cultura de um município não é uma tarefa fácil. Exige dedicação, recursos e, principalmente, o envolvimento ativo da comunidade. Nesse contexto, a promoção e preservação da herança cultural se configuram como uma responsabilidade compartilhada entre os diferentes atores públicos e a comunidade local. Governos, instituições e cidadãos precisam atuar juntos e em sincronia para que a herança cultural de um município não apenas sobreviva, mas floresça.

Foi com essa missão que nasceram três importantes atores que atuam como guardiões da herança cultural da cidade: a Fundação Cultural de Guabiruba, o Fundo Municipal de Cultura e o Conselho Municipal de Cultura. Formalizada pela Lei 1300/2011, essa triade representa um marco crucial na história cultural do município.

A fundação foi instituída para promover, preservar e difundir a cultura local, além de incentivar as atividades artísticas e educacionais na região. Desde então, a Fundação tem se estabelecido como um pilar importante para o desenvolvimento cultural da cidade, atuando em diversas frentes para garantir que a rica herança cultural de Guabiruba seja mantida viva e acessível a todos. Além disso, os seus objetivos são amplos, incluindo a promoção e o desenvolvimento da atividade cultural e artística no município, a conservação do patrimônio cultural, a administração de órgãos importantes, como a Biblioteca Pública Municipal e o Arquivo Histórico de Guabiruba. Bem como a promoção de pesquisas relacionadas à cultura local.

Para garantir que essas iniciativas sejam bem-sucedidas, o Conselho Municipal de Cultura atua para assegurar que as políticas culturais atendam às necessidades da comunidade, facilitando o acesso e o envolvimento de todos na preservação e valorização da cultura da cidade.

Ao longo dos anos, a Fundação Cultural de Guabiruba expandiu as suas atividades para incluir uma variedade de iniciativas, como a manutenção de coros, orquestras, bandas, grupos folclóricos, e a criação de museus e outros espaços culturais. Essas ações não só fortalecem a identidade cultural do município, mas também promovem a inclusão social, proporcionando acesso à cultura para toda a população. A Fundação também desempenha um papel ativo na preservação do patrimônio arquitetônico, artístico e histórico de Guabiruba, garantindo que as tradições e a história da cidade sejam mantidas e celebradas.

Como marco desse esforço de preservação, esse livro nasce visando documentar e mapear as ações desenvolvidas através do Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Guabiruba ao longo dos últimos 12 anos. A sua proposta é criar um registro detalhado dessas iniciativas, destacando o seu impacto na vida cultural da cidade e na integração da população em diversas manifestações artísticas e culturais. Para isso, a metodologia utilizada inclui a análise de dados coletados ao longo desse período, que foram organizados.

A criação deste livro é mais do que uma simples documentação, é uma celebração da cultura local e do trabalho incansável da Fundação Cultural de Guabiruba e do Conselho Municipal de Cultura. Cada página deste livro foi cuidadosamente elaborada para garantir que todos possam se identificar com as histórias e reconhecer a importância da cultura nas suas vidas. O objetivo final é não apenas preservar a memória cultural da cidade, mas também inspirar as futuras gerações a valorizar e continuar essa rica tradição.



Cap. 2

Capturando o Vento
A Metodologia de Pesquisa
Para Compreender a Cultura

CAPTURANDO O VENTO **A METODOLOGIA DE PESQUISA PARA** **COMPREENDER A CULTURA**

Como poderíamos descrever o vento? Ele está ali, pode ser sentido em cada sopro que atravessa o nosso rosto, movimentando folhas, balançando árvores e nos trazendo a sensação de frescor. Podemos tentar explicá-lo com termos técnicos, falar de correntes de ar, pressões atmosféricas, mas mesmo assim, não conseguiríamos capturar com precisão a experiência de sentir o vento na pele, o toque suave ou a rajada repentina. Talvez descrever a cultura de um lugar seja algo semelhante. A cultura é vivida, sentida nas mínimas interações diárias, nos gestos, nas palavras, nos olhares trocados. Documentá-la é como tentar capturar o vento numa garrafa – é registrar um pequeno fragmento desse vasto e dinâmico fenômeno, sabendo que nunca conseguiremos abarcar toda a sua complexidade e vivacidade.

Embora não seja possível registrar e compreender a totalidade do que é vivido, cada registro, cada descrição contribui para preservar a memória coletiva de um povo. Documentar é um ato de respeito e reconhecimento, uma forma de assegurar que as tradições, as histórias e as expressões culturais não se percam no tempo. Ao documentar, podemos perder os detalhes sutis, mas ganhamos um registro valioso. Embora tenhamos aqui apenas uma garrafa contendo uma pequena parcela do vento, ao olharmos para ela, seremos transportados de volta àquele dia, ou à história de quem estava lá, permitindo que a essência daquele momento continue viva na nossa memória.

Para realizar esta tarefa desafiadora de documentar a cultura de Guabiruba pelas ações da fundação, optamos por uma metodologia que combinasse rigor analítico e uma sensibilidade interpretativa. A abordagem utilizada incluiu a análise de documentos físicos e digitais, entrevistas com membros da comunidade e a criação de registros visuais e gráficos que auxiliam a capturar tanto a história quanto o espírito das ações culturais na cidade. Escolheu-se essa metodologia por reconhecer que, assim como tentar descrever o vento, documentar a cultura exige uma estratégia que valorize tanto os fatos concretos quanto as nuances e sentimentos que não podem ser plenamente medidos ou quantificados. Essa abordagem permite criar um registro que, embora inevitavelmente incompleto, oferece uma janela para a riqueza cultural de Guabiruba, permitindo que as futuras gerações possam não apenas saber o que foi feito, mas também sentir um pouco do que foi vivido.

Mais especificamente, a metodologia adotada para a realização desta pesquisa seguiu uma abordagem estruturada e sistemática, composta por várias etapas, cada uma cuidadosamente planejada para garantir a abrangência e a precisão dos resultados. A seguir, descrevemos detalhadamente cada uma dessas etapas:

Definição dos Objetivos

O primeiro passo da pesquisa foi a definição clara dos objetivos. O fenômeno central a ser estudado foi a evolução das ações culturais promovidas através do Fundo Municipal de Apoio à Cultura ao longo dos últimos 12 anos. Com base nesse foco, formulamos perguntas de pesquisa que guiaram toda a investigação:

Quais foram as principais iniciativas culturais desenvolvidas?

Como essas iniciativas impactaram a comunidade local?

Quais desafios foram enfrentados e como foram superados?

Essas perguntas orientaram todo o processo de pesquisa, assegurando que todas as etapas subsequentes fossem direcionadas para responder a essas questões essenciais.

Revisão de Estudos Anteriores

Com os objetivos definidos, realizamos uma revisão da literatura relevante, contextualizando o fenômeno estudado num quadro teórico existente. Ou seja, visamos compreender a cultura e a sua relevância num contexto municipal, compreendendo os seus impactos num cenário municipal. A revisão de literatura permitiu entender como diferentes pesquisas anteriores abordaram questões semelhantes e também identificar lacunas no conhecimento que poderiam ser exploradas nesta pesquisa. Aqui, consultamos artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações que tratavam de políticas culturais, gestão cultural em cidades pequenas, e o papel das fundações culturais no desenvolvimento local. Esse embasamento teórico forneceu uma base sólida para a interpretação dos dados coletados.

Coleta de Dados Secundários

Em seguida, procedemos à coleta de dados secundários, que envolveu a obtenção de documentos oficiais, relatórios de atividades, atas de reuniões, registros fotográficos e vídeos de eventos e projetos. Esses dados foram fornecidos principalmente pela própria Fundação e pela prefeitura de Guabiruba. A coleta incluiu também dados estatísticos disponíveis em órgãos municipais e estaduais, que foram fundamentais para a análise quantitativa do impacto das iniciativas culturais.

Análise dos Dados Secundários

Após a coleta, os dados secundários foram submetidos a uma análise detalhada. Essa análise envolveu a categorização das informações, buscando identificar padrões, tendências e temas recorrentes que pudessem ser explorados na pesquisa. A análise dos dados secundários permitiu identificar tendências e padrões que podem não ser evidentes em dados primários. Isso é especialmente útil em estudos culturais, nos quais as mudanças nas atitudes e comportamentos podem ser analisadas ao longo do tempo, utilizando informações de censos, pesquisas anteriores e relatórios de tendências. Os dados foram organizados em gráficos e tabelas, facilitando a visualização das mudanças e impactos ao longo do período estudado. De forma geral, a análise dos dados secundários serviu como base para a compreensão inicial do contexto cultural de Guabiruba e das ações dos projetos realizados. Além disso, nessa etapa foi possível compreender os diferentes contextos, tendências e dinâmicas sociais do município em relação à sua cultura.

Coleta de Dados Primários

Paralelamente à análise dos dados secundários, realizamos a coleta de dados primários, que incluiu entrevistas com membros-chave da comunidade cultural local. Entrevistamos representantes da Fundação Cultural, artistas, educadores e outros participantes dos projetos culturais. Essas entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada, permitindo que os entrevistados compartilhassem as suas experiências e perspectivas de maneira aberta, enquanto ainda seguiam um roteiro orientado pelas perguntas de pesquisa.

Análise dos Dados Primários

Os dados primários, obtidos por meio das entrevistas, foram transcritos e analisados utilizando técnicas de codificação para identificar temas e narrativas significativas. A análise qualitativa desses dados proporcionou uma compreensão mais profunda dos impactos subjetivos das ações culturais, incluindo percepções de sucesso, desafios enfrentados e o papel da cultura na vida cotidiana da comunidade de Guabiruba. Esses insights (essas percepções) complementam os dados quantitativos, oferecendo uma visão holística do fenômeno estudado.

Análise Crítica e Integrativa

Após a análise separada dos dados secundários e primários, realizamos uma análise crítica e integrativa, que visou combinar as informações obtidas de ambas as fontes. Essa etapa foi crucial para desenvolver uma compreensão mais completa do impacto das iniciativas culturais em Guabiruba. A análise integrativa permitiu identificar convergências e divergências entre os dados qualitativos e quantitativos, fornecendo uma base sólida para as conclusões da pesquisa.

Produção Textual

Finalmente, com base nas análises realizadas, procedemos à produção textual do livro, que compila os principais achados da pesquisa. Essa fase envolve a redação de capítulos que descrevem as ações culturais e os resultados obtidos ao longo dos anos e as reflexões sobre o impacto dessas ações na comunidade. Além dos textos, o livro inclui registros fotográficos, gráficos ilustrativos e outros recursos visuais que ajudam a comunicar os resultados de forma clara e acessível. A produção textual foi realizada em colaboração com designers e especialistas em comunicação para garantir que o conteúdo fosse atraente e de fácil compreensão para o público-alvo.

Por meio dessa metodologia estruturada, conseguimos desenvolver uma análise abrangente e detalhada das ações culturais em Guabiruba, proporcionando um recurso valioso tanto para a comunidade local quanto para futuros pesquisadores interessados na área de gestão cultural.



Cap. 3

O Curso do Rio
A História Viva de Guabiruba

O CURSO DO RIO A HISTÓRIA VIVA DE GUABIRUBA



O rio flui como uma veia aberta na terra. Esse sangue que corre, às vezes silencioso, às vezes estrondoso, entrelaça no seu fluxo, as histórias que começaram na sua nascente. Seu curso é a alma, cujos sonhos flutuam como barcos em suas águas. As suas margens, como braços estendidos, acolhem os desejos de quem ali fica e, ao mesmo tempo, definem o curso do rio como a cultura define o desenvolvimento da cidade. A cidade não raramente nasce do rio, às vezes até a nomeia. A força da sua correnteza traz vida para a cidade, move as fábricas e promove o cultivo de quem tira da terra seu sustento. O rio, se por um lado, é o caminho real que molda a paisagem e o crescimento da cidade; por outro, pode ser a metáfora que nos permite compreender sua história.

Muito já foi contado sobre a história de Guabiruba. Há livros, relatos, documentos que narram os eventos que moldaram esta terra, as vidas dos colonizadores que a construíram, e as tradições que se perpetuaram ao longo dos anos. Mas aqui incluímos um personagem incomum: o rio. Os fatos e acontecimentos se misturam com a história desse rio, que simboliza, ao mesmo tempo, a história do município e a sua profunda relação com a cultura. Ele é a testemunha silenciosa das gerações que passaram, dos sonhos que navegaram nas suas águas, das transformações que moldaram suas margens. O rio é mais que um simples curso de água, aqui, ele é um plano de fundo constante, fluindo ao lado da vida de Guabiruba, entrelaçando o passado com o presente e inspirando o futuro.

O RIO QUE NÃO QUERIA SAIR DA NASCENTE

Havia um rio, ou pelo menos, o início de um. Não era muito mais do que um filete de água que brotava tímido da terra, como quem acorda de um sonho, sem pressa de levantar. Era um rio jovem, talvez inexperiente, que mal havia começado a correr e já se encontrava preso a um desejo incomum: ele não queria sair da nascente.

O rio, talvez sentia uma intensa afeição pelo lugar onde nasceu. Ele sabia que a sua natureza era seguir, mas algo o prendia ali, naquela nascente. Talvez fosse o conforto do conhecido, a segurança de permanecer onde tudo era familiar. Mas cada gota que fluía parecia hesitar, como se tentasse preencher o vazio entre o desejo de partir e a vontade de ficar. O rio, então, sonhava em ficar ali, sereno, eternamente nascente, sem jamais precisar se despedir do seu lugar presente.

No entanto, o rio não poderia resistir ao chamado do tempo. E, assim, um dia, sem poder evitar, ele começou a descer a encosta, levando consigo não apenas a água, mas também os sonhos e as memórias da sua fonte. À medida que o rio descia, ele se encontrava com novas paisagens, novas terras que, de alguma forma, já estavam à sua espera. Nessa viagem, o rio encontrou muitas margens, lugares e estendeu-se imponentemente, mas um lugar, em especial, parecia lembrar da sua nascente.



Durante muito tempo esse lugar intrigou o rio, os povos que ali habitavam tinham um profundo respeito pela natureza, cuidavam do seu curso e compreendiam a importância daquelas águas para a sustentação da terra ao seu redor. Porém, foi apenas em 1860 que uma pequena parte dessa margem recebeu um nome: Colônia Itajahy-Brusque. Como um observador atento, o rio testemunhou a chegada do Barão Maximilian von Schneeberg¹, que ancorou nesse ponto com o objetivo de guiar e moldar, ali, uma nova comunidade.

Alguns dizem até que nesse lugar, onde as águas do rio corriam serenas, que uma pequena porção de terra passou a carregar o seu nome. Esses contam a história que ao pedir a limpeza do rio, o Barão havia enviado uma carta para o Presidente da Província, que dizia “o desembaraçamento do Rio Guabiruba foi feito em tempos de chuva [...] com águas baixas, que são mais frequentes, é preciso limpá-lo novamente [...]”. Outros dizem, ainda, que esse formoso pedaço de terra, teria sido nomeado pela união de duas palavras: Guabiroba (ou Gabiroba) e Guabirupé. As duas são de origem indígena. A primeira significa uma árvore; e a segunda, um peixe. De qualquer forma, o rio deu origem a essa terra, seja emprestando o seu nome, ou ainda, fornecendo o leito calmo para as árvores e um lugar sereno para os peixes².

¹Maximilian von Schneeberg foi um nobre e engenheiro austríaco, pertencente a uma antiga família germânica e detentor do título de freiherr (barão). Ele nasceu no castelo da família em Mils, Tirol, Austria, e foi o fundador e primeiro diretor da Colônia Itajahy, região que inclui as cidades de Brusque, Guabiruba, Botuverá, Vidal Ramos e Nova Trento, no Vale do Itajaí, Brasil. Considerado o fundador de Brusque, Schneeberg foi responsável pelo estabelecimento do primeiro núcleo urbano da cidade e pelo seu desenvolvimento inicial (Guabiruba, 2024).

²No livro Guabiruba 60 anos de Emancipação (Glatz; Dirschnabel, 2023), os organizadores apresentam as possíveis origens do nome da cidade.

Em 1860 o rio testemunhou o início de uma nova jornada. Os pioneiros, vindos de Baden-Württemberg, na Alemanha, ousaram desbravar o caminho. Ele entendia muito bem os desafios e os anseios daqueles que deixam a sua nascente. Quanto mais os colonizadores seguiam o seu fluxo, mais o rio tornava-se uma mão suave, que os conduzia, sussurrando histórias de um novo sonho. Foram três meses de viagem, e ao chegarem, exaustos, mas esperançosos, encontraram abrigo em um barracão, onde as margens do rio os acolheram como uma promessa de um novo começo.



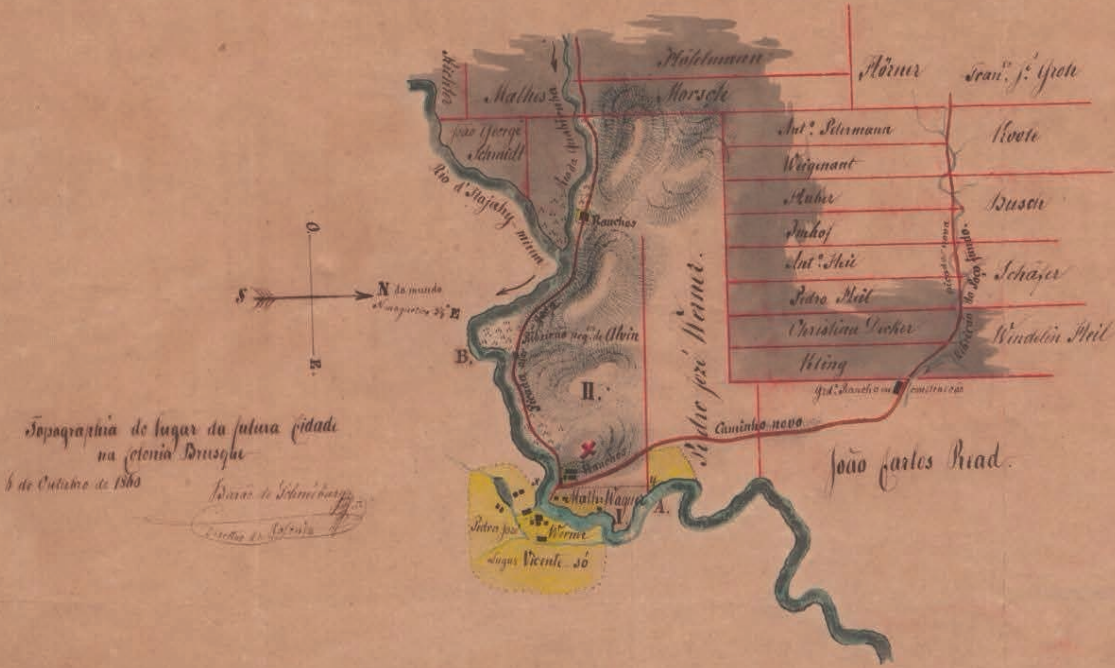
Barracão dos Imigrantes em 1868
Glatz e Dirschnabel (2023)



Até 1875, Guabiruba era como um trecho sereno do rio, onde as águas fluíam lentamente, refletindo apenas os rostos teutônicos que ali se estabeleceram. As famílias alemãs, vindas de longe, encontraram um refúgio nessa terra, e suas casas de palmito e madeira, cobertas de palha, se alinhavam às margens do rio, como se buscassem a mesma segurança que as suas águas ofereciam. Mas, como as águas do rio que nunca param, Guabiruba também viu novas correntes se juntarem ao seu fluxo.

No ano seguinte, as famílias italianas chegaram como afluentes, trazendo consigo novas histórias e sonhos que se entrelaçam suavemente com os dos primeiros colonizadores. O rio viu as suas águas misturarem os hábitos e costumes, nos quais o alemão e o italiano se uniram, criando um fluxo único. Esse córrego era a rua Dezesseis, que ligava a Planície Alta ao Lageado Alto³. De um lado, os alemães; do outro, os italianos, que, como águas se encontrando, permitiram que as suas culturas fluíssem juntas, carregando não apenas palavras, mas também tradições, sentimentos, e a essência de dois povos. Nesse encontro, formaram uma nova corrente, tão forte e duradoura quanto o próprio rio.

³ A Rua Dezesseis conectava os bairros de Planície Alta (antigamente chamado de "Hochebene") e Lageado Alto. Planície Alta, um dos bairros mais antigos da cidade, foi colonizado por alemães a partir de 1865. Após a vinda das famílias italianas, que se estabeleceram na região conhecida como "Vallata Di Lageada" (Vale das Pedras). A Rua Dezesseis foi essencial para a integração entre essas comunidades alemãs e italianas, facilitando o fluxo de pessoas e a troca de cultura e tradição entre as localidades vizinhas. Esse caminho não apenas serviu como uma rota física, mas também como um símbolo de união e intercâmbio cultural, fundamental para a formação da identidade de Guabiruba (Glatz, 2024).



À medida que o rio continuava o seu curso, ele encontrou ainda mais afluentes prontos para se juntar à sua corrente. Depois dos alemães e dos italianos, vieram os poloneses e os austríacos⁴, cada um trazendo as suas próprias histórias, tradições e esperanças, como novos ramos que se estendem para o rio principal. A diversidade cultural expandiu-se sem perder a sua essência, e a identidade camponesa consolidou-se em meio aos fluxos de imigração. Esses novos colonizadores também encontraram em Guabiruba, um lugar para chamar de lar. Assim, o rio, que inicialmente hesitava em deixar a sua nascente, viu seu leito expandir-se e se fortalecer, nutrido por essas muitas correntes que fluíam agora em harmonia.

A FORMA DAS SUAS MARGENS

Para entender um rio, não basta olhar para as suas águas. Elas fluem incessantemente, mudando de forma a cada instante, nunca sendo as mesmas duas vezes. Já diziam que nenhum homem não pode banhar-se duas vezes no mesmo rio. Pois, na segunda vez, o rio já não será mais o mesmo, tampouco o homem. Então se a essência do rio é fluir, como poderíamos definir um rio que a cada instante se transforma?

⁴ O tema da formação da identidade cultural e camponesa em Guabiruba é explorado de maneira aprofundada por Giralda Seyfert (1992). Em seus estudos, a autora discute como a chegada de diferentes grupos étnicos, como poloneses e austríacos, contribuiu para o desenvolvimento de uma identidade local única, mantendo as tradições enquanto assimilava novas influências culturais.

A água sempre busca o seu rumo, mas é a margem que traça o seu caminho. As margens firmes abraçam o seu destino, dão forma ao seu curso e seu traçado define sua razão de correr. Sem margens o rio se perde, as águas vindas da nascente somem na terra. Na dança entre a terra e a água, definir um rio é dizer, que a sua essência está em fluir, mas é na margem que o rio encontra o seu poder.

Assim também é Guabiruba, uma corrente que ao longo dos anos, se adapta, evolui e se transforma. Cada vez que olhamos para a cidade, ele nunca será a mesma, como um rio ela flui, mas é na essência da sua cultura que encontramos a sua margem. As tradições alemãs e italianas, preservadas nas festas, nas celebrações e nas danças, são as margens que direcionam o curso de suas águas, mantendo vivo o legado de seus colonizadores. É essa herança cultural que dá forma ao rio que Guabiruba se tornou, garantindo que, mesmo em sua constante transformação, a cidade nunca perca o vínculo com a sua nascente.

Entre as águas que fluem e as margens que as guiam, Guabiruba encontra sua alma nas tradições que a moldam. Suas danças folclóricas giram ao som da sua nascente. As encenações teatrais evocam a fé e a resiliência de um povo que, ano após ano, encontra a força de sua história, nas águas de sua nascente. Nas noites de dezembro, um desfile antigo atravessa as ruas como um rio de lembranças, trazendo de volta a magia dos Natais passados. E em suas festas, nas quais, música, cultura e celebração se entrelaçam, a cidade rende homenagem à sua origem, como quem reverencia as águas que fluem, mas também às margens do rio que as mantêm firmes no seu fluxo.

Danças Folclóricas

Em Guabiruba, as danças folclóricas não são meramente um passatempo ou uma forma de entretenimento; são, antes de tudo, um fio condutor que une gerações. Cada passo de dança, cada volta e cada salto evocam as origens. Da mesma que o rio serpenteia levando consigo as águas da sua nascente, a dança flui, carregando em cada movimento a memória e a essência de um povo.

A dança, aqui, é memória viva, um rito que perpetua a alma das comunidades que fizeram da cidade o que ela é hoje. Em dois grupos de dança da cidade, percebemos nitidamente como essa tradição cultural serve como margem, moldando e guiando o curso da identidade local.

O grupo "Alle Tanzen Zusammen", que significa "Todos dançam juntos" em alemão, é um exemplo dessa prática cultural. Nascido com o propósito de representar a cultura regional em um evento católico, este grupo se destacou por promover as tradições germânicas com um toque especial: ao final de cada apresentação, os dançarinos convidam o público a se juntar a eles. Vestidos com trajes típicos da Floresta Negra, eles não apenas executam as danças tradicionais com precisão, mas também transformam cada performance em um ato comunitário, no qual todos são convidados a se conectar com suas raízes e com os outros, reforçando a ideia de que a dança é, acima de tudo, uma expressão de união e pertencimento.



Alle Tanzen Zusammen
Acervo Prefeitura de Guabiruba



Grupo Folclórico Tutti Buona Gente
Acervo Prefeitura de Guabiruba



Do outro lado do espectro cultural de Guabiruba, o “Gruppo Folkloristico Tutti Buona Gente” mantém viva a herança italiana da cidade. Focado na dança folclórica italiana, o grupo adota os trajes tradicionais da região de Castel Tesino, refletindo a origem daqueles que primeiro chegaram a essas terras. Cada apresentação é uma homenagem aos pioneiros que trouxeram suas culturas e costumes, representando a influência contínua da comunidade italiana na identidade local.



Paixão e morte de um homem livre

Outro exemplo de eventos culturais que guiam e direcionam a comunidade de Guabiruba é o espetáculo “Paixão e Morte de Um Homem Livre”, uma das mais belas encenações teatrais do Sul do país. Realizado pela Associação Artístico Cultural São Pedro (AACSP) durante a Semana Santa, a cada dois anos, o espetáculo reconta os momentos finais da vida de Jesus Cristo, da paixão à morte e ressurreição. A origem do espetáculo remonta aos grupos de jovens da Igreja Católica; que, movidos por um desejo profundo de expressar sua fé, começaram a encenar a Paixão de Cristo. O que começou como uma iniciativa modesta evoluiu para um grandioso evento comunitário, reunindo mais de 400 pessoas entre atores amadores e voluntários da produção. As encenações ocorrem ao ar livre, em palcos que se estendem por mais de 400 metros quadrados. A dedicação e o empenho desses voluntários moldam o espetáculo, dando-lhe forma e direção, e garantindo que a manutenção da tradição permaneça forte e constante, ano após ano.



Paixão e Morte de um Homem Livre
Arquivo Associação Artístico Cultural São Pedro





Pelznickel

O Pelznickel, conhecido carinhosamente como o “Papai Noel do Mato”, é uma figura que há muito tempo faz parte das festividades de Natal em Guabiruba. Desde que os primeiros colonizadores alemães chegaram à região, essa tradição tem sido preservada, passando de geração em geração. A cada ano, entre os dias 6 e 24 de dezembro, o Pelznickel desfila pelas principais ruas da cidade, trazendo consigo um misto de temor e fascínio, especialmente para as crianças. Com sua aparência de criatura mítica — chifres na cabeça, trajes feitos de trapos, barba de velho e palha de gamiova — ele carrega em uma das mãos um chicote, uma corrente ou uma vara, e às vezes até mesmo sinos e chupetas infantis, símbolos de hábitos que ele sugere serem abandonados.

No passado, o Pelznickel fazia suas aparições principalmente nas casas, num tipo de “Dia do Julgamento” para as crianças, quando ele recompensava os bons comportamentos e intimidava os pequenos que não se comportavam bem. Após os anos de 1980, essa tradição doméstica, que se manteve viva desde a colonização alemã, começou a desaparecer gradualmente, perdendo espaço nas celebrações natalinas mais modernas. Já nos anos 2000, a tradição teve sua decadência, onde poucas pessoas a faziam. No entanto, em 2005, um grupo de entusiastas fundou a “Sociedade do Pelznickel” com o desejo de manter esse ritual quase esquecido e trazer de volta a figura do Pelznickel para o coração das festividades da cidade (Castro, 2015).

Com isso, o Pelznickel ganhou uma nova vida. Em vez de aparecer apenas nas casas, ele agora percorre as ruas de Guabiruba em uma grande caravana, cobrindo cerca de 40 km e envolvendo a cidade em um espetáculo único. Esse renascimento transformou o Pelznickel em uma atração comunitária que celebra a herança cultural alemã de Guabiruba de maneira vibrante e envolvente. A cada Natal, o desfile do Pelznickel não só atrai olhares curiosos, mas também emociona os moradores, reavivando uma tradição que, por um tempo, parecia ter se perdido. Hoje, ele é um símbolo duradouro da história local e um lembrete encantador de que algumas tradições, por mais que mudem, conseguem permanecer para sempre, tornando assim, Guabiruba a Terra do Pelznickel e também o título de Capital Catarinense do Pelznickel.



Pelznickelplatz
Jailson Polheim



Pelznickelplatz
Gabrieli Kohler

Coral Cristo Rei

Desde o início da sua colonização, o canto coral já fazia parte da vida religiosa e comunitária do município. Os primeiros imigrantes, com seus conhecimentos musicais, embora desprovidos de instrumentos ao chegar à nova terra, mantiveram viva a tradição através do canto a capela nas missas e celebrações religiosas. As melodias ecoavam na pequena igreja construída pelos colonos, e traziam consigo o conforto e a nostalgia da pátria deixada para trás.

Foi assim que, em 1962, surge o Coral Cristo Rei, grupo criado para preparar músicas para a missa de Natal daquele ano. Fundado pela irmã Ludwiga Maria Nuremberg, o coral logo se estabeleceu como uma parte essencial da vida cultural da cidade. Com o passar dos anos, o coral, assim como a cidade, cresceu e se transformou, agregando novas vozes e ampliando seu repertório, mas sempre mantendo a essência de suas raízes⁵.

A ligação entre o coral e a colonização de Guabiruba é profunda, refletindo o espírito comunitário e a valorização da cultura que os imigrantes trouxeram consigo. Desde sua fundação, o coral não só enriquece as celebrações religiosas, mas também leva o nome da cidade para além de suas fronteiras, representando Guabiruba em encontros nacionais da Liga Cultural e Recreativa Vale do Itajaí e internacionais, como na Alemanha, Paraguai e Argentina, reafirmando os laços que unem o passado e o presente dessa terra marcada pela música.

⁵ Mais informações sobre a história e trajetória do coral podem ser encontradas no site do jornal *O Município* (2022)



Coral Cristo Rei
Arquivo pessoal do jornal O Município

Festas e Celebrações o Ano Inteiro

Em Guabiruba, as festas e celebrações são uma parte essencial da vida comunitária, proporcionando momentos de alegria, cultura e tradição ao longo do ano. Cada evento é uma oportunidade para os moradores e visitantes se reunirem, celebrarem suas raízes e desfrutarem de uma programação rica e diversificada. O ano festivo de Guabiruba começa em fevereiro e vai até dezembro, com eventos que destacam a herança italiana e alemã da cidade, bem como a sua capacidade de integrar diferentes culturas e tradições.

O calendário festivo de Guabiruba tem início em fevereiro com a "Sfilata del Vino", um desfile que faz parte das comemorações da Festa Italiana de Guabiruba. Esse evento homenageia as famílias italianas descendentes dos primeiros colonizadores da cidade, trazendo para o centro de Guabiruba um pouco do espírito da festa e suas tradições. Em março, a cidade se transforma em um pedaço da Itália durante a Festa Italiana de Guabiruba, promovida também pela Associação Cultural Italiana de Guabiruba. Esse evento é um verdadeiro mergulho na cultura italiana, com atividades culturais, gastronômicas e de entretenimento que garantem a diversão para todos os presentes. É uma celebração na qual a música, a dança e a culinária italiana enchem as ruas de alegria, reforçando os laços da comunidade com suas origens.



Sfilata del Vino
Elvelton Reichert



Festa Italiana
Gabriel Kenji Hochsprung Watanabe



Festa Italiana
Acervo Prefeitura de Guabiruba

Em junho, Guabiruba se prepara para uma série de eventos que animam o meio do ano. A Festa da Integração promovida pelo poder público é realizada com uma vasta programação que inclui apresentações de artistas de Guabiruba e região, exposições de artesanato local, além de uma ampla oferta gastronômica. Esse evento é um ponto de encontro para os moradores de Guabiruba e visitantes, que se reúnem para celebrar a diversidade cultural e a riqueza artística da região. No mesmo mês, o Rock na Praça agita a cidade com o som de bandas locais, celebrando a cena artística e musical de Guabiruba. Realizado em frente à prefeitura, o evento faz parte das festividades em alusão ao aniversário de emancipação político-administrativa da cidade, proporcionando uma experiência musical vibrante em um ambiente de festa e celebração.

Em julho, a cidade acolhe a Stadtplatzfest, uma festa que desde 2005 é sinônimo de alegria e amizade em Guabiruba. Com barracas de comida e bebida espalhadas pela praça e um animado Biergarten, o evento reúne amigos e famílias para celebrar a cultura alemã, reforçando o espírito comunitário que caracteriza a cidade. Em setembro, o Biergartenplatz serve como um aquecimento para as festas de outubro na região, destacando a culinária típica alemã com pratos exclusivos como o Maibaumbrot, Pelznickelbrot e Dragonbrot, além de chopes artesanais produzidos localmente. É um evento promovido pela Associação Visite Guabiruba que celebra a herança alemã de Guabiruba e prepara o terreno para as festividades de final de ano.



Festa da Integração
Acervo Prefeitura de Guabiruba





Rock na Praça
Acervo Prefeitura de Guabiruba





Stadtplatz
Elvelton Reichert





Biergartenplatz
Gabriel Kenji Hochsprung Watanabe



Finalmente, em dezembro, Guabiruba se enche de magia e encanto com o Desfile Alegórico do Natal Mágico e o Festival Delícias de Natal, que ocorre no primeiro final de semana do mês. Entidades, grupos folclóricos, associações culturais e empresas locais se reúnem para levar o espírito natalino às ruas da cidade, encantando crianças e adultos com suas alegorias coloridas e a presença do Papai Noel. E, claro, não poderia faltar a emblemática Pelznickelplatz, um evento natalino que ocorre anualmente nos dois finais de semana após o dia 6 de dezembro, organizado pela Sociedade do Pelznickel.

Com destaque para a figura do 'Papai Noel do mato', essa celebração cultural única atrai milhares de pessoas. Em 2023, mais de 13 mil visitantes participaram das festividades, que incluem apresentações musicais de grupos tradicionais⁶, como o Coral Cristo Rei e o Terno de Reis, além de danças e atividades culturais. A gastronomia típica também é uma atração à parte, proporcionando uma imersão completa nas tradições natalinas da cidade. Esse evento encerra o ano festivo de Guabiruba com um brilho especial, reforçando o espírito de comunidade e o amor pela tradição que permeia a cidade.



⁶ Informações extraídas de Guabiruba (2023).



Desfile de Natal
Acervo Prefeitura de Guabiruba



Assim como um rio é moldado por suas margens, Guabiruba é esculpida pelas suas ricas tradições e celebrações. Cada evento e festividade, seja uma dança folclórica, um espetáculo teatral ou um desfile de Natal, desempenha um papel vital na preservação da identidade cultural da cidade. Essas celebrações não apenas lembram as origens dos primeiros colonizadores, mas também unem a comunidade em um fluxo contínuo de memória e vivência cultural. Através delas, a cidade mantém um equilíbrio delicado entre honrar o passado e celebrar o presente, garantindo que as suas histórias e tradições sejam passadas de geração em geração. Mesmo as tradições e acontecimentos mais antigos se transformam e ganham uma roupagem contemporânea para celebrar a história da cidade, moldando-se como as margens do rio que traçam novos caminhos, mas que ainda carregam consigo a essência da sua nascente.

A FORÇA DA CORRENTEZA

O rio, que no começo parecia hesitante, agora seguia em seu fluxo constante. As suas margens traçavam o caminho e cuidavam para que as suas águas não se desviassem. E aquele pedaço da sua margem, que parecia lembrar a sua nascente, abrigou aqueles que foram guiados pela sua correnteza. Protegidos em cada curva, encontram nesse pequeno pedaço de terra um abrigo, e no rio um companheiro.

No início, a vida dos colonizadores parecia refletir o curso do rio. Ao se afastarem da sua própria nascente, trouxeram consigo habilidades diversas e começaram a moldar o seu próprio curso. Como o rio que reúne suas águas em um único fluxo, os artesãos, carpinteiros, marceneiros e oleiros formaram uma pequena economia. A vida naquela época era como um pequeno córrego, cada família usava os recursos que tinham à disposição e as habilidades que trouxeram de sua terra natal para construir o começo de uma comunidade.

Com seus tamancos de madeira e vestimentas simples, os colonos se destacavam com seu dialeto "badenza", que carregava as lembranças de sua origem, a região de Baden, ou ainda, a sua nascente⁷. Os imigrantes não sabiam falar português e, por isso, utilizavam nomes similares da sua terra natal para dividir e reconhecer suas terras. Foi o rio que possibilitou a vida nas suas margens, mas foram os colonizadores que nomearam essas pequenas porções de terras. Por exemplo, o bairro São Pedro, que era chamado de Peterstrasse ou Karlsdorf. Ou ainda, o bairro Pomerânia que foi nomeado inicialmente como Pommerstrasse⁸.

⁷ Para mais informações sobre a origem e os nomes dos bairros de Guabiruba, consulte o livro de Eduardo Alencar Azambuja, *Almanaque: Memória Ilustrada das Cidades - Brusque, Guabiruba e Botuverá* (2015).

⁸ Glatz (2023) traz uma revisão apurada dos nomes originais dos bairros de Guabiruba.

O rio parecia não se importar com o nome dos lugares, ele simplesmente fluía, mas acompanhava atento às dificuldades e os esforços daqueles colonizadores. As longas caminhadas até a cidade⁹ em busca de remédios e mantimentos, o cultivo na mata virgem e talvez até mesmo, a solidão. Diante dessas dificuldades, o rio pensava que ele não poderia fazer muito para aliviar o fardo dos colonizadores, mas ainda assim, oferecia sua presença constante. Serviu até mesmo como uma estrada, um caminho seguro e fácil, encurtando distâncias e, por ele, a cidade estava “apenas” três a cinco dias de jornada, sempre à margem de suas águas tranquilas.

Quando o rio pensava que já havia cumprido a sua missão, foi João Bauer que encontrou nele algo além da sua beleza. Ele via no rio não apenas um companheiro natural da cidade, mas uma fonte de mudança. Como as águas fluíam incessantemente, ele sonhou em usar essa força para impulsionar a cidade em direção a um novo curso. Assim, em 1913, aquele rio, que antes apenas serpenteava serenamente pelas terras, agora tinha um novo papel a desempenhar: mover as turbinas da primeira usina elétrica da região.

⁹ O termo “cidade” refere-se ao centro urbano mais próximo, onde os colonizadores poderiam obter suprimentos essenciais e assistência médica. Segundo Seyfert (1992) as dinâmicas de assentamento e formação de identidade em comunidades rurais, a “cidade” não era apenas um local geográfico, mas uma representação simbólica de acesso a recursos, segurança e conexão com o mundo exterior. Essa proximidade com o centro urbano era fundamental para os colonizadores, pois oferecia um ponto de apoio em meio aos desafios da vida na mata virgem, reforçando a dependência das pequenas comunidades rurais das infraestruturas urbanas estabelecidas.

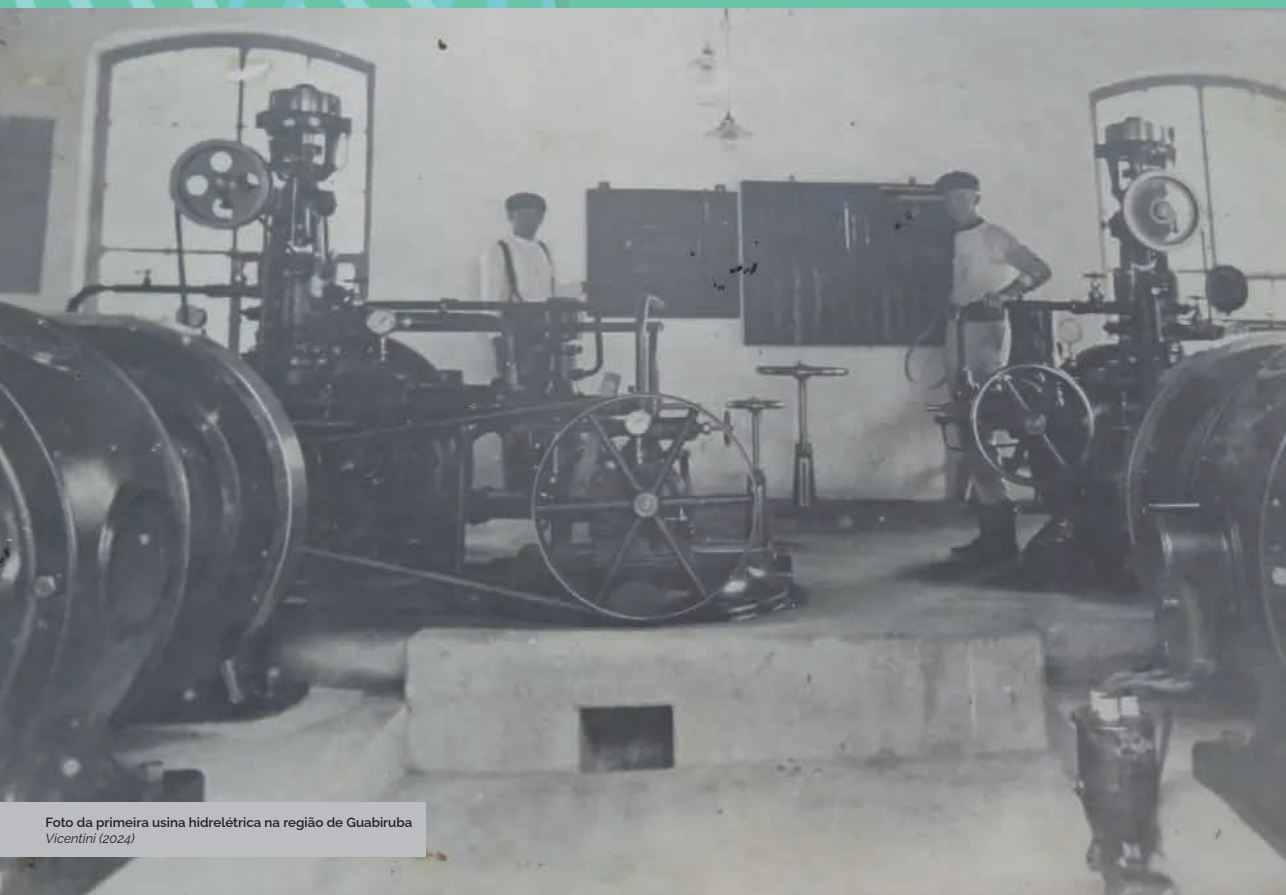


Foto da primeira usina hidrelétrica na região de Guabiruba
Vicentini (2024)

Por outro lado, as margens do rio, que definiram sempre o seu curso, agora eram testemunhas silenciosas dessa transformação. Elas observavam, firmes, enquanto o rio deixava de ser apenas um curso de água natural e se tornava o coração pulsante da cidade. As fábricas têxteis, com os seus teares e maquinários, surgiram como novos afluentes dessa correnteza, cada uma aproveitando o fluxo contínuo de energia que o rio proporciona. E os colonos, viam as suas vidas se transformar, assim como o rio, que agora não apenas fluía, mas também impulsionava, movia e alimentava.

Com a chegada da eletricidade, a indústria têxtil começou a ganhar força. Pequenas indústrias domésticas, como engenhos e moinos, prosperaram à medida que a população crescia, mas foi a indústria têxtil que realmente transformou a economia local. Nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, a demanda por tecidos e a crise europeia facilitaram a importação de teares mecânicos e fios tingidos. Assim, aproveitando a oportunidade, comerciantes e colonos mais prósperos, começaram a expandir a sua produção têxtil.

Após a Segunda Guerra Mundial, a transformação econômica de Guabiruba se intensificou. A agricultura de subsistência deu lugar a um crescente número de empregos nas fábricas, especialmente no setor têxtil, que se consolidou como a principal atividade econômica da cidade. Mesmo assim, muitos colonos mantiveram as suas pequenas propriedades agrícolas, criando uma singular combinação de trabalho rural e industrial que caracterizou Guabiruba por muitas décadas.

Ao mesmo tempo em que a indústria têxtil se erguia, entre máquinas e o vapor que moldavam o futuro da cidade, os saberes antigos persistiam. O oleiro ainda moldava a argila com suas mãos, o carpinteiro esculpia a madeira, e as bordadeiras seguiam a tradição, tecendo com precisão uma nova história. A industrialização trouxe modernidade e crescimento, mas os artesãos, com determinação, continuaram firmes em seus ofícios, e de geração em geração preservaram esses antigos saberes. A cada peça criada, eles mantinham viva a alma de um passado que ressoava no presente, tornando-se um elo essencial entre a modernização e a tradição.

Embora o rio não seja mais o principal motor econômico, sua influência continua a moldar a identidade e o espírito de Guabiruba. Foi essa mesma corrente, vibrante e determinada, que inspirou os moradores a buscar sua independência. Em 10 de junho de 1962, assim como o rio que decide trilhar o seu próprio caminho, Guabiruba se emancipou do município de Brusque, afirmando a sua identidade única e a força da sua comunidade. No final, o rio sempre sabia que aquele pequeno pedaço de terra, que lembrava da sua nascente, seguiria o seu próprio caminho, igual como ele fez.



71 km

**DISTÂNCIA
DA CAPITAL**

BLUMENAU

GASPAR

GUABIRUBA

BRUSQUE

BOTUVERÁ

ÁREA	173,59 km²
ALTITUDE	60m
POPULAÇÃO	24.543



A ÁRVORE QUE NASCE NA MARGEM

À beira do rio, firme ela se ergue. Suas raízes, em silêncio, tecem e impedem o rio de fluir. Estende seus braços para cima, enquanto abraça a terra com fervor. Elas mantêm o rio em seu traçado, enquanto a corrente segue seu destino designado. Há rios que têm pressa, que correm sem perceber que são as árvores silenciosas que impedem o seu curso de se perder.

O rio, sempre atento, percebe uma árvore crescer na sua margem, solitária, mas resiliente. Suas raízes tocam a terra rica de histórias, segurando firme a margem do rio, para que ela não se desfaça. Cada raiz que se estende pela margem é uma memória preservada, uma festividade cuidada, um fragmento da história que se enlaça na cultura da cidade, evitando que o tempo a leve, como a correnteza leva suas folhas caídas.

Como toda árvore que cria um ecossistema ao seu redor, dando vida a novas plantas e abrigando diversas formas de vida, a Fundação também cria seu próprio ecossistema. Suas oficinas culturais florescem como brotos novos que se abrem para o sol, oferecendo aprendizado e desenvolvimento de habilidades artísticas. Os eventos culturais, como a Semana Literária, Semana de Artes Visuais, a Mostra de Arte e Cultura e entre outros são flores que desabrocharam. Já a Biblioteca Pública Municipal Pref. Henrique Dirschnabel e o Museu Casa Scharf são como uma pequenos bosques ao longo do rio, guardando em cada folha e flor as marcas do tempo, preservando a cultura e destacando a importância da história local.



Mas, assim como toda árvore que cresce, ela não pode cuidar de tudo sozinha. Para que suas raízes continuem profundas, seus galhos se estendam amplamente e suas folhas permaneçam verdes, ela precisa de um jardineiro fiel. Alguém que entenda a importância de cada raiz, de cada folha, e que saiba nutrir suas necessidades para continuar a florescer. Esse jardineiro, que com as mãos cuidadosas e olhos atentos, cuida para que a árvore não se perca e cumpra a sua função de proteger a margem do rio.

O jardineiro não apenas planta e rega, mas também guia a árvore em seu crescimento, podando onde é necessário e reforçando onde o solo precisa de mais força. Ele assegura que a árvore tenha luz suficiente, que suas raízes tenham espaço para se expandir, e que as novas folhas brotem saudáveis e vibrantes. Assim é o Conselho Municipal de Cultura, um jardineiro que cuida para que as ações da Fundação sejam nutridas, que cada projeto receba o suporte necessário, e que cada iniciativa cultural tenha o terreno fértil para prosperar.

Sem o jardineiro, a árvore poderia se perder, crescer desordenada, com galhos fracos que não suportariam o peso do tempo. O Conselho compreende que cada decisão é tomada com cuidado, cada passo é dado com propósito. O jardineiro não só mantém a árvore viva, mas a faz florescer em toda a sua força, garantindo que a cultura de Guabiruba não apenas sobreviva, mas cresça e se expanda, sempre enraizada em sua rica história.



As principais ações do Conselho Municipal de Cultura (2013 a 2023)

A história de Guabiruba é um testemunho vivo da força de sua cultura e da resiliência de sua comunidade. À medida que o tempo avança, é o Conselho Municipal de Cultura, com a Fundação Cultural, que desempenha um papel essencial na proteção e promoção das tradições locais. Trabalhando como guardiões da memória coletiva, esses organismos culturais garantem que o legado de Guabiruba continue a inspirar e enriquecer a vida dos seus moradores. Desde a preservação de seu patrimônio histórico até o incentivo à inovação artística, eles promovem um ambiente no qual a cultura local pode florescer, adaptando-se aos novos tempos sem perder suas raízes.

ESTABELECIAMENTO E REESTRUTURAÇÃO (2013 - 2014)

Nos anos de 2013 e 2014, o Conselho Municipal de Cultura de Guabiruba focou em estabelecer e consolidar suas bases operacionais e regulamentares. Em 2013, o Conselho foi reestruturado, com a eleição de novos membros e a revisão da Lei 1300 de 2011 para adequar os cargos e os percentuais orçamentários, visando fortalecer a governança cultural local. Foram definidas diretrizes estratégicas para o fortalecimento da infraestrutura cultural, incluindo a aquisição de equipamentos e materiais para apoiar atividades culturais como a biblioteca itinerante e as artes visuais.

Em 2014, o Conselho continuou a fortalecer sua estrutura ao focar na preservação do patrimônio cultural do município. Discussões significativas levaram à criação da Lei do Patrimônio Histórico e ao processo de tombamento de edifícios históricos para proteger a herança cultural de Guabiruba. Além disso, o Conselho definiu critérios claros e lançou o edital do Fundo Municipal de Apoio à Cultura, incentivando a participação da comunidade e o desenvolvimento de uma ampla gama de projetos culturais.

OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS E GOVERNANÇA (2017 - 2018)

Durante 2017 e 2018, o foco do Conselho esteve na otimização de seus processos administrativos e na melhoria da governança cultural. Em 2017, foram introduzidas mudanças no Edital do Fundo Municipal de Cultura para tornar o processo de seleção de projetos mais transparente e inclusivo. O Conselho também promoveu eventos culturais como o Seminário de Cultura e o Fórum de Turismo, integrando diferentes segmentos da sociedade e promovendo uma maior participação cultural. A eleição de novos líderes ajudou a renovar o compromisso do Conselho com a governança inclusiva e a representatividade cultural.

Em 2018, o Conselho continuou a aprimorar suas operações, revisando o VI Edital de Apoio à Cultura para incluir novas categorias de financiamento e aumentar as penalidades para não conformidades nos projetos. A prestação de contas dos projetos foi reforçada, destacando a importância da transparência e da eficiência no uso dos recursos públicos. Além disso, foram realizadas mudanças na frequência e formato das reuniões para melhorar a participação dos membros e a eficácia da tomada de decisões, refletindo uma contínua melhoria na gestão cultural.

ADAPTAÇÃO E RESPOSTA À CRISE (2019 - 2021)

Entre 2019 e 2021, o Conselho enfrentou desafios significativos, adaptando suas operações às novas realidades e respondendo a crises emergentes. Em 2019, o Conselho revisou suas estratégias para otimizar o uso dos recursos culturais e fortalecer a governança. Mudanças na legislação permitiram uma representatividade mais eficaz e estendida, e o financiamento de eventos como o Fórum Municipal de Cultura mostrou um compromisso contínuo com o desenvolvimento cultural.

Com a pandemia de COVID-19, em 2020, o Conselho teve que adaptar rapidamente suas operações, implementando reuniões on-line e utilizando a Lei Aldir Blanc para repassar recursos emergenciais ao setor cultural. Em 2021, o Conselho focou na revisão do Plano Municipal de Cultura para alinhar suas políticas com as novas demandas e fortalecer a resiliência cultural, além de enfrentar desafios práticos, como a necessidade de preencher vagas de conselheiros e manter a eficácia das suas operações.

EXPANSÃO E INOVAÇÃO (2022 - 2024)

Nos anos de 2022 a 2024, o Conselho direcionou seus esforços para a expansão das iniciativas culturais e a inovação nos processos de fomento. Em 2022, houve um esforço conjunto entre o Conselho Municipal de Cultura e o Conselho Municipal de Turismo para integrar melhor as ações culturais e turísticas, resultando em uma abordagem mais holística para o desenvolvimento cultural de Guabiruba. As discussões sobre o Fundo Municipal de Cultura levaram a ajustes nos editais para maximizar a utilização dos recursos e facilitar a participação dos proponentes.

Em 2024, o Conselho continuou a focar na promoção e fiscalização de projetos culturais, com destaque para a readequação dos projetos financiados pelo XI Edital do Fundo Municipal de Apoio à Cultura. A atualização dos processos de avaliação e a acessibilidade do edital foram temas centrais para garantir maior participação e qualidade nos projetos apresentados. O Conselho também aprovou um aumento na ajuda de custo para os projetos culturais e manteve o foco em incentivar a participação da sociedade civil em eventos e decisões culturais, demonstrando um compromisso contínuo com o desenvolvimento e a inovação na gestão cultural de Guabiruba.

A preservação e o fortalecimento da cultura de Guabiruba não são apenas sobre manter viva a história, mas também sobre preparar o terreno para um futuro vibrante e inclusivo. O trabalho incansável do Conselho Municipal de Cultura e da Fundação Cultural reflete o compromisso de toda uma comunidade em manter vivas suas tradições, enquanto abraçam novas ideias e desafios. À medida que Guabiruba continua a crescer e evoluir, esse compromisso com a cultura local assegura que as futuras gerações encontrem um rico legado para explorar e expandir, mantendo sempre um olhar atento para suas raízes e uma visão clara para o futuro.



É natural que, para o rio que há tanto tempo flui, os nutrientes das terras de suas margens comecem a ceder. A água corrente leva consigo partes da terra, e, aos poucos, a margem do rio perde sua vitalidade. A árvore e o jardineiro trabalham incansavelmente para manter o solo fértil e suas raízes fortes, mas, com o passar do tempo, eles sabem ser necessários ter algo a mais. O solo precisa ser nutrido, enriquecido com novos elementos — folhas que caem e se decompõem, a grama cortada que retorna ao chão, e a madeira picada que se transforma no solo.

Como os nutrientes que surgem no solo para manter a árvore de pé e a margem firme, criou-se o Fundo Municipal de Cultura. Ele é o nutriente essencial que restaura e revigora a terra, garantindo que as raízes da história possam se aprofundar ainda mais. Como um elemento essencial que enriquece a terra, o Fundo fornece os recursos necessários para a árvore à margem do rio crescer e se manter forte, mesmo diante das mudanças e dos desafios do tempo.

Com o apoio do Fundo, o Conselho pode plantar novas sementes, nutrir novos projetos e garantir que cada iniciativa tenha o alimento necessário para florescer. Ele permite que a árvore continue a dar frutos, abrangendo novas ideias, oficinas e eventos que mantêm a cultura local vibrante e dinâmica. Como o nutriente espalhado com carinho pelo jardineiro, o Fundo é distribuído para alimentar todos os ramos da árvore, desde as raízes mais profundas até as folhas mais novas.

Assim, a árvore, o jardineiro e o vigor do solo trabalham juntos em uma harmonia quase silenciosa, unidos pela missão de preservar a história e a cultura de Guabiruba. A árvore, com suas raízes profundas e galhos amplos, firma a margem do rio, impedindo que as tradições e as memórias da cidade se percam. O jardineiro, com seu cuidado atento, assegura que cada nova folha e semente encontrem as condições ideais para crescer e florescer. E o solo fértil, renovado continuamente, alimenta essa árvore robusta, garantindo que suas raízes nunca percam a conexão com a terra que lhes dá vida. Juntos, eles mantêm a margem firme e o rio em seu curso, assegurando que a história e a cultura de Guabiruba continuem a fluir como o próprio rio que corre ao seu lado, sempre em frente, mas sempre trazendo consigo a sua nascente.

O Sistema Municipal de Cultura de Guabiruba

Esse amplo ecossistema de proteção e fomento a história e cultura da cidade, foi estabelecido com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural do município, garantindo o exercício pleno dos direitos culturais e valorizando o patrimônio cultural, histórico e artístico local. Esse sistema é composto por uma série de leis municipais que instituem órgãos, programas e políticas para fomentar a cultura e proteger as tradições e manifestações culturais da cidade. Apresenta-se, a seguir, um resumo das principais leis que compõem o sistema, organizadas em ordem cronológica:

1. Lei Complementar nº 819/2002:

Dispõe sobre a preservação do patrimônio natural e cultural do município e institui o fundo de proteção do patrimônio cultural

a. Objetivo:

i. Objetiva garantir a preservação e proteção do patrimônio natural e cultural do município estabelecendo diretrizes para o tombamento de bens móveis e imóveis de relevância histórica, artística, ecológica e cultural. A lei também cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC), um órgão responsável por deliberar sobre o tombamento, monitorar e fiscalizar o estado de conservação desses bens. Além disso, institui o Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural (FUNCAP), que destina recursos financeiros para a manutenção, restauração e preservação do patrimônio tombado, incentivando o cuidado e a valorização dos bens culturais através de possíveis benefícios fiscais, como isenção ou redução de impostos.

b. Principais Contribuições:

- i. Define os processos para o tombamento de bens de interesse público, criando o Livro do Tombo Municipal para formalizar a proteção de bens valiosos para o município.
- ii. Cria o Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural (FUNCAP) assegura recursos financeiros para projetos de manutenção e restauração de bens tombados, incentivando a preservação do patrimônio local.
- iii. Define o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC) como responsável por avaliar e aprovar tombamentos, além de acompanhar e fiscalizar o estado de conservação dos bens protegidos.
- iv. Permite a isenção ou redução de impostos como o IPTU para proprietários de bens tombados, como forma de incentivar a preservação do patrimônio cultural e garantir a sua sustentabilidade.

2. Lei Ordinária nº 1211/2010:
Dispõe sobre a criação do Sistema Municipal de Cultura e dá outras providências.

a. Objetivo:

i. Institui o Sistema Municipal de Cultura em Guabiruba, visando estimular o desenvolvimento cultural no município e garantir o pleno exercício dos direitos culturais dos cidadãos. A lei busca promover a economia da cultura e o aprimoramento artístico-cultural por meio da valorização da diversidade cultural, cooperação entre agentes públicos e privados, e o reconhecimento da cultura como política pública transversal e qualificadora do desenvolvimento. Além disso, a lei estabelece princípios como a democratização dos processos decisórios, liberdade de criação e expressão, e a participação comunitária nas decisões sobre políticas culturais.

b. Principais Contribuições:

- i. Criação do Sistema Municipal de Cultura, que inclui o Conselho Municipal de Cultura, a Secretaria de Educação e Cultura, a Fundação Cultural de Guabiruba, a Biblioteca Pública Municipal e o Arquivo Público Municipal.
- ii. Estabelecimento do Plano Municipal de Cultura, Fundo Municipal de Cultura e programas de capacitação na área cultural.
- iii. Promoção da integração e cooperação entre agentes públicos e privados, valorizando a diversidade cultural e garantindo o acesso democrático aos bens e serviços culturais.

**3. Lei Ordinária nº 1300/2011:
Cria a Fundação Cultural de Guabiruba
e o Fundo Municipal de Cultura,
e dá outras providências.**

a. Objetivo:

i. Estabelece a criação da Fundação Cultural de Guabiruba (FCG) como uma entidade autônoma com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, financeira e disciplinar. A fundação visa incentivar, difundir e promover a prática e o desenvolvimento da atividade cultural e artística no município. A lei também institui o Fundo Municipal de Cultura, que é vinculado à FCG, destinado a apoiar financeiramente projetos culturais, preservar o patrimônio histórico e artístico, e fomentar a produção cultural em diversas áreas, como artes cênicas, música, literatura, artes plásticas, entre outras. A fundação também é responsável por manter e administrar órgãos culturais, como a Biblioteca Pública Municipal e o Arquivo Histórico de Guabiruba.

b. Principais Contribuições:

- i. Criação da Fundação Cultural de Guabiruba, com autonomia administrativa e financeira, para incentivar, difundir e promover atividades culturais e artísticas no município.
- ii. Instituição do Fundo Municipal de Cultura para fomentar a criação, produção, formação, circulação e memória artístico-cultural.
- iii. Estabelecimento de diretrizes para a preservação do patrimônio cultural e artístico, bem como para o apoio a projetos e atividades culturais.

4. Lei Ordinária n.º 1637/2018:

Considera a "CUCA" como patrimônio cultural, histórico imaterial da cidade de Guabiruba.

a. Objetivo:

i. A Lei n.º 1637/2018 reconhece a "CUCA", uma receita de bolo tradicional de origem alemã, como patrimônio cultural e histórico imaterial de Guabiruba. A cuca, conhecida localmente como "Blechkuchen" ou simplesmente "Kuchen", é um bolo raso feito de massa de levedura, coberto por uma farofa crocante chamada "Streusel". Essa lei visa preservar a tradição gastronômica da cuca, garantindo que a receita tradicional seja mantida e promovida como parte da identidade cultural do município. O reconhecimento como patrimônio cultural imaterial destaca a importância de valorizar e proteger as práticas e conhecimentos tradicionais que refletem a herança cultural da comunidade de Guabiruba.

b. Principais Contribuições:

- i. Valorização e reconhecimento da "CUCA", um bolo tradicional de origem alemã, como parte do patrimônio cultural e histórico imaterial de Guabiruba.
- ii. Preservação das receitas tradicionais e promoção das tradições gastronômicas locais.

5. Lei Ordinária n.º 1667/2018:
Considera o "PELZNICHEL" como patrimônio cultural, histórico imaterial da cidade de Guabiruba e dá outras providências.

a. Objetivo:

i. A Lei n.º 1667/2018 reconhece o "PELZNICHEL", uma tradição natalina de origem alemã, como patrimônio cultural e histórico imaterial de Guabiruba. O Pelznickel, conhecido como "Papai Noel do Mato", é uma figura folclórica cultivada pelos imigrantes alemães que colonizaram o município. A tradição envolve personagens que se vestem com trapos, barba-de-velho, folhas e chifres de animais, utilizando instrumentos como sacos de pano, chocalhos, correntes e chicotes. Essa lei tem como objetivo preservar essa prática cultural centenária, promovendo o reconhecimento e valorização do Pelznickel como uma expressão única da identidade cultural de Guabiruba.

b. Principais Contribuições:

- i. Valorização do "PELZNICHEL", uma tradição natalina de origem alemã, como patrimônio cultural e histórico imaterial.
- ii. Preservação de práticas culturais históricas trazidas pelos imigrantes alemães e promoção do patrimônio imaterial de Guabiruba.

**6. Lei Ordinária n.º 1748/2021:
Institui o Plano Municipal de Cultura de Guabiruba (PMC)
e o Integra ao Sistema Municipal de Cultura (SMC)**

a. Objetivo:

i. Estabelece o Plano Municipal de Cultura (PMC) de Guabiruba como um instrumento estratégico de planejamento e desenvolvimento das políticas culturais do município. Integrando o PMC à estrutura do Sistema Municipal de Cultura (SMC), a lei busca assegurar a promoção, valorização e preservação das manifestações culturais locais, em especial aquelas relacionadas à herança alemã e italiana da região. Além disso, o PMC visa garantir a democratização do acesso à cultura, fomentar a produção artística e cultural, e promover a formação contínua de agentes culturais. O plano orienta as ações públicas para o fortalecimento do ecossistema cultural da cidade, envolvendo tanto o poder público quanto a sociedade civil em um esforço conjunto para assegurar o desenvolvimento sustentável da cultura. A lei também prevê mecanismos de acompanhamento e monitoramento do PMC, garantindo a transparência e a participação ativa da comunidade, através do Conselho Municipal de Cultura e das Conferências Municipais de Cultura. Essas revisões periódicas têm como intuito manter o plano atualizado com as demandas culturais da população, assegurando sua eficácia e relevância ao longo do tempo.

b. Principais Contribuições:

- i. A lei integra o PMC ao Sistema Municipal de Cultura (SMC), criando um instrumento de planejamento que organiza e orienta as políticas culturais de Guabiruba de forma sustentável e estratégica.
- ii. Estabelece a Fundação Cultural de Guabiruba como responsável pelo acompanhamento e execução do PMC, garantindo transparência através de indicadores e da disponibilização pública das informações e resultados no site da Prefeitura.
- iii. Define que o Conselho Municipal de Cultura é encarregado de fiscalizar o cumprimento das metas do PMC, garantindo que o plano seja revisado a cada três anos em conferências culturais com participação ativa da comunidade.
- iv. Promove o fomento à produção e formação cultural dividindo o PMC em quatro eixos temáticos (Infraestrutura Cultural, Formação em Cultura, Produção Cultural e Qualificação da Gestão). Facilitando o desenvolvimento cultural por meio da construção de espaços culturais, formação de agentes, fomento à produção artística local, e políticas de gestão e governança cultural.

**7. Lei Ordinária n.º 1843/2023:
Institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura
e Bibliotecas de Guabiruba para o decênio 2023/20233**

a. Objetivo:

i. Promove o acesso democrático ao livro e à leitura, incentivar a valorização da literatura e fortalecer as bibliotecas como espaços de convivência e aprendizado cultural. A lei busca fomentar práticas de leitura e escrita, preservar a memória literária, apoiar a produção e circulação de bens culturais, além de garantir a inclusão de todos os cidadãos, inclusive pessoas com necessidades especiais, no universo do conhecimento e da cultura. Ao integrar a leitura no cotidiano da comunidade, a lei visa contribuir para o desenvolvimento intelectual, social e econômico da cidade de Guabiruba.

b. Principais Contribuições:

- i. Promove o incentivo à leitura e à produção literária por meio da democratização do acesso ao livro, fomento à leitura, valorização da leitura e comunicação, e apoio à criação e ao consumo de bens de leitura.
- ii. O plano facilita o acesso ao livro e à leitura em escolas, bibliotecas públicas e espaços comunitários, além de incentivar a produção literária e cultural local através de concursos, capacitações e programas de incentivo.
- iii. Expande as ações literárias e fomenta o uso de rádios comunitárias e jornais para difundir o valor da leitura. Além de garantir o acesso a materiais de leitura para pessoas com necessidades especiais, incluindo formatos em Braille, Libras e audiolivros.
- iv. Cria editais para apoiar novos escritores, promover a produção e o consumo de bens de leitura, e oferece prêmios para iniciativas na área do livro e literatura.

8. Lei n.º 1884/2024:

Dispõe sobre a criação do Museu Municipal de Guabiruba - Casa Scharf, e dá outras providências

a. Objetivo:

i. Cria o Museu Municipal de Guabiruba - Casa Scharf, destinado a preservar, promover e divulgar a história e a cultura de Guabiruba, garantindo a conservação do patrimônio histórico e cultural da cidade e oferecendo à comunidade um espaço para valorizar e conhecer suas raízes.

b. Principais Contribuições:

i. Apóia a preservação cultura e história do município, criando um espaço dedicado à preservação da memória e a identidade local, permitindo que as futuras gerações conheçam e valorizem as tradições, a história e a cultura da cidade, fortalecendo o senso de pertencimento da comunidade.

ii. Oferece à população um ambiente para atividades culturais e educacionais, como exposições, oficinas e eventos, que promovem o conhecimento sobre a história de Guabiruba. Isso amplia as oportunidades de aprendizado e interação cultural para todos os cidadãos, especialmente os jovens e estudantes.

iii. Contribui para o desenvolvimento do turismo cultural em Guabiruba, atraindo visitantes interessados em conhecer a história local e proporcionando um novo ponto de interesse na cidade. Isso pode gerar impactos econômicos positivos, incentivando o comércio local e criando novas oportunidades para a comunidade.

A evolução das leis culturais em Guabiruba demonstra um compromisso sólido e progressivo com a valorização e proteção do patrimônio cultural e natural da cidade.

O município desenvolveu um Sistema Municipal de Cultura bem estruturado, que integra diversos órgãos e mecanismos destinados a fomentar a cultura, preservar tradições e estimular a produção artística. Esse processo reflete uma visão moderna e inclusiva, que considera a cultura como um elemento essencial para o desenvolvimento social e econômico do município.

A criação de uma estrutura de governança cultural e dos ativos culturais, juntamente com o reconhecimento de patrimônios imateriais importantes como a CUCA e o Pelznickel, demonstra a sensibilidade de Guabiruba em manter vivas as tradições locais, ao mesmo tempo em que promove a inovação e o acesso democrático à cultura. Com a participação ativa da comunidade e o acompanhamento constante através de conferências culturais, o município assegura que suas políticas culturais permaneçam atualizadas e relevantes. Esse conjunto de leis e ações reforça a identidade cultural de Guabiruba, proporcionando um ambiente fértil para o desenvolvimento das artes e da cultura em todas as suas formas, garantindo um futuro promissor para a valorização de sua rica herança.

Enquanto o rio corre incessante, moldando a paisagem com seu movimento contínuo, a árvore permanece firme, suas raízes profundas segurando as margens em uma força silenciosa. O jardineiro, como o vento que sutilmente guia os galhos, cuida para que a árvore não se perca em seu crescimento. Nesse contraste entre o que flui e o que permanece, encontra-se o equilíbrio da paisagem, onde cada elemento cumpre seu papel sem pressa, mas com a precisão de quem sabe que o movimento e a estabilidade são partes inseparáveis de uma mesma harmonia.

O RETORNO À SUA NASCENTE

O rio, depois de um longo e sinuoso percurso, sentiu que havia cumprido sua missão. Suas águas, que um dia fluíram quase tímidas no início, agora corriam com a certeza de que suas correntezas nutriram margens, sustentou vidas e levou consigo as histórias daqueles que habitaram sua beira. Nesse momento, apesar de ter percorrido grandes distâncias e cumprido seu propósito, o rio começou a sentir algo diferente, como se algo ainda lhe faltasse. No fim do seu curso, ao chegar à vastidão do oceano, essa ausência tornou-se ainda mais clara, aqui o rio sentiu um impulso inesperado: o desejo de voltar à sua nascente.

Com a mesma força hesitante que fez aquele filete de água sair da sua nascente, agora o rio inverte o seu sentido. À medida que ele volta para a sua origem, o curso das águas parece fluir de maneira a desafiar o tempo. Cada curva percorrida é como uma lembrança que renasce, como se o rio pudesse rever o caminho já trilhado. As margens que antes o guiavam agora parecem observar, enquanto o rio refaz o trajeto que um dia o afastou da sua origem. Cada gota d'água do seu curso carrega um fragmento de memória, não apenas sua, mas agora das vidas e histórias que testemunhou ao longo de seu trajeto.

Como no início onde colonizadores deixaram suas origens em busca de novos caminhos, ao longo do tempo, o município começou a refletir sobre o retorno às suas próprias raízes. Guabiruba, ao relembrar e reviver suas tradições, deseja refazer o caminho de volta à sua nascente. Assim como o rio busca por suas origens, Guabiruba busca às raízes que moldaram sua identidade, reforçando a ligação com seu passado e com as histórias e costumes que a trouxeram até aqui. Reencontrar a nascente é se conectar com a sua origem e abraçar as memórias selando o elo entre o tempo e a distância.

Neste esforço de retorno, em 2010, Guabiruba reencontrou simbolicamente parte de sua origem ao oficializar a união com a cidade alemã de Karlsdorf-Neuthard. Esse gesto, como um abraço que atravessou o tempo e a distância, renovou os laços que nunca se quebraram. Embora separadas pela distância, Guabiruba e Karlsdorf-Neuthard estão unidas pela corrente contínua de uma história compartilhada, resultado da colonização de Guabiruba, predominantemente vinda de Baden, o estado alemão onde Karlsdorf-Neuthard está localizada. Esse reencontro não foi apenas uma celebração das suas raízes comuns, mas uma reafirmação de que as identidades culturais das duas cidades permanecem ancoradas na mesma terra, nutridas pelas mesmas águas de memória e tradição.

**Lei n.º 1217/2010:
Reconhece a comunidade de Karlsdorf-Neuthard
como cidade coirmã de Guabiruba**

A Lei n.º 1217, sancionada em 8 de outubro de 2010, pelo Prefeito de Guabiruba, Orides Kormann, reconhece a comunidade de Karlsdorf-Neuthard, localizada no Estado de Baden-Wuerttemberg, Alemanha, como cidade coirmã de Guabiruba. Esse reconhecimento é justificado pelos laços culturais e de amizade estabelecidos devido à colonização predominantemente Badense em Guabiruba. A lei autoriza o município de Guabiruba a firmar convênios de cooperação com Karlsdorf-Neuthard, promovendo intercâmbios culturais, sociais, comerciais, técnicos e profissionais em diversas áreas, como educação, turismo, esporte, meio ambiente, e economia.

No mesmo sentido, em 2022, a fundação do Circolo Trentino di Guabiruba representou mais um passo no processo de retorno às origens da cidade. Assim como o rio que revisita suas margens, Guabiruba fortaleceu seus laços com a região de Trento, na Itália. O círculo cultural foi criado com o objetivo de promover a herança italiana e preservar a cultura dos descendentes trentinos. Essa iniciativa, como um afluente que se reencontra com o curso principal, revitaliza a identidade italiana da cidade, trazendo à tona histórias e tradições que, embora antigas, continuam a fazer parte da cultural de Guabiruba.¹⁰

¹⁰ No dia 12/09/2022, foi fundado o Circolo Trentino di Guabiruba, com o objetivo de formalizar o estreitamento das relações fraternas, culturais, históricas e de intercâmbio entre os dois países. A Associação Cultural Italiana de Guabiruba (ACIG) promoveu o evento em parceria com a prefeitura. A visita do italiano Francesco Bocchetti, diretor da Associação Trentina no Mundo, marca a história de Guabiruba como a primeira vinda oficial de uma liderança italiana.

Desde 2015, o Intercâmbio Brasil-Alemanha marca outro movimento simbólico de retorno às origens para Guabiruba. A cada viagem, dois jovens guabirubenses, acompanhados de uma comitiva, embarcam com destino à Alemanha, hospedando-se em famílias locais em um gesto que espelha o ciclo de hospitalidade e troca cultural que há muito define as relações entre as duas nações. O intercâmbio, organizado pela Prefeitura de Guabiruba, reforça o vínculo com a Alemanha, criando uma ponte simbólica entre o presente e o passado, enquanto mantém viva a corrente de influência cultural que sempre fluiu entre as duas terras.

Essas são apenas algumas histórias de retorno de Guabiruba à sua nascente que se desenrolam ao longo de sua trajetória. Entretanto, o retorno de Guabiruba às suas origens, não é apenas uma busca por resgatar o passado, mas uma oportunidade para projetar suas tradições para o futuro. A cidade, ao refazer o caminho para suas origens, pode compreender que sua identidade não está estática na nascente, mas evolui no fluxo do tempo. Cada ação de retorno é, na verdade, uma atualização da própria existência, onde o passado é reinterpretado à luz do presente.

À medida que o rio se aproxima da nascente, há algo que ele parece não compreender, como se o que ele sempre conheceu estivesse, de alguma forma, diferente. As margens, que antes eram largas e abertas, começam a se estreitar. A luz, que antes refletia paisagens completas em suas águas, agora se fragmenta, dispersa, como se não conseguisse mais capturar a vastidão ao redor. A cada centímetro que o rio avança em direção à sua origem, as margens continuam a diminuir, e o rio sente uma leve tensão crescer em seu curso, até que, de forma quase imperceptível, ele se expande além dos limites, como se suas águas não pudessem mais ser contidas pelas barreiras que um dia o moldaram. Suas águas, silenciosamente, ultrapassam as margens, e então, sem alarde, o rio transborda.

O rio, em toda sua jornada, jamais havia sentido suas águas ultrapassarem o limite das margens que sempre o guiaram. Mas naquele momento ele percebeu, não foi a nascente que diminuiu, nem o leito que se tornou pequeno. Foi o rio que, ao longo de sua longa jornada, se transformou. Ele cresceu, suas águas se tornaram mais vastas, mais profundas, e agora não podiam mais ser contidas pelo espaço que antes lhe bastava.

Ao compreender a sua própria transformação, o rio percebe que, apesar do desejo de retornar à nascente, sua verdadeira natureza não é ficar parado. O rio por essência, deve fluir. Ele compreende que a nascente, embora importante, é o ponto de partida, e não o destino final. As águas que ele carrega agora já não pertencem apenas àquele pequeno trecho onde tudo começou. Elas se misturaram com novos afluentes, encontraram novos caminhos, e o curso que antes era previsível agora se molda a novas paisagens. Assim como o rio, Guabiruba também cresceu, e seu crescimento não a afastou de suas origens, mas ampliou sua capacidade de abraçar o passado, o presente e o futuro, transbordando para além das margens que um dia a definiram.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Eduardo Alencar. **Almanaque**: Memória Ilustrada das Cidades - Brusque, Guabiruba e Botuverá, 2015.

CASTRO, Álison Sousa; COELHO, Ilanil. Percursos de personagens natalinos da Europa para a América: entre familiaridade e estranhamento. **Métis: história & cultura**, v. 14, n. 27, 2015.

GLATZ, Rosemari; DIRSCHNABEL, Roque. **Guabiruba**: 60 anos de emancipação. Brusque: UNIFEBE, 2023.

GLATZ, Rosemari. Histórias da colonização: Planície Alta – Guabiruba. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/historias-da-colonizacao-planicie-alta-guabiruba/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GUABIRUBA. **Lei Ordinária n.º 1300, de 22 de dezembro de 2011**. Cria a Fundação Cultural de Guabiruba e o Fundo Municipal de Cultura, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/g/guabiruba/lei-ordinaria/2011/1300/1300/lei-ordinaria-n-1300-2011-cria-a-fundacao-cultural-de-guabiruba-e-o-fundo-municipal-de-cultura-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GUABIRUBA. Pelznickelplatz. **Portal de Turismo de Guabiruba**, 2023. Disponível em: <https://turismo.guabiruba.sc.gov.br/events/pelznickelplatz/>. Acesso em: 17 set. 2024.

GUABIRUBA. Prefeitura Municipal de Guabiruba. **História de Guabiruba**. Disponível em: <https://guabiruba.sc.gov.br/pagina-2099/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama de Guabiruba**, SC. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guabiruba/panorama>. Acesso em: 27 ago. 2024.

O MUNICÍPIO. Conheça a história do Coral Cristo Rei, fundado há 60 anos em Guabiruba. **Portal O Município**, 2022. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/conheca-historia-do-coral-cristo-rei-fundado-ha-60-anos-em-guabiruba/>. Acesso em: 17 set. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUABIRUBA. **Fundação do Circulo Trentino de Guabiruba reforça laços culturais e históricos entre Brasil e Itália**. Disponível em: <https://guabiruba.sc.gov.br/noticia-746915/>. Acesso em: 20 set. 2024.

ROBERGE, João Vitor. Primeira usina hidrelétrica da região foi implantada na Cachoeira Vicentini. **O Município**, 2024. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/primeira-usina-hidreletrica-da-regiao-foi-implantada-na-cachoeira-vicentini/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SEYFERTH, Giralda. Identidade camponesa e identidade étnica (um estudo de caso). **Anuário antropológico**, v. 16, n. 1, p. 31-63, 1992.

VICENTINI, Osmar. Fotografia da primeira usina hidrelétrica na Cachoeira Vicentini. In: PRIMEIRA usina hidrelétrica da região foi implantada na Cachoeira Vicentini. **O Município**, 2024. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/primeira-usina-hidreletrica-da-regiao-foi-implantada-na-cachoeira-vicentini/>. Acesso em: 30 ago. 2024.



Cap. 4

As Margens que Guiam o Rio
Os Editais de Fomento e o Su-
porte ao Desenvolvimento
Cultural

AS MARGENS QUE GUIAM O RIO **OS EDITAIS DE FOMENTO E O SUPORTE** **AO DESENVOLVIMENTO CULTURAL**

Assim como as árvores que sustentam as margens, guiando o curso do rio, a Fundação Cultural de Guabiruba tem sido o alicerce para a corrente contínua da cultura no município. Seja ao “inverter o fluxo” do seu rio cultural, revivendo histórias e tradições do passado, ou ao seguir, explorando novas formas de expressão, a fundação desempenha um papel essencial ao fortalecer as bases culturais e ampliar as possibilidades de manifestação artística.

Desde a sua criação, a Fundação tem se posicionado como um pilar central no fomento à cultura local, promovendo iniciativas que preservam as tradições enquanto impulsionam inovações. Através dos editais, a fundação assegura a democratização do acesso aos recursos culturais, viabilizando o desenvolvimento de projetos relevantes para a comunidade. A partir disso, este capítulo analisa as iniciativas de fomento cultural lançadas entre 2014 e 2023, destacando o impacto social e cultural gerado por essas ações na cidade.

ANTES DA FORMALIZAÇÃO

Antes da formalização das políticas de incentivo à cultura e da criação do Sistema Cultural de Guabiruba, existiam pessoas na comunidade que, movidas por um profundo compromisso com as suas tradições, dedicaram-se à preservação cultural de forma voluntária.

Ações como a documentação de tradições orais, a realização de exposições comunitárias e a organização de eventos culturais foram conduzidas por esses indivíduos que acreditavam na importância de manter viva a memória cultural de Guabiruba.

Esses pioneiros, sem apoio financeiro ou institucional, plantaram as primeiras sementes do que mais tarde se tornaria os alicerces culturais da cidade.

Assim como o rio que, sem saber o alcance das suas águas, segue o seu curso nutrindo as margens por onde passa, os pioneiros da cultura em Guabiruba lançaram as bases do que hoje se tornou a herança cultural de uma comunidade. Os seus esforços, muitas vezes discretos, fluíram naturalmente, criando caminhos para a preservação das tradições e a promoção de novas expressões. Ao longo do tempo, essas ações simples se expandiram, como o rio que, ao descer, vai alimentando a terra e permitindo o crescimento de novas raízes que fortalecem a identidade cultural da cidade.

Quadro 1 - Infográfico - Apresentação dos Pioneiros da Preservação Cultural

OS PIONEIROS DA PRESERVAÇÃO CULTURAL

O município, antes da criação da Fundação, já promovia diversas iniciativas culturais importantes. Dentre os projetos que recebiam apoio da Diretoria de Cultura estavam os dois grupos de dança, o tradicional teatro da Paixão e Morte, a Associação São Pedro, e o coral Cristo Rei. Essas ações contribuíam diretamente para a preservação e disseminação da cultura local.

Em paralelo, iniciativas individuais e voluntárias também enriqueciam o cenário cultural. Destacam-se o coral infantil da São Pedro e o coral infantil da matriz, além dos corais adventistas Bethoven Júnior, tanto na versão adulta quanto infantil.

Sob o apoio governamental, a prefeitura mantinha fanfarras em escolas locais, como as da Anna Othília, João Boos, Maffezzolli e Das Lebenslied, que incentivavam a educação musical e o envolvimento da juventude.

No ensino do idioma alemão, o Sr. Celso Habitzreuter e a Dona Olídia desempenhavam papel fundamental com seus grupos. Nas artes plásticas, Cláudia Rieg Baron se destacava, e na literatura e história, o Padre Éder Celva trazia contribuições valiosas. No ensino musical iniciante, Osmar Baron foi uma figura marcante. Por fim, no teatro, Marcelo Carminatti e Emiliano Souza eram referências, contribuindo para o desenvolvimento das artes cênicas no município.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Esses são apenas alguns exemplos de projetos e iniciativas que fizeram parte da preservação da cultura de Guabiruba antes da criação do Sistema Municipal de Cultura. Certamente, muitos outros esforços e pessoas contribuíram significativamente para manter vivas as tradições da cidade. Esses esforços, muitas vezes realizados com poucos recursos, foram cruciais para a construção de uma consciência coletiva sobre o valor das tradições e do patrimônio cultural de Guabiruba. A dedicação dessas pessoas, e de várias outras que trabalhavam para preservar a identidade local, preparou o caminho para estabelecer políticas culturais formais e estruturadas. Dessa forma, antes de apresentar as atuais ações de apoio à cultura, é imprescindível reconhecer, mesmo sem mencionar todos, que foram estes pioneiros que abriram o caminho para o rio cultural que flui hoje.

LANÇAMENTO DOS EDITAIS

O lançamento dos editais culturais foi um marco decisivo no fortalecimento da cultura local. Desde os primeiros editais, buscou-se criar um processo que garantisse a participação democrática e inclusiva da comunidade, assegurando que todos os interessados tivessem a oportunidade de apresentar as suas ideias e contribuir para a preservação e inovação cultural. Essa abordagem permitiu que o acesso aos recursos culturais se tornasse mais amplo e organizado, fomentando a cada ciclo, uma nova fase de desenvolvimento artístico na cidade.

Os editais culturais de Guabiruba foram criados com o propósito de impulsionar o desenvolvimento e a valorização da cultura local, a partir de uma visão ampla que busca promover a circulação das expressões artísticas em todas as áreas do município. Por meio desse processo, a arte e a cultura se tornam mais acessíveis à população, permitindo que a comunidade se aproxime das suas próprias raízes e tenha contato com novas formas de expressão. Assim, os editais desempenham um papel central na ampliação do acesso aos diversos produtos culturais, favorecendo a democratização da cultura e fortalecendo o sentimento de pertencimento entre os membros da comunidade.

Além disso, os editais desempenham um papel essencial na promoção da pesquisa cultural e dos processos de criação, estimulando o aprofundamento e a valorização da diversidade artística presente no município. Eles também oferecem suporte para a profissionalização de grupos locais, contribuindo para o fortalecimento de um mercado cultural sustentável e voltado para a geração de trabalho e renda. Ao dar prioridade para a contratação de artistas e serviços locais, os editais ajudam a criar um ciclo virtuoso que beneficia tanto os criadores quanto a economia criativa da cidade, tornando a cultura um elemento estratégico no desenvolvimento econômico e social de Guabiruba.

Ao longo dos anos, os objetivos gerais dos editais permaneceram os mesmos. Desenvolvido de forma clara, os objetivos visam garantir que a arte e as tradições culturais não apenas sobrevivam, mas floresçam. Dessa forma, cada edital atua como uma ponte entre o passado e o futuro. Se, por um lado, os editais fomentam a preservação das raízes culturais da cidade, por outro, abrem caminhos para novas expressões artísticas. A seguir, apresentam-se os principais objetivos que norteiam os editais de fomento à cultura:

Figura 1 - Infográfico - Objetivo geral dos editais

OBJETIVOS GERAL DOS EDITAIS

- I - Promover a circulação de bens culturais no município de Guabiruba-SC
- II - Oportunizar maior acesso da população aos bens culturais
- III - Incentivar a pesquisa da diversidade cultural e dos processos de criação
- IV - Contribuir para a profissionalização dos grupos locais
- V - Alavancar o mercado cultural por meio da geração de trabalho e renda, priorizando contratações de serviços e/ou artistas locais

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Figura 2 - Infográfico - Processo de Abertura dos Editais

O PROCESSO DE ABERTURA DOS EDITAIS

A abertura dos editais públicos é um processo fundamental para promover a transparência, democratização de recursos e o incentivo à cultura. Nesse sentido, a Fundação Cultural de Guabiruba na abertura dos editais objetiva possibilitar que indivíduos e entidades possam apresentar os seus projetos e receber apoio financeiro para a execução de atividades que enriqueçam o patrimônio cultural da comunidade.

1. Publicação do Edital

- a. Descrição: O edital é oficialmente publicado pela Fundação Cultural de Guabiruba, marcando o início do processo.
- b. Objetivo: Garantir ampla divulgação do edital para alcançar o maior número possível de proponentes na comunidade cultural.

2. Lançamento e Oficina de Elaboração de Projetos

- a. Descrição: Após a publicação do edital, há o lançamento formal, seguido de uma oficina de elaboração de projetos voltada para os proponentes interessados.
- b. Objetivo: Capacitar os participantes a desenvolver projetos adequados e alinhados com os requisitos do edital, aumentando as chances de submissão bem-sucedida.

3. Período de Inscrições

a. Descrição: Durante o período de inscrições, os proponentes devem entregar os seus projetos, divididos em dois envelopes: um contendo a documentação obrigatória e o outro com o plano de trabalho e materiais complementares. As inscrições devem ser entregues pessoalmente na sede da Fundação Cultural.

b. Objetivo: Estabelecer um processo formal de submissão, garantindo que todos os proponentes cumpram os requisitos e apresentem a documentação necessária.

4. Recebimento e Protocolo

a. Descrição: Após a entrega dos envelopes, a Fundação Cultural protocola cada projeto e emite um recibo ao proponente, atestando o recebimento.

b. Objetivo: Assegurar que os projetos foram devidamente recebidos no prazo estabelecido e registrar formalmente a participação de cada proponente.

5. Avaliação Inicial pela Comissão de Análise

a. Descrição: A primeira análise é realizada pela Comissão de Análise do Fundo Municipal de Apoio à Cultura, que verifica a conformidade dos documentos entregues. Projetos com documentação incompleta ou irregular são automaticamente indeferidos.

b. Objetivo: Garantir que somente os projetos que atendem a todos os requisitos formais avancem para a próxima fase.

6. Avaliação pela Comissão Julgadora

a. Descrição: Após a habilitação formal dos projetos, a Comissão Julgadora realiza a avaliação técnica e pontua os projetos com base em critérios objetivos, como currículo do proponente, plano de trabalho, contrapartida social, entre outros. Nessa fase, são considerados também critérios de acessibilidade e a inclusão de vídeos/pitches.

b. Objetivo: Classificar e pontuar os projetos com base na qualidade e viabilidade das propostas, para selecionar os mais adequados ao financiamento.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A partir dos objetivos dos editais, necessita-se de um processo que consiga traduzir essa visão em ações concretas e efetivas. Ao definir um processo de fomento cultural, criou-se um ambiente que promove a diversidade de expressões culturais, incentivando tanto a continuidade de tradições quanto a criação de novas formas de arte. Esse compromisso com a pluralidade está diretamente ligado a um fluxo claro e transparente de relacionamento, tanto com a comunidade artística quanto com a comunidade em geral. O processo de abertura dos editais reflete essa visão, permitindo que projetos de diferentes áreas da cultura sejam contemplados e estimulados a contribuir para o desenvolvimento cultural da cidade. Além de tornar os dados transparentes e acessíveis para a comunidade acompanhar e participar das decisões.

Ao longo dos anos, essa política de incentivo se tornou uma ferramenta essencial para fortalecer a identidade cultural de Guabiruba e consolidar a Fundação Cultural de Guabiruba e o Conselho Municipal de Cultura como facilitadores de projetos que enriquecem a vida da comunidade.


Muito mais do que um simples processo de transferência de recursos, a Fundação e o Conselho oferecem a direção e o suporte necessário para a cultura poder crescer e se desenvolver. Além de proporcionar o apoio financeiro necessário, o processo promove o desenvolvimento de capacidades entre os proponentes, incluindo uma oficina de elaboração de projetos antes do período de inscrição.

Essas oficinas, voltadas para os interessados em submeter as suas propostas, visam capacitar os participantes a estruturar os seus projetos de maneira clara e alinhada aos requisitos do edital, aumentando assim as suas chances de sucesso na submissão.

Dessa forma, ao incentivar os proponentes a desenvolver estratégias sólidas de execução e a apresentar as suas ideias de forma mais precisa, a Fundação não apenas apoia os projetos, mas também contribui significativamente para a capacitação dos agentes culturais. Esse ciclo de incentivo e qualificação tem sido, ao longo dos anos, um pilar central, tanto no sucesso dos projetos realizados quanto na evolução da comunidade artística local.

Após o recebimento das propostas, o processo de avaliação dos projetos culturais se desenvolve em duas etapas. A primeira etapa, realizada pela Comissão de Análise, tem o objetivo de verificar a conformidade da documentação entregue, eliminando aqueles projetos que não cumprem os requisitos básicos. Esse filtro inicial assegura que apenas as propostas bem estruturadas sigam adiante no processo. Em seguida, a Comissão Julgadora avalia tecnicamente as propostas com base em critérios objetivos, como a qualidade do plano de trabalho e a contrapartida social. Essas duas etapas, em conjunto, visam garantir que os recursos sejam direcionados para as iniciativas que realmente contribuirão para o fortalecimento da cultura local.

Para a promoção da transparência no processo de seleção, a Comissão Julgadora utiliza critérios de seleção objetivos. Assim, a Fundação e o Conselho asseguram que os projetos contemplados não apenas atendam às necessidades da comunidade, mas também reflitam o compromisso com a preservação das tradições e o incentivo à inovação. Esses critérios funcionam como um filtro que permite selecionar as iniciativas com maior potencial de impacto cultural e social, fortalecendo a identidade local e promovendo a diversidade artística.



Além de assegurar a qualidade e relevância dos projetos, os critérios de seleção também atuam como um estímulo ao desenvolvimento profissional dos artistas e grupos culturais. Ao submeterem as suas propostas, os proponentes são incentivados a planejar de maneira cuidadosa as suas ideias no cumprimento desses critérios, resultando em um processo de amadurecimento das suas próprias práticas. Dessa forma, em conjunto com as oficinas, o processo de criar uma proposta de projeto se torna uma oportunidade de crescimento, não apenas para aqueles selecionados, mas também para todos os envolvidos, aprimorando as suas habilidades de gestão, planejamento e execução.

Figura 3 - Infográfico - Critérios de Seleção dos Editais

Os Critérios de Seleção dos Editais

Os editais visam fomentar e promover a diversidade cultural local por meio do apoio financeiro a projetos artísticos. Para garantir que os recursos sejam direcionados de forma eficiente e transparente, os editais estabelecem critérios de seleção que buscam avaliar a qualidade, a viabilidade e o impacto dos projetos inscritos. Esses critérios asseguram que as propostas culturais aprovadas atendam às necessidades da comunidade, incentivem a inovação, preservem as tradições culturais e, ao mesmo tempo, proporcionem inclusão social e acessibilidade.

O processo de seleção é baseado em uma pontuação objetiva, permitindo que os projetos mais relevantes e viáveis sejam priorizados. Nessa fase, aspectos como o currículo do proponente, a originalidade da proposta, a necessidade do incentivo e a capacidade de multiplicar os resultados na comunidade são cuidadosamente analisados. Essa abordagem visa fortalecer o cenário cultural da cidade, incentivando iniciativas que tenham um impacto duradouro na vida cultural de Guabiruba e região.

Com base nos critérios fornecidos, aqui está a descrição dos critérios de seleção e a pontuação que será utilizada para a avaliação dos projetos inscritos nos editais. Essa estrutura oferece um sistema de pontuação clara e objetiva para selecionar os projetos com maior relevância e viabilidade.

1. **Currículo Artístico do Proponente (0 a 10 pontos)**
 - a. **Descrição:** Avaliação do histórico e experiência do proponente na área cultural na qual se inscreveu. Projetos que comprovem atuação consistente na modalidade artística proposta, seja em âmbito local, regional, ou nacional, recebem maior pontuação.
 - b. **Objetivo:** Certificar que o proponente tenha experiência comprovada na execução de projetos culturais, garantindo maior segurança na viabilidade do projeto.
2. **Originalidade e Qualidade da Proposta (0 a 10 pontos)**
 - a. **Descrição:** Este critério avalia o grau de inovação e qualidade artística da proposta apresentada. Projetos que tragam abordagens originais, novos formatos artísticos ou que demonstrem elevado padrão estético e técnico recebem maior pontuação.
 - b. **Objetivo:** Fomentar a inovação cultural e a excelência artística em todas as modalidades contempladas pelos editais.
3. **Comprovação de Subsídios para Execução (0 a 10 pontos)**
 - a. **Descrição:** A proposta deve apresentar subsídios suficientes que comprovem a sua viabilidade e execução. Isso inclui documentos, parcerias, planejamento técnico, entre outros anexos que demonstrem a capacidade de realizar o projeto, seja pessoa física ou jurídica.
 - b. **Objetivo:** Assegurar que o projeto tenha as condições necessárias para ser executado, minimizando o risco de não cumprimento dos objetivos estabelecidos.

4. **Imprescindibilidade do Incentivo (0 a 8 pontos)**
 - a. **Descrição:** Avalia o grau de necessidade do apoio financeiro para a realização do projeto. Projetos que dependem integralmente do incentivo oferecido pelo edital para serem concretizados, e que não seriam viáveis sem esse apoio, receberão maior pontuação.
 - b. **Objetivo:** Priorizar projetos para os quais o fomento cultural é indispensável, garantindo a realização de iniciativas que não ocorreriam sem o incentivo financeiro.
5. **Viabilidade da Proposta (0 a 6 pontos)**
 - a. **Descrição:** Este critério analisa a coerência entre os objetivos, ações e o tempo previsto para a realização das atividades. Avalia-se a clareza na organização do projeto, a adequação do cronograma e a compatibilidade entre o orçamento proposto e as ações planejadas.
 - b. **Objetivo:** Garantir que os projetos sejam organizados de forma clara e objetiva, com metas e orçamentos realistas, aumentando as chances de sucesso na execução.
6. **Caráter Multiplicador do Projeto (0 a 6 pontos)**
 - a. **Descrição:** Avalia o potencial do projeto em gerar benefícios além das suas atividades imediatas, ou seja, se ele poderá ter um impacto cultural prolongado ou replicável. Projetos que preveem atividades como oficinas, cursos, capacitações ou eventos que possam gerar benefícios adicionais à comunidade recebem maior pontuação.
 - b. **Objetivo:** Estimular projetos que tenham um impacto cultural duradouro e que contribuam para a formação de novos artistas ou para a difusão cultural a longo prazo.

Para aprovação, os projetos devem alcançar um mínimo de 20 pontos. Projetos que não atingem essa pontuação mínima são desclassificados e não seguem para a fase de aprovação final.

Essa estrutura garante que os projetos selecionados sejam de alta qualidade, viáveis e que possam trazer impacto significativo para a cultura local. Ela também permite que o processo de seleção seja mais transparente e objetivo, assegurando que os recursos sejam destinados a iniciativas que tragam valor à comunidade e que tenham maior chance de sucesso.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Por fim, os critérios de seleção são fundamentais para garantir a transparência e a equidade no processo de escolha dos projetos. Ao tornar claro quais são os parâmetros avaliados, criou-se um ambiente de confiança e credibilidade, no qual todos os participantes têm a certeza de que as suas propostas serão julgadas com base em critérios justos e objetivos. Isso fortalece o papel da Fundação e do Conselho como uma instituição que valoriza a cultura local de forma inclusiva e democrática.

Após a definição das propostas contempladas, inicia-se o processo de acompanhamento e fiscalização das iniciativas. Esse acompanhamento é essencial para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e que os objetivos propostos sejam alcançados. Nesse processo, a Fundação mantém uma relação próxima com os proponentes, oferecendo suporte técnico quando necessário e monitorando o progresso de cada projeto. Além disso, relatórios periódicos são exigidos para avaliar o impacto das ações culturais na comunidade, assegurando que o investimento realizado esteja gerando os resultados esperados para a cultura de Guabiruba continuar a se desenvolver de maneira sustentável.

Figura 4 - Infográfico - Processo de Fiscalização dos Editais

ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DOS EDITAIS

O acompanhamento e a fiscalização dos editais são etapas essenciais para garantir que os recursos destinados sejam aplicados de forma adequada e que os projetos aprovados alcancem os objetivos propostos. Esse processo envolve um monitoramento contínuo das atividades e a prestação de contas por parte dos proponentes, além da atuação de órgãos responsáveis pelo controle e verificação da execução do projeto.

1. Assinatura de Contrato e Liberação dos Recursos

a. Descrição: Após a aprovação dos projetos, os proponentes selecionados devem comparecer à Fundação para assinar o contrato, que formaliza os termos e condições da execução do projeto. A liberação dos recursos ocorre em até duas parcelas, conforme o cronograma descrito no contrato.

b. Objetivo: Garantir que o proponente esteja ciente das responsabilidades financeiras e operacionais associadas à execução do projeto.

2. Execução do Projeto

a. Descrição: Os proponentes aprovados iniciam a execução do projeto conforme o plano de trabalho previamente aprovado. Durante a execução, é obrigatório o acompanhamento de cada etapa por parte da Fundação Cultural de Guabiruba ou do Conselho Municipal de Cultura.

b. Objetivo: Assegurar que o projeto está sendo realizado conforme o planejado, com as devidas correções em caso de desvios do plano original.

3. Contrapartida Social

a. Descrição: Os projetos aprovados devem cumprir com a contrapartida social estabelecida no plano de trabalho, que visa garantir que os benefícios gerados pelo projeto sejam revertidos para a comunidade local. A contrapartida pode envolver a disponibilização de ingressos, produtos ou a oferta de serviços gratuitos à população.

b. Objetivo: Promover o acesso democrático às atividades culturais e assegurar que o projeto contribua diretamente para a comunidade.

4. Prestação de Contas

a. Descrição: Os proponentes devem realizar a prestação de contas dentro de 90 dias após a liberação da primeira parcela, apresentando todas as notas fiscais e comprovantes das despesas realizadas. O relatório financeiro é analisado pela Comissão de Análise do Fundo Municipal de Apoio à Cultura, que avalia se os recursos foram devidamente aplicados.

b. Objetivo: Verificar a correta utilização dos recursos públicos e garantir a transparência financeira dos projetos apoiados.

5. Avaliação Final e Encerramento

a. Descrição: Ao final da execução do projeto, o Conselho Municipal de Cultura realiza uma avaliação final, que inclui a verificação da contrapartida social, o impacto cultural do projeto e a conformidade com os objetivos propostos. Caso o projeto não cumpra as exigências contratuais ou não utilize integralmente os recursos, o proponente pode ser obrigado a devolver o valor não utilizado, devidamente corrigido.

b. Objetivo: Assegurar que o projeto tenha atingido os seus objetivos culturais e sociais, promovendo a cultura local de forma efetiva.

6. Penalidades e Punições

a. Descrição: Em caso de irregularidades, como falhas na prestação de contas, não cumprimento do cronograma ou desvios no uso dos recursos, o proponente pode ser penalizado. As penalidades incluem a devolução dos recursos recebidos, a suspensão da participação em futuros editais e a aplicação de multas.

b. Objetivo: Garantir o cumprimento rigoroso dos termos do edital e responsabilizar os proponentes que não cumprirem as suas obrigações.

Essas etapas são essenciais para assegurar que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e transparente, maximizando, assim, o impacto cultural e social dos projetos aprovados. Além disso, o processo promove maior confiança da comunidade no processo de apoio à cultura e fortalece a responsabilidade dos gestores e dos proponentes.

De forma geral, explorar a importância da estruturação dos editais culturais do Fundo Municipal de Cultura nos permite compreendê-los como um marco fundamental para o desenvolvimento cultural da cidade. A implementação dos editais trouxe consigo uma organização eficiente e transparente para o fomento da cultura local, permitindo que artistas, grupos e projetos tivessem a oportunidade de receber apoio para suas iniciativas. Esse processo institucionalizado foi um passo crucial para garantir que a cultura de Guabiruba não apenas fosse preservada, mas também pudesse se renovar, abrindo portas para novas formas de expressão.

Os editais culturais, ao democratizar o acesso aos recursos, fortaleceram a participação comunitária e promoveram uma conexão mais profunda entre a população e as suas raízes culturais. A inclusão e a valorização das diferentes expressões artísticas são uma constante nesse processo, contribuindo para a diversidade e a riqueza cultural da cidade. O modelo de editais adotado permite que Guabiruba tenha um ciclo contínuo de produção cultural, no qual as tradições são mantidas vivas, ao mesmo tempo que novas ideias são incentivadas. Além disso, ao estabelecer critérios de seleção claros, a Fundação assegura que o processo de escolha dos projetos seja justo e focado na qualidade e no impacto das iniciativas propostas. Esses critérios servem como base para os proponentes alinharem as suas ideias com os objetivos do Conselho, criando um ambiente no qual tanto a inovação quanto a preservação cultural caminham lado a lado.

FORTALECIMENTO CULTURAL E NOVOS TALENTOS

A Fundação Cultural de Guabiruba e o Conselho Municipal de Cultura exercem um papel fundamental no fortalecimento da cultura local, expandindo as suas ações além dos tradicionais editais de financiamento. Ao investir em iniciativas como oficinas culturais e programas de capacitação artística, cria-se um ambiente inclusivo que promove o acesso democrático à cultura. Essas ações permitem que a comunidade participe ativamente das atividades culturais, valorizando tanto as tradições quanto as novas formas de expressão.

As oficinas culturais gratuitas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social e cultural das comunidades, promovendo inclusão, fortalecimento de laços comunitários e o surgimento de novos talentos. Essas iniciativas vão além do acesso à cultura, funcionando como ferramentas de transformação social, especialmente em áreas onde as oportunidades artísticas são limitadas. Ao oferecer atividades como pintura, musicalização e artesanato, as oficinas ajudam a descentralizar a produção cultural e a valorizar os talentos locais, criando um ambiente no qual a diversidade de expressões artísticas pode prosperar.

Em janeiro de 2024, as oficinas culturais promovidas alcançaram um marco significativo, com um recorde de inscrições. Após o período de inscrições, que permaneceu aberto até o dia 24 de janeiro, registrou-se um total de 704 cadastros, demonstrando o crescente interesse da comunidade pelas atividades artísticas oferecidas (Guabiruba, 2024a). Esse número expressivo reforça o papel central do Sistema Municipal de Cultura no fomento à cultura local e a relevância das oficinas como espaços de aprendizado, desenvolvimento e integração social.

Essas iniciativas são particularmente importantes para o desenvolvimento pessoal dos participantes, estimulando a criatividade e o aprendizado de novas habilidades, tanto artísticas quanto sociais. As oficinas não apenas ensinam técnicas específicas, mas também ajudam a construir autoconfiança e promover a colaboração entre os participantes. Além disso, esses espaços de aprendizado oferecem uma plataforma para a descoberta de novos talentos, incentivando a expressão artística e, muitas vezes, abrindo portas para oportunidades profissionais no futuro.

Outro impacto crucial das oficinas culturais é o fortalecimento da identidade comunitária. Elas promovem o convívio social, reforçando os laços entre os participantes e criando um senso de pertencimento. Projetos desse tipo geram um impacto duradouro, transformando não apenas a vida dos indivíduos, mas também a dinâmica da comunidade toda, ao promover a valorização das tradições e o desenvolvimento de novas formas de expressão artística que refletem a realidade local.

Ademais, as oficinas culturais também podem atuar como um motor de geração de renda ao promover o empreendedorismo artístico e criar oportunidades de emprego para artistas locais. A valorização do conhecimento cultural da região e a inclusão de profissionais locais nas atividades geram uma conexão mais profunda com a comunidade e contribuem para o desenvolvimento da economia criativa. Ao unirem a promoção cultural ao impacto social e econômico, essas oficinas tornam-se essenciais para o fortalecimento das comunidades e para a democratização do acesso à cultura.

Além das oficinas gratuitas, a Fundação Cultural de Guabiruba tem se destacado por incentivar o surgimento de novos talentos por meio dos seus editais e projetos especificamente voltados para jovens artistas e criadores emergentes. Esses programas são fundamentais para garantir a renovação contínua do cenário cultural local, proporcionando oportunidades para novos talentos poderem se desenvolver e mostrar o seu trabalho. Ao abrir espaço para novas vozes e perspectivas, o Conselho estimula a inovação e a diversidade, elementos essenciais para o fortalecimento da cultura na cidade.

A partir de 2018, os editais incluíram o incentivo a projetos voltados para novos talentos, visando apoiar artistas emergentes que ainda não possuem ampla trajetória ou reconhecimento nas suas áreas de atuação. Essa inclusão visa fortalecer a renovação do cenário cultural local, oferecendo a oportunidade para novos criadores e grupos desenvolverem as suas primeiras produções com o apoio necessário.

Projetos destinados a novos talentos são avaliados de forma diferenciada, considerando o potencial de desenvolvimento artístico e criativo dos proponentes, mesmo que estes não apresentem uma vasta experiência. O foco é impulsionar novas vozes, linguagens e abordagens culturais que possam trazer frescor e inovação à cultura local. Além disso, o apoio a novos talentos contribui para a formação de futuros artistas, fomentando a diversidade e a sustentabilidade do setor cultural.

Esse apoio se manifesta não apenas pelo incentivo financeiro, mas também por meio de contrapartidas que estimulam o aprendizado e a profissionalização dos novos talentos, como oficinas, mentorias e capacitações. Dessa forma, os editais fortalecem a criação de uma geração de artistas em Guabiruba, garantindo que o desenvolvimento cultural da cidade seja contínuo e dinâmico.

Os projetos voltados para novos talentos não apenas oferecem suporte financeiro e técnico, mas também promovem a capacitação e a inserção desses jovens no mercado cultural. Por meio de mentorias, oficinas e redes de colaboração, esses artistas têm a oportunidade de aprimorar as suas habilidades, explorar as suas potencialidades criativas e se conectar com o público de forma significativa. Dessa maneira, o Fundo Municipal de Apoio à Cultura não só preserva as tradições culturais de Guabiruba, mas também garante que uma nova geração de artistas possa emergir, contribuindo para a evolução cultural da cidade.

Por fim, as ações da Fundação e do Conselho, ao promover oficinas culturais e apoiar novos talentos por meio de editais específicos, demonstram um compromisso sólido com o fortalecimento e renovação da cultura local. Esses projetos não apenas proporcionam oportunidades de aprendizado e crescimento artístico, mas também atuam como catalisadores de inclusão social e desenvolvimento econômico, consolidando o Sistema Municipal de Cultura como um pilar essencial para o contínuo progresso cultural da cidade. Ao equilibrar a preservação das tradições com a inovação, a Fundação e o Conselho garantem que a cultura de Guabiruba se mantenha viva, dinâmica e acessível para todos.

A EVOLUÇÃO DOS EDITAIS

Os editais culturais desempenham um papel fundamental no fortalecimento e dinamização da cultura em uma comunidade. Eles criam oportunidades para que artistas consolidados e talentos emergentes possam desenvolver e apresentar as suas obras, oferecendo o suporte necessário para que essas iniciativas ganhem forma.

Ao longo desse processo, os editais não apenas preservam tradições culturais, mas também abrem espaço para novas formas de expressão artística, assegurando que a cultura local esteja sempre em renovação. Além disso, os editais têm um papel crucial na democratização do acesso à cultura, alcançando diferentes públicos e promovendo uma participação mais ampla e inclusiva.

Nesse sentido, ao longo dos anos, lançou uma série de editais que evoluíram em resposta às necessidades emergentes, tanto da comunidade artística quanto da comunidade geral. Cada edital representava uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento, permitindo que o Conselho refinasse as suas práticas de fomento cultural. Com isso, os editais tornaram-se progressivamente mais inclusivos, ampliando o alcance e a relevância das suas iniciativas. Esse processo de inovação institucional refletiu o compromisso da Fundação em se adaptar às mudanças e demandas do setor cultural, garantindo que cada nova edição atendesse de forma eficaz às necessidades da comunidade.

Mesmo com objetivos gerais coesos e bem estabelecidos, cada edital lançado ao longo dos anos apresentou estratégias específicas que refletiam o momento cultural e as prioridades daquele período. Essa construção gradativa não só consolidou a base da comunidade artística local, mas também engajou a comunidade em geral no processo cultural. Ao permitir que diferentes segmentos participassem das atividades culturais, o Conselho conseguiu promover uma interação constante entre tradição e inovação, criando um ambiente fértil para o crescimento cultural.

Ano	Valor Total	Principais Mudanças	Estratégias
2014	R\$ 39.000,00	Consolidação das categorias tradicionais como Artes Cênicas, Música, Literatura e Dança eram as principais áreas de incentivo. Fotografia e História e Preservação já estavam presentes, demonstrando uma preocupação com a preservação do patrimônio cultural.	Preservação e promoção das tradições culturais locais, apoiando as formas artísticas já estabelecidas.
2015	R\$ 64.000,00	Continuação do foco em categorias tradicionais, sem grandes inovações em relação a 2014. As modalidades estavam focadas tanto na preservação cultural (com História e Preservação e Memória e Biblioteconomia) quanto nas formas artísticas visuais e performáticas tradicionais.	Continuar o incentivo às formas tradicionais de arte e à preservação cultural, mantendo o equilíbrio entre artes performáticas e visuais.
2016	R\$ 65.000,00	O edital de 2016 manteve as mesmas categorias de 2015, apresentando uma consolidação das modalidades culturais, refletindo a estabilização das áreas de fomento.	Consolidar as modalidades culturais existentes, mantendo o suporte às áreas de fomento estabilizadas nos anos anteriores.
2017	R\$ 65.000,00	As modalidades permaneceram as mesmas em relação a 2016, mostrando que o modelo de apoio às artes visuais, cênicas e à preservação histórica manteve-se forte.	Esse ano refletiu a maturidade das políticas culturais, sem adição de novas categorias, mas com a continuação do suporte às modalidades existentes.

Ano	Valor Total	Principais Mudanças	Estratégias
2018	R\$ 50.000,00	O edital de 2018 marcou uma expansão significativa com a introdução de Cursos e Intercâmbio, ampliando o alcance dos projetos e incentivando a formação de novos talentos e a troca de experiências culturais internacionais.	Além das categorias tradicionais e da preservação, começou-se a focar na educação e no intercâmbio cultural, expandindo as oportunidades para os artistas e a comunidade.
2019	R\$ 50.000,00	Consolidação da categoria novos talentos, permitindo o financiamento de até dois projetos no valor de R\$ 5.000,00 cada. Além da consolidação das modalidades de Intercâmbio e Cursos.	Consolidar o apoio aos Novos Talentos, além de fortalecer as categorias de Intercâmbio e Cursos, garantindo oportunidades para emergentes e formação cultural.
2020	R\$ 50.000,00	As modalidades de Cursos e Intercâmbio continuaram a ser apoiadas, bem como a categoria novos talentos.	Manter o incentivo às modalidades de Cursos, Intercâmbio e Novos Talentos, focando na continuidade de capacitação e internacionalização.
2021	R\$ 56.000,00	Mantém-se o mesmo conjunto de modalidades do edital anterior, mas com aumento no valor financiado para projetos profissionais, ampliando o incentivo à execução de projetos de maior porte.	Ampliar o financiamento para projetos profissionais, mantendo o suporte às modalidades existentes e incentivando a execução de projetos de maior porte

Ano	Valor Total	Principais Mudanças	Estratégias
2022	R\$ 60.000,00	Além de manter as modalidades anteriores, o edital trouxe um aumento no valor financiado, com R\$ 20.000,00 para projetos profissionais e R\$ 10.000,00 para novos talentos.	Aumentar o valor do financiamento para projetos profissionais e novos talentos, garantindo maior suporte financeiro para iniciativas de maior impacto cultural. Essa mudança reflete um esforço para fortalecer ainda mais os projetos de maior impacto e profissionalizar a cultura local.
2023	R\$ 60.000,00	O edital de 2023 introduziu novas áreas como Circo, Audiovisual, Patrimônio Material e Imaterial, Artes Populares, Artes Gráficas, e Artes Integradas. Além disso, reestruturou a forma de financiamento, agrupando os recursos pelo valor financiado, sem distinção específica entre novos talentos e projetos profissionais.	Introduzir novas áreas de atuação, como Circo, Audiovisual, e Artes Integradas, reestruturando o financiamento para focar em projetos de maior impacto, sem distinção entre novos talentos e profissionais.

Entre 2014 e 2023, os editais lançados mostram uma clara evolução no fomento à cultura local, evidenciando o compromisso da instituição em apoiar iniciativas que tanto preservam as tradições quanto incentivam a inovação. Ao longo dessa trajetória, os editais foram fundamentais para criar oportunidades de desenvolvimento para artistas, grupos e coletivos locais, permitindo que a cultura da cidade se renovasse e se adaptasse às demandas contemporâneas sem perder as suas raízes. Esse processo gradual de transformação cultural refletiu a habilidade do Conselho em ajustar as suas estratégias de apoio à medida que as necessidades da comunidade artística e cultural de Guabiruba evoluíam.

Nos primeiros anos, entre 2014 e 2017, o foco dos editais esteve voltado principalmente para o fortalecimento das bases culturais estabelecidas, com ênfase na preservação de modalidades artísticas tradicionais, como Artes Cênicas, Música e Literatura. Porém, a partir de 2018, houve uma clara expansão da estratégia, com a inclusão de novas categorias, como Cursos e Intercâmbio, além de um incentivo mais direcionado ao surgimento de novos talentos. Essa transição marcou uma nova fase, na qual o fomento cultural passou a valorizar tanto a preservação quanto a experimentação e a troca de experiências, ampliando as oportunidades para artistas emergentes e consolidando a diversidade cultural da cidade.

A evolução dos editais também reflete um esforço contínuo da Fundação em dialogar com as necessidades da comunidade artística. À medida que novas áreas e modalidades foram sendo incorporadas, como Circo e Audiovisual, a cultura local passou a englobar uma maior diversidade de expressões.

Esse processo garantiu que diferentes vozes fossem ouvidas e representadas, assegurando que a cultura de Guabiruba não apenas permanecesse ativa, mas também se expandisse de maneira inclusiva e participativa, envolvendo cada vez mais cidadãos no processo criativo.

Nos anos mais recentes, a média dos editais lançados a partir de 2022 aumentou 9,33% em relação à média dos editais nos anos anteriores. O que reflete um compromisso renovado com a profissionalização e o impacto cultural de maior escala. O aumento no valor destinado a projetos para profissionais e para novos talentos garantiu maior impacto cultural e maior promoção da profissionalização dos artistas locais. Além disso, a inclusão de novas áreas, como Circo, Audiovisual e Artes Integradas, refletiu uma visão mais abrangente e inovadora da cultura local, abrindo espaço para novas formas de expressão. Por fim, em 2023, a reestruturação do financiamento, sem distinção entre novos talentos e profissionais, destacou o compromisso com o fortalecimento de projetos que geram maior impacto cultural, reforçando o papel da Fundação e do Conselho como catalisadores de uma cultura diversificada e acessível.

ENTREVISTAS: PRESERVAÇÃO, FOMENTO E EXPECTATIVAS

A cultura desempenha um papel fundamental em qualquer sociedade e, em Guabiruba, ela encontra uma sólida base no Sistema Municipal de Cultura, que tem sido essencial para o fomento artístico e para a expansão cultural local. Além disso, a sua forma de atuação se adapta continuamente para refletir a expansão cultural e atender às demandas emergentes da comunidade, promovendo um ambiente artístico dinâmico e inclusivo.

Nesse contexto, uma série de entrevistas foi realizada para compreender a realidade cultural da cidade e o impacto dos editais na percepção daqueles que desenvolvem projetos culturais e participam ativamente nesse processo. Ao conversar com cinco figuras-chave do cenário cultural da cidade — Jenifer Schindwein, Roque Luis Dirschnabel, Amilton Stedile, Sidinei Baron e Gilberto Debatin Junior — foram identificados temas recorrentes que destacam os desafios, as conquistas e as expectativas para o futuro da cultura guabirubense. Esses depoimentos estão organizados em torno de três eixos principais: Preservação Cultural e Tradição, Fomento e Engajamento Cultural, e os Desafios e Expectativas para o Futuro.

A preservação da história e das tradições de Guabiruba é um dos pilares centrais da Fundação Cultura. Jenifer Schindwein, atual superintendente da Fundação, ressalta que o principal objetivo da entidade é garantir que as tradições culturais da cidade, especialmente aquelas relacionadas ao setor artístico, sejam perpetuadas e fortalecidas ao longo do tempo. Jenifer explica que o trabalho colaborativo com o Conselho Municipal de Cultura e a atuação dos coletivos de artistas são fundamentais para o sucesso da preservação cultural. “A Fundação é uma grande casa, responsável por canalizar e promover ações culturais”, afirma.

Essa visão é compartilhada por Roque Luis Dirschnabel, presidente da Academia de Letras de Guabiruba, que coordena projetos voltados à documentação da história local. O lançamento do livro “Guabiruba 60 anos de Emancipação”, organizado em conjunto com a Fundação, é uma importante iniciativa que resgata a memória da cidade. “Esse projeto é um marco cultural que preserva a nossa história e tradição para as futuras gerações”, destaca Roque. Na mesma linha, Amilton Stedile, diretor da Associação Cultural Italiana de

Guabiruba (ACIG), reforça o papel essencial que as festividades tradicionais e o folclore têm na preservação da identidade local. "Eu acho que divulgar e preservar a nossa história para mim é muito importante, porque eu, sabendo de onde eu nasci, eu sei para onde eu vou" afirma.

Por outro lado, Gilberto Debatin Júnior, ex-presidente do Conselho de Cultura, traz uma perspectiva crítica sobre o cenário cultural, destacando que, embora Guabiruba seja fortemente ancorada nas tradições, é necessário abrir mais espaço para novas expressões artísticas. "A cultura é muito bem preservada, mas a arte que provoca reflexão, crítica social, ainda é limitada", afirma. Ele acredita que a cidade precisa acolher mais a arte contemporânea e crítica, e que o fomento cultural também deve buscar gerar desconforto e debate, além de celebrar o que é familiar. Para ele, o futuro da cultura de Guabiruba deve incluir novas vozes e perspectivas, sem perder o respeito pelas raízes históricas.

Nesse sentido, além de preservar o passado, a Fundação Cultural de Guabiruba desempenha um papel crucial no fomento e na promoção de novas iniciativas culturais. Jenifer Schindwein explica que os editais de cultura e o Fundo de Cultura são ferramentas poderosas para profissionalizar e expandir o alcance dos artistas locais. Esses mecanismos criam uma rede de fortalecimento do setor cultural, proporcionando não apenas oportunidades econômicas, mas também um espaço de colaboração e desenvolvimento contínuo. "A cultura se torna engajada porque os seus fazedores estão engajados", reflete Jenifer, ao destacar a importância de uma gestão descentralizada.

Roque Dirschnabel complementa essa visão ao afirmar que a Fundação Cultural atua como um suporte essencial para a comunidade, permitindo que novos projetos tenham visibilidade e impacto. Ele observa que o livro organizado pela Academia de Letras se tornou uma referência para os cidadãos de Guabiruba, contribuindo para a conscientização sobre a importância da história local.

O trabalho de Amilton Stedile com a ACIG também exemplifica esse engajamento cultural. Por meio de parcerias com a Fundação, a associação tem conseguido desenvolver eventos que envolvem não apenas a comunidade local, mas também visitantes de outras regiões. Amilton destaca o impacto que esses projetos têm, não apenas na preservação das tradições, mas também no envolvimento e na participação ativa da comunidade.

Sidinei Baron, um dos fundadores da Fundação, relembra os primeiros editais culturais lançados em Guabiruba e como esses projetos foram bem recebidos pela comunidade. Ele menciona o sucesso de iniciativas musicais, como apresentações folclóricas, que resgataram a participação de idosos em eventos culturais. "O Fundo Municipal de Cultura funciona muito bem para aproximar artistas e público, criando um espaço onde as necessidades culturais são atendidas de forma orgânica", afirma Sidinei.

Apesar dos avanços, os entrevistados também destacam os desafios enfrentados pela Fundação Cultural e as expectativas para o futuro. Jenifer Schlindwein ressalta a importância de fortalecer a infraestrutura cultural da cidade. A falta de espaços adequados para eventos e apresentações limita o crescimento da oferta cultural. Ela também aponta a necessidade de aumentar o orçamento da Fundação para atender à crescente demanda dos artistas locais. "Precisamos de mais recursos e uma articulação maior para

conseguir proporcionar ainda mais oportunidades para os artistas", afirma. Roque Luis Dirschnabel compartilha uma expectativa similar, enfatizando que a Fundação deve continuar a ser um suporte essencial para preservar e promover a cultura de Guabiruba. Ele acredita que, com mais investimentos e visibilidade, a Fundação pode expandir a sua atuação para alcançar uma relevância regional e nacional.

Nesse sentido, Gilberto Debatin Júnior compreende nos editais culturais tanto um progresso ao longo do tempo, como também certas limitações dessas iniciativas. Ele menciona o projeto "Teto de Vidro" como um exemplo significativo de como os editais permitem realizar projetos críticos, especialmente aqueles que abordam questões sociais relevantes. "O projeto critica muito a nossa visão de sociedade. Ele foi levado até a Câmara dos Vereadores... e eu realmente achei que daria alguma problemática nesse sentido de as pessoas confrontarem essas vivências. Mas não existiu esse movimento. Existiu um movimento de vamos assistir... só que, ao mesmo tempo, não reverberou em nenhum outro setor". Apesar do sucesso do projeto, Gilberto destaca a falta de continuidade das discussões geradas por esse projeto, evidenciando que, embora haja espaço para projetos críticos, eles ainda não têm o impacto profundo que poderiam gerar. Para ele, os editais precisam não só fomentar a cultura tradicional, mas também estimular debates mais profundos e reflexões sociais, integrando arte crítica no cotidiano da comunidade.



**Jenifer
Schlindwein**

Jenifer Schlindwein é atual superintendente da Fundação Cultural de Guabiruba e tem uma relação próxima com os editais de fomento à cultura. Além da sua atuação como gestora, Jenifer também vivenciou o processo como proponente de projetos culturais. A sua experiência no setor artístico e a sua formação em teatro pela FURB deram origem a projetos que fortaleceram a cena cultural local, ao mesmo tempo, que contribuíram para a criação de personagens cativantes e de impacto duradouro na comunidade.

Para Jenifer, os editais da Fundação não apenas permitem que artistas desenvolvam as suas carreiras e compartilhem as suas criações, mas também fomentam o engajamento da comunidade, criando uma rede colaborativa e produtiva de agentes culturais. Ela acredita no papel contínuo da Fundação como um espaço de acolhimento e crescimento para os artistas de Guabiruba, esperando que, no futuro, os projetos culturais possam expandir e ganhar ainda mais força.



**Amilton
Stedile**

Atualmente, Amilton Stedile é diretor da Associação Cultural Italiana de Guabiruba (ACIG) e é um defensor fervoroso da preservação das tradições italianas na cidade. Ele lidera projetos culturais que valorizam as raízes italianas de Guabiruba, como danças, festas e eventos históricos. Amilton vê nos editais da Fundação Cultural uma oportunidade de fortalecer a conexão entre a comunidade e as suas origens, mantendo viva a cultura italiana por meio de eventos simbólicos.

Hoje, Amilton continua a investir em projetos que unem a preservação histórica à celebração cultural. Para ele, os editais de fomento cultural são essenciais para perpetuar essa herança, permitindo que as futuras gerações mantenham contato com as suas tradições, mesmo que certos aspectos, como a língua, se percam ao longo do tempo.



**Roque Luis
Dirschnabel**

Roque Luis Dirschnabel, presidente da Academia de Letras de Guabiruba, traz uma profunda conexão com a história e a cultura locais. Na condição de historiador e escritor, ele empenha-se em preservar e documentar o legado cultural da cidade. Por meio dos editais de fomento à cultura, Roque liderou a organização de um livro que celebrou os 60 anos de emancipação de Guabiruba, consolidando a história do município para as gerações futuras.

Roque vê os projetos culturais como ferramentas vitais para manter viva a memória coletiva de Guabiruba. Por meio do seu trabalho, ele acredita que a história, a cultura e a tradição podem servir como referência e inspiração para toda a comunidade. Ele também vê a Fundação Cultural como um suporte essencial para garantir que essa preservação continue, com a expectativa de que ela siga fortalecendo o desenvolvimento cultural da cidade.



**Sidnei
Baron**

Sidnei Baron é maestro e um dos fundadores da Fundação Cultural de Guabiruba. Ele tem uma longa trajetória de envolvimento com a cultura local, especialmente no campo da música. Sidnei foi responsável por inúmeros projetos que resgatam a música folclórica e integram a comunidade por meio da arte. Sidnei também ajudou a estruturar a Fundação Cultural e o Fundo Municipal de Cultura, plantando as bases para que os artistas de Guabiruba pudessem contar com apoio nos seus projetos.

Sidnei acredita que os editais da Fundação Cultural são fundamentais para dar voz aos artistas e aproximar a comunidade das suas tradições. Ele continua a desenvolver novos projetos, sempre visando envolver mais pessoas, especialmente crianças e idosos, em atividades culturais. Para o futuro, Sidnei espera que a Fundação continue a ser um alicerce forte para o desenvolvimento cultural de Guabiruba, incentivando a criação de mais projetos que fortaleçam a identidade local.



**Gilberto
Debatin
Junior**

Gilberto Debatin Júnior é arte-educador há 12 anos no município de Guabiruba, além de ser um artista visual com formação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Com uma trajetória marcada pela educação e pela arte, já participou de exposições coletivas em cidades como Blumenau, Brusque e Gaspar. Apesar do seu trabalho reconhecido em outras localidades, ele ainda visa realizar uma exposição em Guabiruba, especialmente com o recente crescimento do campo museológico na cidade, que oferece novas oportunidades para a promoção da arte e cultura local.

IMPACTO SOCIAL DOS EDITAIS

Assim como o rio traça o seu caminho pela terra, a cultura do município segue o seu curso, fluindo as águas da sua nascente em direção ao futuro. A cada curva, o rio cultural se fortalece, guiado pelas margens das tradições e alimentado pelos editais e programas culturais que permitem a contínua expansão das suas águas. Os editais impulsionam o curso do rio, trazem consigo novas ideias, projetos e talentos que irrigam o terreno fértil das suas margens, garantindo que a cultura local se mantenha viva e vibrante. Esse processo de fomento se mostrou aqui, não apenas como um movimento natural do curso do rio, mas um esforço deliberado de preservação e renovação.

Como as margens de um rio sustentam o seu curso, os editais culturais desempenham um papel crucial na definição do rumo da cultura guabirubense. Eles são o que mantêm a correnteza organizada, canalizando os recursos e energias para onde são mais necessários. Esses editais não apenas permitem a continuidade das tradições, como também abrem espaço para novas expressões artísticas, fazendo com que a cidade cresça e se transforme sem perder a sua essência. Assim como as águas de um rio fluem sem esquecer a sua nascente, os projetos culturais apoiados pelos editais carregam consigo a memória da história local, enquanto se abrem para inovações que ecoam o futuro no presente.

A profissionalização dos artistas locais, promovida pelos editais, é como o crescimento de novas plantas às margens desse rio. Inicialmente frágeis, essas plantas encontram nas águas e no solo os nutrientes e o suporte necessário para florescer. Da mesma forma, os artistas de Guabiruba encontram nos editais a oportunidade de crescer, de transformar a sua arte em um ofício capaz de sustentar tanto as suas vidas quanto a economia criativa da cidade. A cultura, assim, deixa de ser apenas uma corrente simbólica e é um motor de desenvolvimento econômico e social, tal como o rio que, outrora, movia as turbinas da primeira usina da região.

No entanto, um rio não vive apenas do que já foi plantado. Ele precisa de renovação constante, de novos afluentes e novas correntes que o revigorem. Os editais cumprem também esse papel de acolher novos talentos, permitindo que jovens artistas e criadores tragam as suas contribuições, revigorando o fluxo cultural da cidade. Essa renovação é essencial para que o rio da cultura não se estanque, mas siga fluindo com força, capaz de se adaptar às novas paisagens que encontra no seu caminho. Assim como o rio acolhe novos afluentes, os editais criam espaço para os artistas emergentes poderem se expressar e moldar o futuro da cultura local.

A democratização do acesso à cultura é outro aspecto crucial desse grande rio. Tal como o rio corre livre, oferecendo as suas águas a todos os que vivem nas suas margens, os editais abrem oportunidades para que toda a comunidade tenha acesso às manifestações culturais. Não importa onde ou como os habitantes de Guabiruba se conectam com a cultura – seja por meio de uma dança folclórica, uma apresentação teatral ou uma exposição de arte – o rio cultural de Guabiruba garante que todos naveguem no seu curso, reforçando o senso de pertencimento e comunidade.

Por fim, como o rio que avança para o futuro, os desafios e oportunidades que surgem à frente são inevitáveis. A necessidade de fortalecer a infraestrutura cultural da cidade e de aumentar os recursos disponíveis é como preparar as margens do rio para poderem suportar o volume crescente das suas águas. Se a margem se mantiver sólida, o rio continuará a fluir, moldando não apenas a paisagem física de Guabiruba, mas também o coração da sua gente, conectando o passado, o presente e o futuro.

Assim, como um rio que carrega consigo a memória da sua nascente, a cultura de Guabiruba flui, adaptando-se às novas paisagens que encontra, mas mantendo-se fiel às suas raízes. E, tal como as águas que seguem o seu curso, a cultura da cidade segue, guiada por aqueles que, como jardineiros cuidadosos, nutrem as suas margens e protegem o seu fluxo. O futuro de Guabiruba é um rio que continua a correr, cheio de histórias e sonhos, pronto para moldar as novas gerações que crescerão às suas margens.

REFERÊNCIAS

GUABIRUBA. Fundação Cultural atinge grande número de inscritos em oficinas. Disponível em: <https://guabiruba.sc.gov.br/fundacao-cultural-atinge-grande-numero-de-inscritos-em-oficinas/>. Acesso em: 26 set. 2024a.

GUABIRUBA. Lançada VI edição do Fundo Municipal de Apoio à Cultura. Disponível em: <https://guabiruba.sc.gov.br/noticia-477150-3/>. Acesso em: 29 set. 2024b.



Cap. 5

Afluentes da Cultura
Os Projetos que
Fortalecem o Rio

AFLUENTES DA CULTURA

OS PROJETOS QUE FORTALECEM O RIO

A partir dos editais, pôde-se impulsionar uma série de projetos culturais que, ao longo dos anos, transformaram o panorama artístico da cidade. Esses projetos foram o resultado direto dos incentivos proporcionados pelos editais, criando oportunidades para que artistas e grupos locais desenvolvessem iniciativas que preservam as tradições culturais e, ao mesmo tempo, estimulam a inovação e o surgimento de novos talentos.

Aqui, analisaremos, em detalhes, os principais projetos fomentados pelo Fundo Municipal de Cultura no período entre 2014 e 2023. Ao investigar como esses projetos foram executados, quais impactos geraram na comunidade e quais desafios foram enfrentados, o nosso objetivo é avaliar o alcance e a profundidade dessas ações culturais. Ao longo desse período, foram realizados 45 projetos, envolvendo diretamente 102 pessoas da comunidade e resultando em um investimento total de R\$ 483.161,39. Cada projeto teve uma duração média de 5 meses, variando entre iniciativas mais curtas, com 10 dias de execução, e outras mais longas, alcançando até 8 meses.

Esses números refletem a capacidade da Fundação e do Conselho de canalizar recursos de maneira eficaz, garantindo que as propostas culturais contribuíssem tanto para o enriquecimento artístico da cidade quanto para o fortalecimento da sua coesão social. O valor médio por projeto, de R\$ 10.736,92, indica o equilíbrio entre o apoio a iniciativas mais modestas e aquelas de maior impacto, permitindo que diversas expressões culturais pudessem florescer em Guabiruba.

Podemos compreender os projetos culturais como sementes, que lançadas nas margens de um rio, germinam e crescem à medida que o rio flui, nutrindo a terra ao seu redor. Assim como essas sementes dependem da correnteza para serem transportadas e encontrarem solo fértil, os projetos dependem do fluxo contínuo de incentivos para florescerem. À medida que a Fundação em conjunto com a comunidade evoluiu, ao longo do tempo criou-se um ambiente propício para o fortalecimento da identidade cultural da cidade e a participação ativa dos seus habitantes, contribuindo para o crescimento econômico e para a democratização do acesso à cultura.

AS MOTIVAÇÕES DOS PROPONENTES

As justificativas apresentadas pelos proponentes no processo de submissão dos editais desempenham um papel essencial para a avaliação e seleção dos projetos culturais. Esses textos, elaborados pelos proponentes, são o principal meio de comunicação entre os artistas e a comissão avaliadora, fornecendo os argumentos que sustentam a relevância e a viabilidade das propostas. A análise das justificativas dos projetos culturais aprovados pelos editais entre 2014 e 2023 revela um panorama rico e diverso das prioridades e intenções dos proponentes ao longo dos anos. Por meio de uma nuvem de palavras gerada com base nas justificativas, podemos observar padrões de recorrência que refletem o foco em diferentes aspectos culturais, históricos, educacionais e sociais. Ao analisar essas palavras mais frequentemente usadas, entende-se como os projetos aprovados contribuíram para o desenvolvimento cultural da cidade e quais foram os principais temas abordados nas propostas.



¹ A técnica de nuvem de palavras utilizou as justificativas dos projetos realizados entre 2014 e 2024, aplicando processos de tokenização para transformar o texto em unidades mínimas e uniformizar as variações linguísticas. Foram removidas stop words e palavras comuns, mantendo-se apenas os termos relevantes para a análise. Para melhorar a visibilidade dos dados, selecionou-se o conjunto de palavras que corresponde a 80% das frequências mais altas no corpus, garantindo foco nos termos mais significativos.

Objetivando facilitar a compreensão dos temas mais recorrentes nas justificativas, as palavras foram agrupadas em cinco categorias principais: Cultura e Artes, História e Tradições, Educação e Público-alvo, Impacto Social e Público, e Tempo e Importância. O agrupamento desenvolveu-se considerando as áreas temáticas a que as palavras pertencem e como elas se relacionam diretamente com os objetivos dos projetos. Cada grupo reflete uma dimensão diferente das iniciativas culturais da cidade, desde a preservação das tradições até a inclusão social e a democratização do acesso à cultura. A organização dessas palavras permite explorar de forma mais detalhada o impacto das ações culturais na comunidade de Guabiruba.

O primeiro grupo, Cultura e Artes, engloba palavras como arte, música, literatura, teatro, canções e banda, demonstrando o foco central dos projetos em promover e fortalecer as expressões artísticas da cidade. A recorrência dessas palavras evidencia que os proponentes buscaram, ao longo dos anos, incentivar a criação artística em várias formas e aproximar a população da cultura. A presença de palavras como contação e exposição sugere um envolvimento direto com a comunidade, oferecendo espaços para a arte ser apreciada e compartilhada. Esse grupo destaca o compromisso do Conselho em apoiar tanto a arte tradicional quanto formas contemporâneas de expressão, proporcionando um ambiente fértil para a criatividade local florescer.

No grupo História e Tradições, palavras como história, patrimônio, tradição e resgate aparecem com destaque, sinalizando uma forte conexão dos projetos com o passado da cidade e as suas raízes culturais. A cidade de Guabiruba, conhecida por suas tradições ligadas à cultura folclórica, demonstra, por meio desses projetos, um esforço contínuo para preservar a sua história. Termos como alemã e folclórica mostram a valorização dessas origens culturais, enquanto preservar e resgatar indicam que muitos dos projetos estavam focados em manter viva a memória da cidade, garantindo que as novas gerações conheçam e respeitem as tradições locais. Dessa forma, a Fundação Cultural e o Conselho se consolidam como uma guardiã da história, atuando em sintonia com a comunidade para proteger e reviver o passado cultural de Guabiruba.

O terceiro grupo, Educação e Público-alvo, é composto por palavras como alunos, jovens, crianças, professores e escolas, refletindo o papel fundamental da educação nos projetos culturais. A presença significativa de termos relacionados ao ensino aponta para o impacto dos projetos em crianças e jovens, utilizando a cultura como ferramenta educacional. As propostas aprovadas frequentemente voltam-se para a formação artística e literária, destacando a importância de desenvolver novos talentos e de inserir a cultura no ambiente escolar. Isso reforça a relevância da Fundação em proporcionar oportunidades para os jovens crescerem em um ambiente que valorize a arte e o aprendizado, fortalecendo a identidade cultural da cidade desde cedo.

No grupo Impacto Social e Público, palavras como público, sociedade, comunidade e acesso demonstram que muitos projetos visavam promover a inclusão social e a democratização da cultura. O fato de a palavra público ser uma das mais recorrentes revela que os proponentes se preocupam em garantir que os eventos e iniciativas culturais sejam acessíveis ao maior número de pessoas possível, reforçando o papel da cultura como ferramenta de integração social. Palavras como contrapartida e valores indicam o compromisso dos projetos em oferecer algo de volta à comunidade, seja por meio de ações inclusivas ou de uma programação cultural diversificada. Aqui, a atuação do Conselho se mostra essencial nesse processo, ao canalizar recursos que tornam a cultura uma ponte para fortalecer a coesão social e ampliar o acesso a experiências artísticas.

Por fim, o grupo Tempo e Importância, com palavras como anos, importância, tempo e pandemia, revisita a reflexão sobre o contexto em que os projetos culturais se desenvolveram. A recorrência desses termos mostra que os proponentes tiveram uma clara noção da importância do tempo na preservação e promoção da cultura. A palavra pandemia destaca os desafios enfrentados pela comunidade cultural em tempos recentes, forçando uma adaptação das iniciativas para garantir que a cultura continuasse a ser produzida e consumida, mesmo em um contexto de restrições sociais. Esse grupo reflete a capacidade da Fundação de se adaptar às mudanças, mantendo-se relevante ao longo do tempo e respondendo às necessidades atuais da comunidade, sem deixar de lado o respeito ao legado cultural.

Os grupos analisados revelam um retrato abrangente do papel da cultura na cidade de Guabiruba, onde história, arte, educação e impacto social caminham juntos. A Fundação Cultural de Guabiruba, por meio dos editais, consolidou-se como uma instituição que não apenas protege o patrimônio histórico e cultural da cidade, mas também promove a sua renovação constante. Os proponentes dos projetos culturais, por sua vez, demonstram uma profunda conexão com as tradições da cidade, enquanto buscam abrir novos caminhos para a inovação artística e social. A relação simbiótica entre os editais e os projetos propostos garantiu que Guabiruba pudesse manter a sua identidade cultural vibrante, adaptando-se às mudanças e olhando para o futuro, sem esquecer das suas raízes.

A análise das palavras mais recorrentes nas justificativas dos projetos culturais de Guabiruba, agrupadas em diferentes categorias, ilustra a ampla gama de prioridades e áreas de foco dos proponentes ao longo dos anos. As iniciativas aprovadas nos editais não apenas fomentaram a arte e a cultura, mas também reforçaram a preservação das tradições, o impacto social e o desenvolvimento educacional da cidade. Cada grupo reflete uma faceta importante do panorama cultural de Guabiruba, mostrando como os projetos, quando incentivados adequadamente, podem moldar e fortalecer uma comunidade. Por meio do apoio do Fundo Municipal de Cultura, Guabiruba conseguiu não apenas manter viva a sua história e as suas tradições, mas também se adaptar e inovar, garantindo que a cultura continue a ser um pilar essencial para o desenvolvimento social e econômico da cidade.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PROJETOS CULTURAIS

Nesta seção, examinaremos a evolução dos projetos culturais financiados ao longo dos anos, destacando os principais períodos de desenvolvimento e os impactos gerados em cada etapa. A análise desenvolveu-se com base em períodos específicos, para capturar as transformações que ocorreram no cenário cultural do município e como o Conselho ajustou a sua estratégia de fomento em resposta às demandas culturais e às mudanças no contexto econômico e social.

Essa análise se divide em períodos-chave, nos quais cada intervalo reflete um momento distinto de crescimento, desafios ou retomada no desenvolvimento dos projetos culturais. Desde os primeiros passos na consolidação de iniciativas culturais até as fases mais recentes de inovação e diversificação, cada período traz características marcantes e projetos que contribuíram significativamente para a identidade cultural de Guabiruba.

Consolidação e Expansão

O período de 2014 a 2017 representou uma fase de transformação cultural significativa para Guabiruba, com os editais se consolidando e expandindo as oportunidades de fomento às tradições e às novas formas de expressão. Durante esses anos, a cultura da cidade foi nutrida por uma série de projetos que equilibraram o respeito pela história local e a busca por inovação.

Em 2014, a palavra de ordem foi consolidação. O edital desse ano refletiu o desejo de fortalecer as categorias tradicionais, como artes cênicas, música, literatura e dança, criando uma base sólida para o fomento cultural. Projetos como “Guabiruba Ontem, a Visão das Primeiras Famílias” e “Pelznickelplatz” mostraram o compromisso dos proponentes com a preservação das tradições. A escolha por apoiar projetos como o literário “A Múmia Elf e o Caso do Desaparecimento das Fadas” também reforça a ideia de que o Conselho não apenas olhava para o passado, mas também abraçava inovações culturais que envolviam as novas gerações. Essa junção entre passado e presente solidificou o caminho para a evolução cultural da cidade, como ilustrado na imagem 1, a seguir, que apresenta os contemplados pelo Fundo Municipal de Cultura em 2014.



Contemplados pelo fundo municipal da cultura em 2014
Guabiruba (2014)

Já em 2015, a estratégia foi de continuidade e equilíbrio. Os editais mantiveram o foco na preservação das festividades e tradições locais, como o projeto “Tradição do Pelznickel” e o “Calendário das Tradições Guabirubenses”, que deram à comunidade uma forma visual e duradoura de registrar as suas celebrações. Ao mesmo tempo, novos horizontes foram explorados com projetos como “Sabores de Guabiruba”, que expandiu o foco cultural para a gastronomia local, promovendo um resgate dos pratos tradicionais da cidade. A música, por sua vez, continuou a ser uma ferramenta poderosa para manter a conexão com as raízes alemãs, como demonstrado pelos projetos musicais “Musical Brasil Caboclo” e “Das Lebenslied Germankonzert”. A imagem 2, a seguir, que retrata o lançamento de alguns dos projetos contemplados nesse edital, exemplifica a diversidade e a riqueza das iniciativas que surgiram nesse ano.



Lançamentos de alguns projetos contemplados no edital em 2015
Prefeitura de Guabiruba 2016

Em 2016, os editais focaram na consolidação das modalidades culturais. O suporte às categorias culturais existentes foi reforçado, proporcionando estabilidade para que projetos como “Conhecendo o Município de Guabiruba: Um Estudo Histórico e Cultural” pudessem continuar o seu trabalho de preservação e aprofundamento histórico. No campo da música, o projeto “Die Zeit: Canções do Cotidiano” destacou a simplicidade do cotidiano guabirubense, transformando-o em arte e poesia musical. Essa consolidação garantiu que a cultura local permanecesse viva e vibrante, oferecendo aos cidadãos uma conexão contínua com as suas tradições e, ao mesmo tempo, promovendo inovação nas categorias já estabelecidas.

Por fim, 2017 representou o amadurecimento dessa trajetória. Os editais atingiram um nível de maturidade e expansão, mantendo o foco nas modalidades já consolidadas, mas abrindo espaço para a introdução de novas expressões culturais. Projetos como “Ampliação da Área da Minicidade” mostraram a importância de conectar educação e cultura, criando espaços interativos para as crianças aprenderem sobre a história local. No campo literário, o projeto “Spleen”, premiado pela Academia Catarinense de Letras, trouxe reconhecimento nacional para Guabiruba, reforçando a relevância da literatura na cidade.



Espectáculo Musical Brasil Caboclo - proponente Coral Cristo Rei
Imprensa Prefeitura de Guabiruba

No mesmo sentido, a peça “A Ilha Deserta”, como representado na imagem 4, a seguir, proporcionou à comunidade reflexões profundas sobre isolamento e sobrevivência, destacando como a cultura local pode abordar temas universais de forma inovadora.



Apresentação A ilha deserta
José Luiz Day da Silva/Divulgação O município

Durante esse período, o Conselho desempenhou um papel fundamental ao promover um equilíbrio entre a preservação das tradições e a inovação. Por meio dos seus editais, possibilitou que a cultura local se expandisse, não apenas para proteger o passado, mas também para abrir portas para o futuro. A estratégia adotada, que inicialmente consolidou as modalidades tradicionais e depois abriu espaço para a inovação, permitiu que a cidade se conectasse com as suas raízes enquanto criava formas de expressão. Essa evolução foi essencial para fortalecer a identidade cultural de Guabiruba e garantir que a sua cultura continuasse a florescer.

De forma geral, esse período evidencia o sucesso dos editais em criar uma base sólida para a preservação das tradições, enquanto incentivava a inovação e a criação artística. Esse ciclo de quatro anos demonstrou que a cultura pode ser tanto um reflexo da história quanto uma força de transformação, levando Guabiruba a novos patamares de reconhecimento e valorização cultural. A continuidade e o equilíbrio entre tradição e modernidade, promovidos, garantiram que a cidade não apenas celebrasse o seu passado, mas também construísse uma trajetória cultural inovadora e inclusiva.

Renovação e Diversidade

Nos anos de 2018 e 2019, os editais marcaram uma fase de expansão significativa, ampliando o escopo dos projetos culturais e introduzindo novas modalidades. Um dos marcos mais importantes desse período foi a inclusão da modalidade Cursos e Intercâmbio, que abriu novas oportunidades para a formação de talentos e para o intercâmbio cultural, tanto local quanto internacional. Em 2018, projetos como a peça "Metades", de Emiliano Daniel de Souza, destacaram-se ao trazer reflexões profundas sobre a dualidade da vida. A peça não apenas envolveu o público, mas também incentivou uma nova geração de artistas a explorar as complexidades da condição humana, conforme mostrado na imagem 5, a seguir, na qual vemos uma cena impactante da peça sendo assistida por jovens atentos. Esse projeto, entre outros, ajudou a solidificar o teatro como uma forma de expressão cada vez mais relevante em Guabiruba.



Cena da peça *Metades*
Guabiruba (2018)

Outro destaque de 2018 foi o projeto Permanece(Ser) Escritor, de Méroli Habitzreuter, que distribuiu mais de cem exemplares de livros em escolas locais, incentivando a leitura entre as crianças e promovendo o desenvolvimento de novos escritores na cidade. A seguir, a imagem 6, retrata esse momento, com as crianças imersas nas suas novas histórias, resultado de um esforço para estimular a produção literária local e garantir que as novas gerações também se conectem com a literatura. Esse projeto foi essencial para dar visibilidade a escritores emergentes e fortalecer a cena literária da cidade.



Projeto permanece(Ser) Escritor
Guabiruba (2018)

Ainda em 2018, o teatro continuou a ganhar força com as “Oficinas de Teatro de Improviso”, de Jenifer Schindwein, que trouxeram uma nova dinâmica para o palco local. O improviso teatral tornou-se uma ferramenta criativa poderosa, ajudando os participantes a desenvolver habilidades de comunicação e expressão. Esses projetos demonstram como, naquele ano, Guabiruba não apenas preservava as suas tradições, mas também se abria para novas formas de arte que expandiam o horizonte cultural da cidade.

No ano seguinte, 2019, a expansão cultural continuou com projetos voltados para a música tradicional e coral. O projeto Die Schönsten Lieder auf Guabiruba, de Sidinei Ernane Baron, revisitou canções germânicas que são parte da história de muitas famílias da cidade. A música, profundamente conectada às raízes culturais de Guabiruba, foi revitalizada nesse período, permitindo que a comunidade se reconectasse com as suas melodias ancestrais. Além disso, o projeto Comunidade em Harmonia, de Nilcio José Vieira, reuniu vozes locais em um coral comunitário, criando um espaço de encontro, não apenas musical, mas também social. A música, tanto tradicional quanto coletiva, mostrou-se uma forma poderosa de união e expressão durante esse ano.

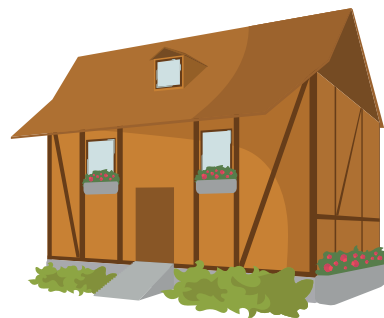
Esses dois anos de editais foram marcados por uma fase de renovação e diversidade cultural. Se, em 2018, o teatro e a literatura ganharam novos ares, em 2019 foi a vez da música e da arte comunitária florescerem com ainda mais força. Essa fase de expansão cultural não apenas preservou o já enraizado nas tradições de Guabiruba, mas também incentivou novas formas de expressão que dialogavam com o contemporâneo. Esse período permitiu que novos talentos emergissem e que tradições culturais fossem reinterpretadas, garantindo que a cultura local continuasse a fluir, mais forte e diversa do que nunca.

Por fim, esse período revela uma cultura local em constante crescimento. Projetos inovadores como "Metades" e "Permane(Ser) Escritor" trouxeram novas perspectivas para as artes cênicas e literárias, enquanto as canções folclóricas e os corais comunitários reforçaram as raízes culturais de Guabiruba. Essa fase de expansão foi marcada por uma crescente diversidade cultural, na qual novos talentos e novas ideias se misturaram harmoniosamente às tradições, criando um cenário cultural vibrante e inclusivo.

O Silêncio e a Retomada

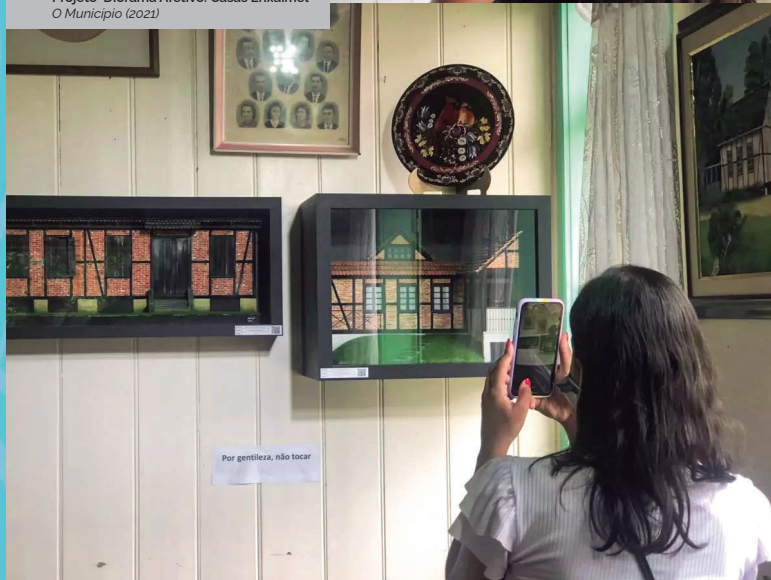
O ano de 2020 foi marcado por uma paralisação forçada nas atividades culturais de Guabiruba, resultado direto das restrições impostas pela pandemia. Como um rio que tem o seu fluxo interrompido, os projetos culturais foram pausados e o silêncio tomou conta das práticas artísticas e dos eventos comunitários. No entanto, esse silêncio não foi sinônimo de estagnação. Ao contrário, ele serviu como um momento de reflexão, no qual a comunidade cultural, embora afastada dos palcos e dos espaços públicos, manteve viva a chama da arte e da cultura. Durante esse período, os artistas, gestores culturais e a população toda se conectaram à cultura local, e muitos começaram a repensar as suas práticas e a planejar o futuro. Em 2020, não foram lançados novos projetos, mas o espírito criativo continuou a fluir internamente, preparando-se para a retomada.

Quando as restrições foram gradualmente flexibilizadas, 2021 trouxe um novo fluxo para o rio cultural do município. A retomada das atividades foi cautelosa, mas cheia de inovação. O projeto Diorama Afetivo: Casas Enxaimel, por exemplo, foi um dos mais marcantes desse período, recriando, em miniaturas detalhadas, as características arquitetônicas da região, como mostrado nas imagens 7 e 8, a seguir.





Projeto 'Diorama Afetivo: Casas Enxaimel'
O Município (2021)



Esse projeto resgatou a memória histórica e visual da cidade, mostrando que, mesmo em tempos de distanciamento social, a conexão com o passado permanecia forte. A técnica de diorama utilizada permitiu que os participantes e o público relembassem e vissem de perto a importância da arquitetura enxaimel, a qual é uma das heranças culturais mais importantes de Guabiruba.

Além do diorama, o projeto Estúdio Aberto - Exposição Fotográfica, de Camile Vitoria de Mello, também se destacou ao capturar a essência da vida cotidiana da cidade. Em um momento em que as interações sociais eram limitadas, as fotografias serviram como uma ponte entre os membros da comunidade, lembrando a todos do que realmente faz Guabiruba ser única. A exposição fotográfica ofereceu um vislumbre das pequenas belezas do dia a dia, que passam muitas vezes despercebidas, reforçando o senso de pertencimento e união da população, mesmo durante um período de isolamento.

A retomada da dança também foi significativa em 2021, com o projeto Conexão Guaba, do Studio de Dança Maiara Eleutério. Esse projeto trouxe uma nova energia ao cenário cultural, mostrando que a arte da dança poderia conectar gerações e transcender barreiras culturais, mesmo em tempos de distanciamento social. A dança, que normalmente exige proximidade física, encontrou novas formas de ser vivida e apreciada, utilizando plataformas digitais e espaços ao ar livre, mantendo, assim, a arte viva e acessível à comunidade.

Por fim, o projeto Alemão em Canto: 10 Anos de História e Encanto Musical, de Olívia Gartner de Souza, celebrou uma década de tradição musical germânica em Guabiruba. Esse projeto reforçou a forte conexão da cidade com as suas raízes alemãs e mostrou como a música é um elo que une gerações. A tradição musical, especialmente em tempos de incerteza, serviu como um pilar de estabilidade e união para a comunidade.

Esse período reflete um grande contraste. Se, em 2020, a cultura foi forçada a um estado de silêncio e introspecção, em 2021, ela voltou com uma força renovada, mais adaptada às novas realidades e mais diversificada nas suas formas de expressão. O silêncio do primeiro ano foi necessário para que, no ano seguinte, a cultura de Guabiruba pudesse emergir mais forte e mais conectada com a sua identidade. Os projetos lançados em 2021 mostram que, apesar das dificuldades, a comunidade cultural soube se adaptar e continuar a cultivar as suas tradições, enquanto abraçava a inovação e a mudança. Como um rio que temporariamente acalma as suas águas apenas para retomar o seu curso com ainda mais vigor, a cultura de Guabiruba mostrou a sua resiliência e a sua capacidade de se reinventar, preservando as suas raízes e, ao mesmo tempo, abrindo novos caminhos para o futuro.

A Expansão e a Memória

Os anos de 2022 e 2023 foram marcados por uma fase de expansão e memórias profundas para a cultura de Guabiruba. Durante esses dois anos, a cidade foi palco de um equilíbrio entre a introdução de novos elementos culturais e a celebração das tradições que formam a sua identidade. A expansão cultural foi percebida na diversidade de projetos que exploraram novas linguagens artísticas, enquanto a memória cultural se manifestou na valorização das raízes locais, reforçando a conexão entre a comunidade e as suas histórias.

O ano de 2022 trouxe uma ampliação significativa do escopo dos projetos culturais de Guabiruba. O projeto Batuques na Música e Cultura Brasileira Presentes em Guabiruba, de Kamille Khristiny Meneses de Oliveira, foi um dos destaques, ao introduzir sons afro-brasileiros no cenário local. Esse projeto revisitou a diversidade cultural que compõe a cidade, destacando que, além das tradições germânicas e italianas, Guabiruba é também moldada por outras influências. A inclusão desses novos sons reforçou a ideia de que a diversidade é uma parte essencial da identidade da cidade, enriquecendo o seu panorama artístico.



Lançamento dos Projetos em 2022
Guabiruba (2022)

Além disso, o projeto *Schreib mal wieder - Postkarten!* de Leonardo Fischer, trouxe um toque nostálgico ao resgatar a prática de escrita de postais, reconectando os moradores com a simplicidade das comunicações manuais. Esse gesto simbólico despertou memórias afetivas e estimulou um diálogo mais íntimo entre os membros da comunidade. Outro destaque de 2022 foi *O Pelznickel do Dia para a Noite*, de Méroli Habitzreuter, que revitalizou as histórias natalinas do Pelznickel, reafirmando a importância das tradições culturais na cidade. Esses projetos demonstram como o ano de 2022 foi uma síntese de inovação e tradição, com iniciativas que conectaram o passado e o presente de maneira harmoniosa.

Outros projetos, como *Luz e Sombra - O Filme*, de Daivid Matias Krause, e *Teto de Vidro*, de Raíssa Almeida Pollheim, trouxeram novas linguagens artísticas para o cenário de Guabiruba, usando o cinema e a performance para explorar temas como limites pessoais e contrastes da vida cotidiana. Esses projetos evidenciaram como a cultura da cidade estava se expandindo para além das suas raízes tradicionais, permitindo que novas formas de arte fossem exploradas e acolhidas pela comunidade.

No ano de 2022, Guabiruba celebrou 60 anos de emancipação, assim, o projeto *Guabiruba 60 Anos de Emancipação* (imagem 10) foi o grande destaque no ano seguinte, 2023, quando a obra foi publicada. Essa coletânea literária permitiu que a cidade revisse as suas memórias e histórias, celebrando seis décadas de independência municipal com um olhar voltado tanto para o passado quanto para o futuro. O projeto, retratado na imagem 9, a seguir, foi um marco importante para a comunidade, conectando os moradores às suas raízes e convidando as novas gerações a refletirem sobre o legado histórico da cidade.



Projeto 'Guabiruba 60 anos de Emancipação'
O Município (2023)

Outros projetos também tiveram o seu destaque em 2023, como Guabiruba in Musik: Amor, Saudade e Alegria, de Roseane Huber de Souza, que trouxe a música como um canal de expressão emocional, conectando a comunidade por meio de sentimentos universais. O projeto Sobre Romeu e Julieta, de Emiliano de Souza, trouxe uma adaptação teatral de um clássico, provocando reflexões sobre os conflitos humanos e as emoções atemporais da obra. Esse projeto destacou o poder do teatro em provocar debates profundos numa comunidade com forte tradição cultural. Por fim, o projeto Arte Não é Passatempo, de Leonardo Fischer, desafiou a comunidade a ver a arte como algo além do entretenimento, provocando reflexões sobre o seu poder transformador. Esse foco no papel da arte como ferramenta de mudança foi central em 2023, quando a cidade celebrou as suas tradições e, ao mesmo tempo, abriu espaço para novas formas de pensamento artístico.



Lançamento dos Projetos em 2023
Guabiruba (2023)

Esse período representa uma fase de expansão e memória no desenvolvimento cultural de Guabiruba. Durante 2022, a cidade acolheu novas ideias e expressões culturais, permitindo que a diversidade enriquecesse ainda mais a sua identidade. Projetos como Batuques na Música e Cultura Brasileira Presentes em Guabiruba trouxeram novas influências para o cenário local, enquanto projetos como O Pelznickel do Dia para a Noite reafirmaram a importância das tradições. Já em 2023, Guabiruba voltou-se novamente para suas raízes, refletindo sobre a sua história e projetando o futuro. O projeto Guabiruba 60 Anos de Emancipação foi um dos símbolos do período de celebração dos 60 anos de emancipação, celebrando as conquistas da cidade enquanto abria espaço para novos horizontes culturais. Esses dois anos demonstraram o equilíbrio entre a preservação da memória cultural e a expansão de novos horizontes. Como um rio que acolhe novos afluentes, a cultura de Guabiruba fluiu com força e diversidade, mantendo as suas raízes vivas enquanto explorava novos caminhos para o futuro.

A EVOLUÇÃO E AS TENDÊNCIAS DOS PROJETOS CULTURAIS

Nesta seção, realizaremos uma análise detalhada dos gráficos que ilustram o comportamento do fomento cultural promovido pela Fundação Cultural de Guabiruba. Os gráficos apresentados fornecem uma visão abrangente da distribuição de recursos, do volume de projetos aprovados e dos produtos culturais gerados entre as diferentes categorias culturais ao longo dos anos. A análise é baseada em dados coletados de projetos financiados pela Fundação, permitindo uma compreensão clara sobre como os investimentos foram alocados e como as categorias culturais têm respondido a esse apoio.

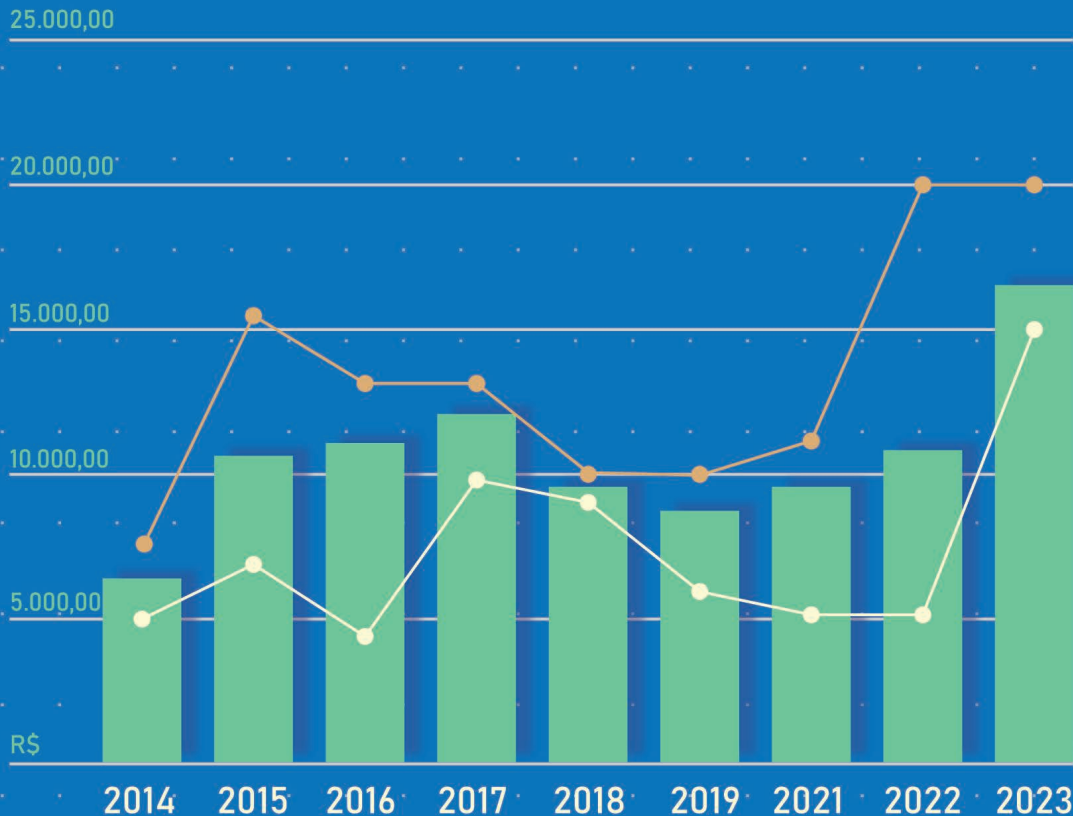
A metodologia utilizada para essa análise envolveu a categorização dos projetos segundo a sua área de atuação (como Literatura, Artes Cênicas, Música, Audiovisual, entre outros), bem como a mensuração do volume de produtos culturais gerados em cada categoria. Além disso, consideramos a duração média de cada projeto, o que nos permitiu classificar o seu nível de complexidade e identificar padrões de execução mais intensivos ou mais curtos.

Evolução dos Projetos Culturais

A análise dos projetos culturais financiados entre 2014 e 2023 oferece uma visão clara da evolução dos investimentos culturais no município ao longo dos anos. Esses dados revelam como a cultura local foi incentivada por meio de editais, e como os valores destinados a cada projeto variaram em resposta a diferentes momentos históricos e econômicos. Ao avaliar o valor médio, o maior e o menor financiamento por projeto, é possível entender o comportamento do apoio cultural no município, destacando os anos de maior fomento e os períodos em que, por diferentes razões, houve ajustes nos valores. Essa análise ajuda a compreender o papel do Conselho no fortalecimento da identidade cultural de Guabiruba e como os investimentos em cultura impactaram a comunidade e os projetos aprovados. A seguir, são apresentadas no Gráfico 1, as variações e as tendências detectadas ao longo desse período, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre o investimento na cultura local e o seu impacto a longo prazo.

EVOLUÇÃO DOS PROJETOS

- Maior Valor de Projeto
- Menor Valor de Projeto
- Valor Médio por Projeto



Os dados apresentados refletem de maneira clara a evolução do Fundo como propulsor da cultura local, mostrando a capacidade da Fundação e do Conselho em adaptar e fortalecer as suas políticas ao longo do tempo. Entre 2014 e 2017, observa-se um crescimento consistente nos valores destinados aos projetos, culminando em um pico em 2017. Esse período de forte investimento demonstra o comprometimento do Conselho em apoiar projetos de maior impacto, permitindo o crescimento e o florescimento de iniciativas culturais mais ambiciosas. A elevação dos valores médios nesse período indica que os proponentes estavam desenvolvendo projetos mais robustos, com maior potencial de transformação cultural na cidade.

Entretanto, entre 2018 e 2019, a queda nos valores médios e máximos destinados aos projetos sugere uma diversificação dos valores investidos, com um possível redirecionamento dos recursos para financiar uma gama mais ampla de projetos, talvez menores, mas de igual relevância para a comunidade. Essa estratégia pode ter permitido um fomento mais equilibrado, garantindo que iniciativas culturais de diferentes dimensões recebessem apoio, sem concentrar grandes montantes em um número reduzido de projetos.

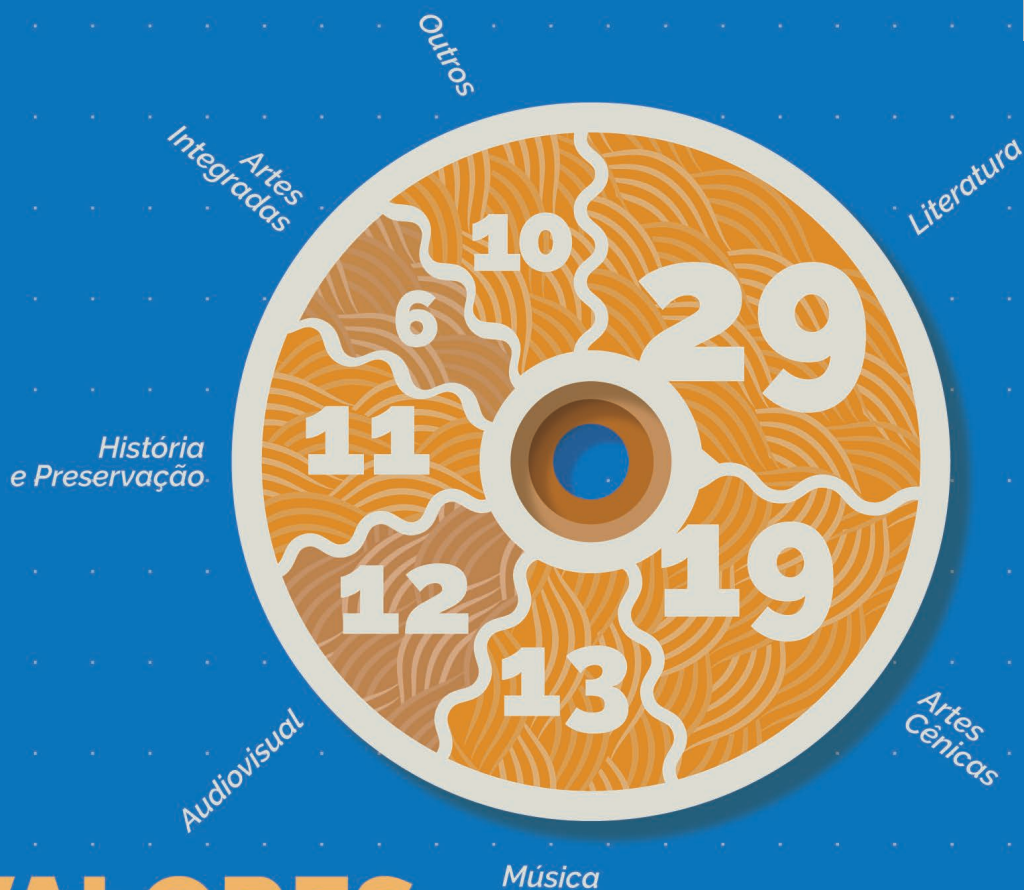
Em 2020, a pandemia trouxe uma interrupção inesperada, paralisando temporariamente os editais e evidenciando a fragilidade do setor cultural diante de crises. No entanto, a resposta da Fundação a partir de 2021 foi marcada por uma retomada cautelosa. Embora os valores médios ainda estivessem abaixo dos picos de 2017, a retomada progressiva dos projetos indica um esforço consciente de recuperação. A alocação de valores menores por projeto nesse período pode ter sinalizado uma estratégia de diversificação e fortalecimento de uma base mais ampla de projetos culturais, permitindo que várias iniciativas recebessem financiamento e continuassem as suas atividades.

Já em 2022 e 2023, nota-se uma recuperação expressiva, com 2023 se destacando como o ano de maior valor médio e máximo destinado aos projetos. Esse aumento indica que os projetos aprovados se tornaram mais robustos e de maior impacto, demonstrando que os proponentes, além de estarem mais bem preparados, apresentaram iniciativas que demandaram investimentos maiores para atingir resultados significativos. Esse crescimento está diretamente relacionado à evolução dos editais, que se tornaram mais robustos, e à necessidade de celebrações e projetos mais complexos.

De forma geral, a análise destaca o papel fundamental da Fundação Cultural de Guabiruba em garantir que, mesmo em tempos de ajuste ou crise, o fomento à cultura permaneça ativo e relevante. A atuação estratégica do Conselho ao longo dos anos demonstra que o equilíbrio entre valores médios menores, que diversificam o apoio a vários projetos, e valores mais elevados, que garantem o impacto e a robustez de iniciativas maiores, é essencial para o fortalecimento contínuo da cultura local. Essa flexibilidade na alocação de recursos reflete uma abordagem sensível e adaptável, que atende tanto as necessidades imediatas quanto as de longo prazo, assegurando o desenvolvimento sustentável da identidade cultural de Guabiruba.

Análise das categorias dos Projetos Financiados

Seguindo a análise dos valores distribuídos e dos projetos financiados ao longo dos anos (Gráfico 2), passamos agora para um exame mais detalhado das categorias culturais apoiadas. Assim como observado no crescimento e na diversificação dos investimentos em cultura, é fundamental entender como esses recursos foram distribuídos entre as diferentes áreas culturais e como o volume de projetos em cada uma dessas áreas refletiu as prioridades de fomento. A análise dos projetos culturais financiados nos permite observar como os valores distribuídos e o volume de projetos aprovados foram alocados entre diferentes categorias culturais.



VALORES DISTRIBUÍDOS

EM PORCENTAGEM



VOLUME DE PROJETOS APROVADOS

EM PORCENTAGEM

A análise conjunta dos dois gráficos apresentados proporciona uma visão mais detalhada sobre o comportamento dos recursos destinados a diferentes áreas e o número de projetos aprovados em cada uma delas. O Gráfico 1 foca na distribuição dos valores entre as categorias, enquanto o Gráfico 2 apresenta o volume de projetos aprovados, permitindo uma avaliação mais abrangente sobre as prioridades em termos de financiamento e quantidade de iniciativas apoiadas.

A partir dos dados apresentados, a Literatura surge como a categoria de maior destaque, recebendo 29% dos valores totais distribuídos, assim como 29% do volume de projetos aprovados. Isso reforça o papel central da literatura como um instrumento de preservação e disseminação da cultura local. Projetos literários, muitas vezes voltados para a documentação histórica e a promoção da leitura, parecem ter sido uma prioridade clara, recebendo uma fatia significativa tanto dos recursos quanto da atenção da Fundação e do Conselho.

As Artes Cênicas, com 19% dos valores distribuídos e 20% dos projetos aprovados, também ocupam uma posição de destaque. O alinhamento entre o financiamento e o volume de projetos aprovados nessa categoria indica uma demanda contínua e relevante por produções teatrais e performances, que costumam envolver grandes públicos e têm um impacto cultural forte na cidade.

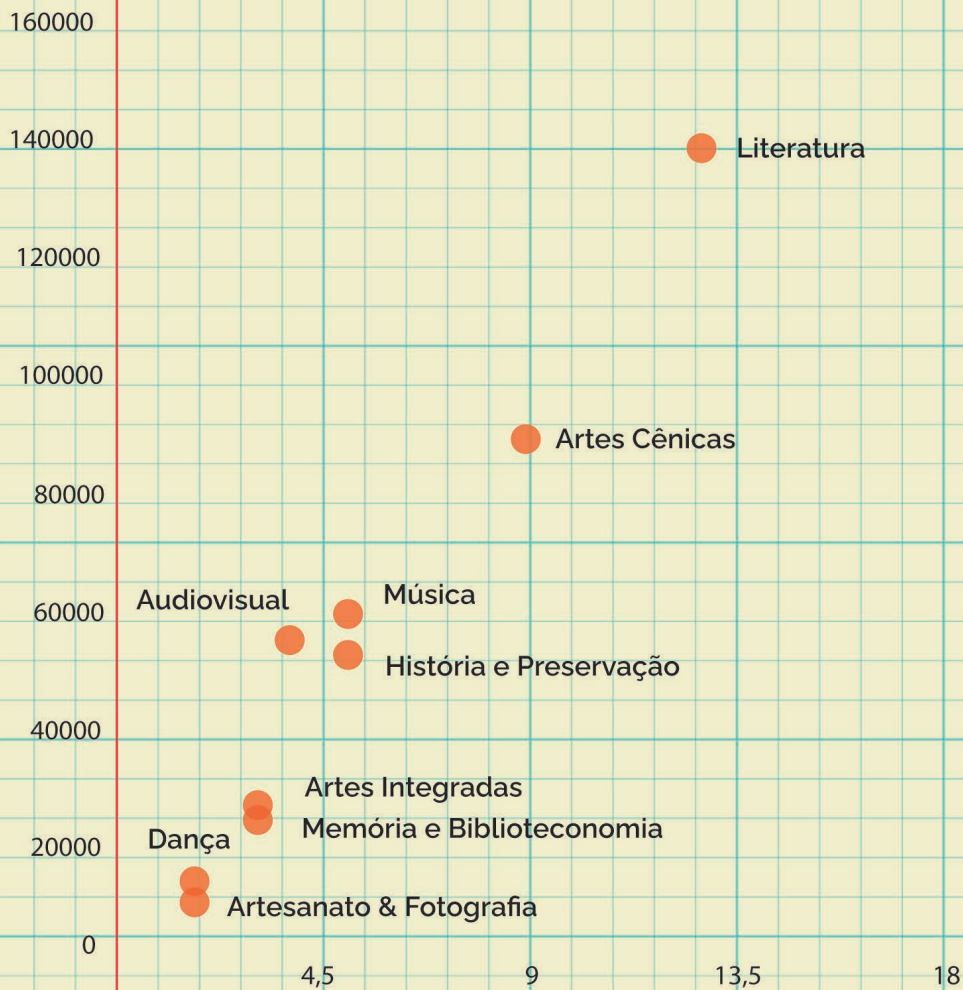
Já a Música, que recebeu 13% dos valores e aprovou 11% dos projetos, mostra um equilíbrio entre o número de iniciativas e os recursos alocados. Isso sugere que, embora o número de projetos musicais seja menor em comparação a outras categorias, os valores destinados a cada um desses projetos foram suficientes para garantir que iniciativas importantes e de qualidade fossem financiadas.

Outras categorias, como Audiovisual (com 12% dos valores e 9% dos projetos), História e Preservação (11% dos valores e 11% dos projetos), e Artes Integradas (6% dos valores e incluídas na categoria "Outros" no volume de projetos) indicam um foco mais especializado e diversificado no financiamento de iniciativas que preservam a memória e fomentam a inovação. Projetos voltados à preservação histórica, especialmente, desempenham um papel vital na construção da identidade cultural de Guabiruba, reforçando o elo entre o passado e o presente.

De forma geral, os dois gráficos revelam um equilíbrio interessante entre o apoio financeiro e o volume de projetos em cada área cultural. O Conselho tem buscado não apenas apoiar categorias tradicionais, como Literatura e Artes Cênicas, mas também diversificar as suas iniciativas, permitindo que novas áreas, como o Audiovisual e a preservação de memória, ganhem espaço e relevância na cena cultural da cidade. Essa estratégia de fomento, que equilibra grandes projetos com iniciativas menores e de nicho, garante que a cultura de Guabiruba continue a se expandir em múltiplas direções, promovendo tanto a inovação quanto a preservação da sua rica identidade cultural.

Análise da Distribuição do Financiamento por Categoria

Neste ponto, faz-se necessário examinar como os recursos foram distribuídos entre as diferentes categorias culturais ao longo dos anos, com base nos projetos financiados. A análise da distribuição de financiamento por categoria permite entender quais áreas receberam mais atenção em termos de recursos e como essa alocação reflete as prioridades de fomento. Ao analisar essas variações, pode-se identificar tanto as categorias culturais mais robustas quanto aquelas que, mesmo com menos recursos, continuam a contribuir para a diversidade cultural da cidade. De forma geral, o objetivo dessa análise é fornecer uma visão detalhada sobre a estratégia de financiamento e como ela influencia a dinâmica cultural de Guabiruba, destacando o papel de cada categoria na construção e preservação da identidade cultural local.



NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS E OS VALORES DISTRIBUÍDOS

Por meio do Gráfico 4 apresentado, destaca-se como as categorias culturais variam tanto em termos de número de projetos aprovados (no eixo horizontal) quanto em valores distribuídos (no eixo vertical). O que fica evidente, à primeira vista, é não haver uma concentração excessiva de recursos em poucas categorias ou projetos, nem uma diluição de recursos em inúmeros projetos com financiamento insuficiente. Isso indica que a Fundação e o Conselho conseguiram distribuir os recursos de forma relativamente equitativa entre as diferentes áreas, considerando o volume de projetos e os valores necessários para executá-los com sucesso.

A Literatura, como já destacado em análises anteriores, ocupa a posição de maior destaque, tanto em termos de número de projetos aprovados quanto de valores distribuídos. Isso confirma que a área tem recebido atenção prioritária, sem que os recursos tenham sido concentrados em poucos projetos. Pelo contrário, a distribuição equilibrada reflete o grande volume de iniciativas literárias e a importância dessa categoria para a preservação e promoção da identidade cultural local.

O mesmo padrão é observado nas Artes Cênicas, que receberam um montante significativo de recursos e aprovaram um número considerável de projetos. Essa relação linear indica que a Fundação e o Conselho têm ajustado os valores de forma proporcional ao volume de iniciativas, permitindo que cada projeto tenha o financiamento adequado para a sua execução.

No centro do Gráfico 4, categorias como Música, História e Preservação, e Audiovisual mostram um comportamento semelhante. A música, por exemplo, embora tenha um número de projetos ligeiramente menor do que a Literatura e as Artes Cênicas, continua a receber um volume considerável de recursos. Isso reflete o compromisso da Fundação e do Conselho em manter um equilíbrio entre o número de projetos e o montante necessário para garantir a qualidade de cada iniciativa.

Mesmo nas categorias que apresentam menor número de projetos aprovados, como Dança, Artesanato e Fotografia, a proporção entre o número de projetos e os valores distribuídos permanece relativamente constante. Isso sugere que a Fundação não negligenciou essas áreas, e embora elas tenham menos iniciativas aprovadas, os projetos ainda receberam um nível de financiamento adequado para seu porte. Dessa forma, não há indícios de uma concentração excessiva de recursos em poucos projetos nem de uma dispersão excessiva de valores em muitas iniciativas. Ou seja, não se constata um cenário no qual uma única categoria concentra grandes recursos com poucos projetos aprovados, o que indicaria uma concentração de investimentos. Da mesma forma, não há muitas iniciativas com pouco financiamento, o que poderia sugerir uma distribuição insuficiente de recursos por projeto. Esse equilíbrio entre o número de projetos e os valores distribuídos demonstra uma política de fomento igualitária, ajustando os valores conforme a necessidade de cada categoria.

Essa relação linear observada entre o número de projetos aprovados e os valores distribuídos em cada categoria evidencia a capacidade da Fundação e do Conselho em realizar um fomento equilibrado e sensível às necessidades de cada área cultural. A equidade na distribuição dos recursos, sem concentração ou diluição excessiva, reflete uma estratégia sólida de financiamento, na qual os projetos não apenas são aprovados em volume considerável, mas também recebem o suporte financeiro necessário para sua execução plena.

A Literatura e as Artes Cênicas continuam a ser as áreas mais robustas, tanto em termos de número de iniciativas quanto de recursos destinados, o que está em sintonia com a importância dessas categorias no contexto cultural de Guabiruba. Entretanto, categorias menores, como Dança, Artesanato e Fotografia, embora tenham menos iniciativas aprovadas, não foram negligenciadas, mostrando que a diversidade de áreas artísticas também é uma prioridade.

Com isso, podemos concluir que a Fundação Cultural de Guabiruba e o Conselho Municipal de Cultura adotam uma abordagem inclusiva e estratégica no fomento cultural, garantindo que todas as categorias, independentemente do número de projetos, recebam um financiamento proporcional à sua importância e demanda. Esse equilíbrio é essencial para assegurar que a cultura local se mantenha dinâmica, abrangendo tanto grandes produções quanto projetos menores, todos com o suporte financeiro necessário para gerar impacto na comunidade.

Análise dos Produtos Culturais Desenvolvidos

Produtos culturais são os resultados tangíveis de atividades criativas e artísticas, que podem assumir diferentes formas e desempenhar papéis importantes na preservação, disseminação e promoção da cultura de uma comunidade. Esses produtos podem incluir livros, filmes, exposições, espetáculos, documentários, monumentos, oficinas e outras formas de expressão artística, que contribuem para a transmissão de conhecimento e tradições. No contexto de Guabiruba, os produtos culturais desenvolvidos com base nos projetos financiados refletem a diversidade das iniciativas culturais promovidas ao longo dos anos, desde a literatura até as artes performáticas, sempre visando fortalecer a identidade cultural local.

Nesse sentido, ao analisar os produtos culturais desenvolvidos ao longo do tempo, observa-se o resultado dos projetos apoiados. Nessa análise, permite identificar as principais formas de expressão artística que surgiram dos projetos culturais, destacando-se as categorias mais frequentes e os tipos de iniciativas que têm sido priorizados. O Gráfico 5 de mosaico, a seguir, revela a distribuição do volume de produtos culturais gerados pelos projetos financiados. Cada retângulo representa uma categoria de produto cultural, e o tamanho relativo de cada um reflete a quantidade de produtos desenvolvidos naquela categoria. As categorias variam de livros e espetáculos a apresentações musicais, exposições e oficinas, proporcionando uma visão clara de quais produtos têm sido mais proeminentes na cena cultural de Guabiruba.



OFICINAS



RELEITURA



**ARTES
GRÁFICAS**



INFRAESTRUTURA



**APRESENTAÇÃO
MUSICAL**



DOCUMENTÁRIO



FILME



EXPOSIÇÃO



OUTROS




MONUMENTO



ESPETÁCULO



LIVRO



Os dados revelam que a produção de livros ocupa a maior parcela, indicando que a literatura continua a ser um dos principais pilares da produção cultural local. Isso está alinhado com as análises anteriores, que destacaram a importância da literatura para a cultura local. A criação de livros permite não apenas o registro e a preservação da história e das tradições locais, mas também promove a criação de conteúdos literários que ajudam a fortalecer a cultura da cidade.

Logo em seguida, espetáculos também ocupam uma parcela significativa. Isso inclui apresentações teatrais, performances e outros eventos ao vivo que envolvem a participação direta do público. Essa ênfase reflete a vitalidade das Artes Cênicas em Guabiruba, que, como já visto, recebem um financiamento substancial e têm grande impacto na vida cultural da cidade.

Outras categorias, como exposições e oficinas, também aparecem em destaque no gráfico. As exposições, que podem incluir desde arte visual até história e preservação, permitem que a comunidade acesse e interaja com o conteúdo cultural de forma mais imersiva. As oficinas, por outro lado, desempenham um papel importante na formação e desenvolvimento de novos talentos, além de promoverem a educação cultural e artística entre os moradores da cidade.

Apresentações musicais, releituras e documentários também aparecem como produtos culturais relevantes, reforçando a diversidade de formatos que a Fundação apoia. As apresentações musicais, por exemplo, estão ligadas à forte tradição musical da cidade, enquanto as releituras e documentários demonstram um esforço contínuo de reinterpretar e redocumentar a história e a cultura local sob novas perspectivas. Categorias menores, como monumentos, filmes, artes gráficas e iniciativas de infraestrutura, mostram que, embora tenham um volume de produção menor, ainda são áreas significativas. A criação de monumentos, por exemplo, simboliza a preservação da memória coletiva da cidade, enquanto os filmes e as artes gráficas ampliam as formas de contar histórias e divulgar a cultura local de forma visual e acessível.

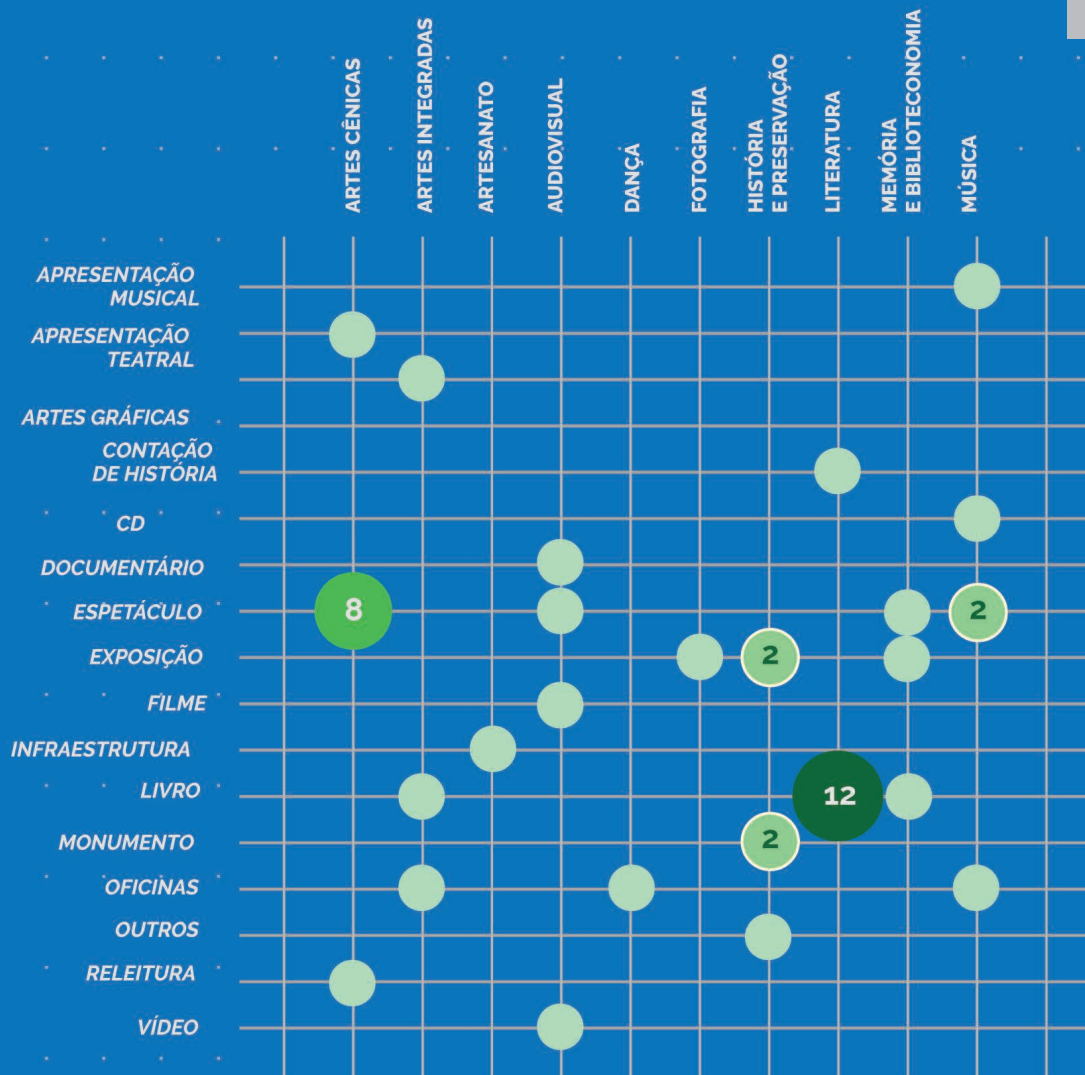
A análise do volume dos produtos culturais desenvolvidos evidencia a diversidade de formas de expressão artística na cultura local. A predominância da literatura, espetáculos e exposições como principais produtos culturais reflete não apenas as preferências da comunidade, mas também a capacidade da Fundação e do Conselho de apoiar iniciativas que geram impacto tanto na preservação da cultura quanto na criação de novos conteúdos.

As oficinas e as apresentações musicais, por sua vez, revelam uma forte preocupação com a formação cultural e o envolvimento ativo da comunidade, seja por meio da educação cultural, seja pela promoção de eventos que conectam as pessoas. Mesmo as categorias com menor volume de produção, como filmes e monumentos, indicam que a Fundação tem buscado garantir que todas as formas de arte tenham espaço para se desenvolver, respeitando tanto as tradições quanto a inovação.

Essa diversidade de produtos culturais é essencial para garantir que a cultura de Guabiruba continue a se expandir e se diversificar, atendendo às necessidades tanto de preservação quanto de inovação. Com essa abordagem equilibrada, a Fundação, Conselho e o Fundo fortalecem a identidade local, ao mesmo tempo que promovem um ambiente dinâmico para o surgimento de novas formas de expressão artística.

Os Produtos Culturais e as Categorias dos Projetos

Ao compreender de forma integrada os produtos culturais e as categorias dos projetos culturais, desenvolve-se um gráfico de calor (Gráfico 6) apresentando uma visão mais específica sobre quais categorias de projetos geraram diferentes tipos de produtos culturais, bem como a sua frequência com que cada combinação aparece. Por meio de um gráfico de calor, analisa-se a intensidade de cada cor para mostrar a frequência de ocorrência dos produtos culturais em cada categoria de projeto.



Mapa de calor da distribuição de Produtos Culturais por Categoria

No eixo vertical, apresentam-se as diversas formas de produtos culturais, como espetáculos, livros, documentários, exposições, entre outros. No eixo horizontal, estão representadas as categorias dos projetos, que incluem Artes Cênicas, Artes Integradas, Audiovisual, Literatura, Música e outras. A intensidade da cor indica o número de ocorrências de cada tipo de produto na sua respectiva categoria, com as cores mais escuras representando uma maior frequência de ocorrência.

Por meio desse Gráfico 6, fica claro que algumas combinações de categorias e produtos culturais têm uma frequência de ocorrência maior do que outras. Literatura, por exemplo, aparece com destaque na produção de livros, sendo a categoria mais associada a esse produto. Essa constatação reforça a análise anterior, na qual a literatura foi destacada como um dos principais pilares da produção cultural de Guabiruba, com a criação de livros sendo um dos principais resultados dessa categoria.

Artes Cênicas também mostram uma forte associação com a produção de espetáculos, o que é esperado dada a natureza performática dessa categoria. Isso demonstra que o teatro e outras formas de performances ao vivo são alguns dos produtos culturais mais frequentes nos projetos de Artes Cênicas, indicando uma ênfase na criação de experiências culturais que envolvem diretamente o público.

Outras categorias, como História e Preservação, têm uma presença mais diversificada no Gráfico 6. Embora não estejam concentradas em apenas um tipo de produto, essa categoria aparece associada à produção de documentários e exposições, o que faz sentido considerando a natureza histórica e educativa dos projetos de preservação cultural. Documentários, especialmente, servem como uma ferramenta importante para registrar e divulgar a história da cidade, enquanto exposições oferecem um meio tangível para a comunidade se conectar com o passado.

No caso da Música, observamos uma maior concentração na produção de apresentações musicais e CDs, mostrando que essa área está fortemente ligada à performance e à gravação de obras musicais, fortalecendo a tradição musical da cidade. As categorias de Audiovisual e Artes Integradas apresentam uma diversificação maior de produtos, com ocorrências mais distribuídas entre diferentes tipos de produção, como filmes e espetáculos, no caso do Audiovisual, e exposições e documentários, no caso das Artes Integradas. Essa diversidade de produtos demonstra a capacidade dessas categorias de gerar diferentes formas de expressão artística, explorando várias linguagens culturais. Categorias como Dança, Artesanato, Memória e Biblioteconomia, e Fotografia aparecem de forma mais dispersa, indicando que, embora contribuam para a diversidade cultural de Guabiruba, são categorias que têm menos frequência de desenvolvimento de produtos em comparação com as áreas mais fortes, como Literatura e Artes Cênicas.

A análise desse gráfico de calor revela não apenas as preferências culturais atuais de Guabiruba, mas também a diversidade de associações e combinações que podem ser feitas entre os produtos culturais e as categorias dos projetos. O vínculo claro entre Literatura e a produção de livros ou entre Artes Cênicas e espetáculos demonstra a força dessas áreas no cenário cultural da cidade. Porém, o gráfico também destaca que outras combinações, como documentários em História e Preservação ou filmes no Audiovisual, são igualmente importantes para ampliar as possibilidades culturais locais.

Essas associações representam tanto o estado atual da produção cultural quanto as potencialidades futuras. A capacidade de combinar diferentes categorias e produtos culturais abre um leque de oportunidades criativas, permitindo que projetos inovadores surjam a partir de novas combinações. Um exemplo disso seria a fusão entre a produção audiovisual e a memória histórica, resultando em mais documentários ou filmes que retratam o patrimônio cultural de Guabiruba de forma inovadora.

Portanto, além de refletir a diversidade cultural atual, o gráfico aponta para uma série de possibilidades de colaborações interdisciplinares que podem ser exploradas no futuro. Com o apoio da Fundação e do Conselho, as categorias culturais podem se entrelaçar, criando produtos que, ao mesmo tempo, preservam a tradição e inovam nas formas de expressão artística. Essa visão de futuro, apoiada por uma estrutura de fomento flexível e abrangente, garante que a cultura de Guabiruba continuará a evoluir de maneira rica e diversificada, sempre com espaço para novas combinações e expressões criativas.

Nível de Complexidade dos Projetos

A última análise foca no nível de complexidade dos projetos culturais financiados, com base no tempo médio de duração de cada categoria. Essa métrica de complexidade, dividida em três níveis — baixa, média e alta complexidade — oferece uma visão a partir do tempo médio necessário para concluir os projetos dentro de cada categoria, permitindo compreender quais áreas exigem mais dedicação e planejamento.



Nível de Complexidade baseado na duração média de cada categoria

Este Gráfico 7, circular, classifica as categorias de projetos com base na duração média de execução de cada um. O nível de complexidade dos projetos foi definido da seguinte forma: alta complexidade para projetos com duração média de seis meses ou mais, média complexidade para aqueles que duram entre quatro e seis meses, e baixa complexidade para projetos concluídos em menos de quatro meses. Esse modelo de categorização ajuda a identificar quais projetos tendem a ser mais intensivos em termos de tempo, exigindo maior planejamento, logística e execução.

A análise revela que as categorias de Artes Cênicas, Fotografia, Literatura e Memória e Biblioteconomia são classificadas como de alta complexidade, ou seja, demandam um tempo de execução superior a seis meses, em média. A complexidade dessas áreas reflete a natureza multifacetada dos projetos, que frequentemente envolvem planejamento de longo prazo, criação de conteúdo, ensaios (no caso das Artes Cênicas), produção de materiais (como livros e filmes documentais), ou pesquisa detalhada (como em Memória e Biblioteconomia). Esses projetos exigem uma dedicação extensa e, muitas vezes, o envolvimento de múltiplos atores ao longo do tempo, justificando a sua categorização.

No nível de média complexidade, que inclui projetos com duração de quatro a seis meses, temos as categorias de Audiovisual e Música. Esses projetos, embora não sejam tão longos quanto os de alta complexidade, ainda demandam uma quantidade significativa de tempo e recursos para serem desenvolvidos. No caso do Audiovisual, o tempo pode estar relacionado à filmagem, edição e pós-produção, enquanto os projetos musicais podem incluir gravações, ensaios e a realização de apresentações. Esses projetos se situam em um ponto intermediário, mostrando-se menos complexos do que a produção literária ou cênica, mas ainda requerem uma execução bem planejada.

Por fim, as categorias classificadas como de baixa complexidade, com duração média inferior a quatro meses, incluem Dança, Outros (projetos mais diversificados) e Artesanato. Esses projetos, por serem mais curtos, tendem a exigir menos tempo de planejamento e execução. O artesanato, por exemplo, envolve muitas vezes processos de produção mais rápidos, enquanto projetos de dança podem ser pontuais, como performances curtas ou intervenções culturais de menor escala. A baixa complexidade aqui reflete que, embora sejam igualmente importantes para o cenário cultural de Guabiruba, esses projetos são mais rápidos de serem implementados e concluídos.

Essa análise fornece uma visão sobre a relação entre a duração dos projetos e a sua complexidade, permitindo compreender melhor as diferentes demandas de tempo que cada categoria cultural impõe. Projetos de alta complexidade, como aqueles relacionados a Artes Cênicas, Literatura e Fotografia, exigem uma maior dedicação ao longo do tempo, o que pode estar associado a resultados mais elaborados e de maior impacto, como grandes espetáculos, exposições detalhadas e publicações literárias. Esses projetos tendem a ser mais exigentes em termos de planejamento e execução, justificando o seu longo período de desenvolvimento.

Por outro lado, categorias de média complexidade, como Audiovisual e Música, mostram que esses projetos, embora demandem um tempo considerável, são mais curtos em comparação com os de alta complexidade, mas ainda produzem resultados significativos, como gravações de música e produções audiovisuais que capturam a atenção da comunidade.

As categorias de baixa complexidade, como Dança e Artesanato, revelam que alguns projetos culturais podem ser concluídos em um período mais curto, sugerindo uma flexibilidade maior para a execução de iniciativas rápidas e diretas, mas que contribuem ainda assim para a diversidade cultural local. Esses projetos rápidos são essenciais para manter a dinamização constante da cultura, oferecendo oportunidades de engajamento mais frequentes e acessíveis.

A combinação de projetos de diferentes níveis de complexidade reflete a diversidade e flexibilidade do cenário cultural de Guabiruba. A Fundação Cultural e o Conselho têm desempenhado um papel fundamental ao apoiar projetos com diferentes tempos de execução e graus de complexidade, garantindo que todas as categorias culturais possam florescer, independentemente das suas exigências temporais. Essa diversidade de duração e complexidade assegura que a cultura local se mantenha viva e ativa, com projetos de curto e longo prazo coexistindo de maneira harmônica para atender a várias demandas culturais.

ENTREVISTAS: A CULTURA, ONTEM, HOJE E AMANHÃ

A cultura exerce um papel fundamental na construção da identidade e coesão social de qualquer município. Ela não apenas preserva as tradições e a memória coletiva, mas também promove o engajamento da população, criando um sentimento de pertencimento e união. Ao apoiar manifestações culturais, as comunidades fortalecem os seus vínculos, estimulam a criatividade e criam oportunidades para o desenvolvimento social e econômico. Nesse contexto, os projetos culturais não apenas celebram a história local, mas também criam um ambiente inclusivo e dinâmico, onde passado e futuro coexistem em harmonia. Assim, a cultura se torna uma força transformadora, capaz de moldar o caráter de um município e projetá-lo para o futuro.

Visando entender mais profundamente as percepções da comunidade sobre o impacto desses projetos e o papel da Fundação,

uma série de entrevistas foi realizada com membros ativos do cenário cultural local. Entre os entrevistados estão Luciano Pereira de Souza, Roque Luis Dirschnabel, Amilton Stedile e Sidnei Baron. As suas falas revelam os desafios enfrentados pela cidade, o orgulho pela preservação das tradições e as expectativas para o futuro da cultura em Guabiruba.

As entrevistas realizadas com diversos membros da comunidade de Guabiruba revelam uma percepção comum sobre os desafios e as oportunidades relacionadas à cultura local. A qualidade de vida e a tranquilidade são frequentemente citadas como fatores atrativos. Luciano Pereira de Souza, que se mudou de São Paulo para Guabiruba, destaca que a vida na cidade é muito mais tranquila e proporciona uma qualidade de vida superior. Ele menciona: "A qualidade de vida é excelente. Quem vem de cidade grande sente isso imediatamente, o quanto aqui é mais tranquilo e próspero".

Por outro lado, o forte apego às tradições culturais da cidade também é amplamente reconhecido. Roque Luis Dirschnabel, envolvido em atividades culturais, fala da importância de registrar a história local, principalmente no contexto dos 60 anos de emancipação de Guabiruba: "Organizamos um livro para celebrar os 60 anos de emancipação. É uma forma de documentar a nossa história para as gerações futuras". Ele acredita que preservar a memória da cidade por meio de livros é essencial para as novas gerações valorizarem as suas raízes.

Amilton Stedile reforça essa ideia, afirmando que as festas tradicionais, como a Pelznickelplatz, desempenham um papel central na

preservação das tradições e no fortalecimento da identidade local. "As festas, como a Pelznickelplatz, são essenciais para manter viva a nossa cultura e passam a sensação de pertencimento para todos os que participam". Para Amilton, esses eventos são uma maneira de celebrar as raízes germânicas e italianas que definem grande parte da história da cidade.

Ao mesmo tempo, o desejo por crescimento e expansão cultural é evidente. Sidnei Baron, maestro e fundador da Fundação Cultural, fala sobre a importância de envolver diferentes gerações nos projetos culturais: "A cultura precisa de crianças e idosos para continuar a ser um elo entre as gerações. Isso garante que a identidade cultural de Guabiruba permaneça forte". Ele ressalta a necessidade de diversificar as atividades culturais e de incluir diferentes públicos para garantir que a cultura local permaneça vibrante.

Esses relatos mostram que, embora Guabiruba seja uma cidade profundamente conectada às suas tradições, há um desejo crescente de expandir suas atividades culturais e de promover o desenvolvimento econômico. Jenifer Schindwein, superintendente da Fundação Cultural, destaca a importância do engajamento dos fazedores de cultura da cidade: "A cultura aqui é engajada porque seus fazedores estão engajados. E isso faz uma diferença imensa para o dinamismo cultural local". Ela acredita que o sucesso dos projetos culturais de Guabiruba está diretamente ligado à dedicação e ao envolvimento das pessoas que os produzem.

Assim, as falas dos entrevistados refletem um equilíbrio entre a preservação das tradições e o desejo por inovação e crescimento. A

Fundação Cultural desempenha um papel central nesse processo, atuando como um ponto de conexão entre a história e o futuro cultural de Guabiruba.

IMPACTO SOCIAL DOS PROJETOS CULTURAIS

Ao longo dos anos, os projetos culturais em Guabiruba têm se desdobrado como um rio que, a cada curva, torna-se mais volumoso e mais cheio de vida. Nesse caminho, o rio se ramifica. Recebe afluentes que, vindos de diferentes direções, trazem consigo novas águas, novas histórias. A cultura em Guabiruba se revelou diversa, abraçando várias formas de expressão. Não há um único curso, mas muitos, e cada afluente alimenta o rio com sua própria cor e seu próprio ritmo. Ora são as palavras dos livros que ressoam como águas calmas, ora são os espetáculos teatrais que quebram o silêncio das suas margens com suas ondas vibrantes. Assim, o rio cultural do município se enriquece, não apenas aumentando sua força, mas também se tornando mais diverso e profundo, sem jamais perder a essência da sua nascente.

E mesmo quando o rio parece estar em silêncio, como no ano de 2020, quando o cenário cultural foi tomado pelo silêncio, ele não

deixa de existir. Ao olhar esse rio pelas profundezas do leito, notou-se ainda um movimento silencioso, uma corrente invisível que persistiu, guardando consigo, à espera do seu retorno. O rio sabe que, após a pausa, ele voltará a correr, talvez com ainda mais força. E foi o que aconteceu. Quando as águas finalmente romperam o silêncio em 2021, o fluxo voltou renovado, resiliente, trazendo consigo novos projetos e ideias, como se o tempo de quietude tivesse dado às águas a chance de se tornarem ainda mais puras e intensas.

E, assim, Guabiruba segue seu curso, como um rio que carrega em suas águas tanto o passado quanto o futuro. A cada novo projeto, a cada novo artista, o rio se expande, moldando a cidade com suas correntes; e, como um rio que precisa descobrir seu caminho, utiliza a força de sua nascente para seguir, traçando novas rotas e criando um futuro no qual tradição e inovação correm lado a lado, sempre em direção ao novo, mas sem jamais perder suas origens.

REFERÊNCIAS

BOOKEIRO. Livro "Spleen", da autora Méroli Habitzreuter, receberá prêmio da Academia Catarinense de Letras em dezembro. 2017. Disponível em: <https://www.bookeiro.com/2017/11/livro-spleen-da-autora-meroli.html>. Acesso em: 30 set. 2024.

GUABIRUBA. Espetáculo Metades promove reflexões sobre a vida. 2018. Disponível em: <https://guabiruba.sc.gov.br/noticia-524202/>. Acesso em: 30 set. 2024.

GUABIRUBA. Mais de cem livros distribuídos em escolas e Biblioteca Municipal. 2018b. Disponível em: <https://guabiruba.sc.gov.br/noticia-528811/>. Acesso em: 30 set. 2024.

GUABIRUBA. Projetos recebem recursos do Fundo Municipal de Cultura. 2014a. Disponível em: <https://guabiruba.sc.gov.br/noticia-64263-2/>. Acesso em: 30 set. 2024.

GUABIRUBA. Setor de Imprensa da Prefeitura de Guabiruba. Guabiruba: Prefeitura Municipal, 2022. 10 p. (Arquivo pessoal).

GUABIRUBA. Setor de Imprensa da Prefeitura de Guabiruba. Guabiruba: Prefeitura Municipal, 2023. (Arquivo pessoal).

O MUNICÍPIO. Conheça livro que conta a história de Guabiruba desde sua colonização. 2023. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/conheca-livro-que-conta-a-historia-e-tradicao-de-guabiruba-desde-sua-colonizacao/>. Acesso em: 30 set. 2024.

O MUNICÍPIO. GALERIA – Exposição retrata casas enxaimel de Guabiruba em tamanho reduzido. 2021. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/galeria-exposicao-retrata-casas-enxaimel-de-guabiruba-tamanho-reduzido/>. Acesso em: 30 set. 2024.

PORTAL DA CIDADE BRUSQUE. Última apresentação de "A Ilha Deserta" pelo Fundo Municipal de Apoio à Cultura será nesta sexta-feira, 31, no Sesc. 2017. Disponível em: <https://brusque.portaldacidade.com/noticias/educacao/ultima-apresentacao-de-a-ilha-deserta-pelo-fundo-municipal-de-apoio-a-cultura-sera-nesta-sexta-feira-31-no-sesc>. Acesso em: 30 set. 2024.



Cap. 6

**O Curso da Cultura
Reflexões e Horizontes
para Guabiruba**

O CURSO DA CULTURA: REFLEXÕES E HORIZONTES PARA GUABIRUBA

Caro leitor, ao longo deste livro, iniciamos a nossa jornada imaginando um mundo isolado, sem histórias, sem memórias e sem antigos moradores. A partir deste ponto, compreendemos que a cultura é o que preenche, é o que nos conecta ao que veio antes e ao que está por vir. Sem ela, o cenário seria vazio, sem identidade, onde o passado não existe, pois o presente não deixaria marcas.

Depois, acompanhamos a história de um rio. Um rio que, nos seus primeiros movimentos, hesitava em deixar a nascente. Como se refletisse, o medo e as incertezas daqueles que deixaram a sua terra de origem para desbravar novos caminhos. Na sua constante jornada, o rio esculpiu o seu próprio caminho e moldou o destino de tudo ao seu redor.

Ele assistiu ao crescimento das árvores e às mudanças que ocorriam nas margens que tocavam no seu leito. Enquanto ele fluía, testemunhamos o desenvolvimento de um pequeno pedaço de terra, nas margens do rio. Na sua jornada, o rio parecia carregar não apenas a água, mas também a história e a identidade de Guabiruba.

E numa relação quase única, podemos compreender o crescimento do rio e desse pequeno trecho da sua margem. A sua correnteza foi o motor que impulsionou os habitantes, o seu caminho conectou pessoas e se tornou um curso vivo da sua cultura. As suas águas refletiram as tradições, as histórias e o espírito da comunidade que cresceu junto a ele. E quando parecia que tudo já havia sido alcançado e que todos os caminhos haviam sido desbravados, o rio se viu incapaz de vislumbrar o futuro.

Com um sentimento nostálgico da sua nascente, testemunhamos o desejo do rio de retornar. Ele queria percorrer o caminho de volta, na busca de eternizar o passado no presente. No entanto, naquele momento, o rio não havia percebido a sua própria mudança. A nascente, tão significativa no seu início, já não podia conter toda a grandiosidade do rio. O seu retorno foi um processo de aprendizado, por meio do qual o rio aprendeu que o seu verdadeiro destino é seguir.

Nesse fluxo de descobertas, olhamos para o caminho que esse rio cultural percorreu ao longo dos anos, percebemos que, assim como as águas, que gradualmente se fortalecem e ganham profundidade, os editais da Fundação Cultural de Guabiruba também evoluíram. No início, como um pequeno curso d'água, os primeiros editais permitiram que as manifestações culturais ganhassem forma e se alastrassem pelas margens da cidade. Cada novo edital era como um afluente que se juntava à corrente principal, ampliando o alcance e a diversidade dos projetos. O fluxo dos investimentos aumentou e, com o passar do tempo, os editais se tornaram mais robustos, permitindo a realização de projetos de maior impacto e relevância. A cada curva que o rio tomava, novos caminhos eram desbravados e a cultura da cidade expandia as suas fronteiras.

No entanto, como todo rio que enfrenta obstáculos, houve momentos de silêncio, momentos em que o fluxo parecia perder força. Porém, assim como as águas que aguardam o momento certo para seguir, o fomento cultural foi retomado com resiliência. O retorno dos editais mostrou que a cultura de Guabiruba não apenas sobreviveu, mas voltou com vigor, como um rio que, após enfrentar uma seca, transborda de vida ao encontrar novas fontes de água.


Os projetos culturais também refletiram essa trajetória. Ao longo de 45 projetos, observou-se a diversidade das iniciativas moldadas e ampliadas ao longo do tempo. Cada projeto foi como uma semente lançada nas margens do rio, que ao ser irrigada pelas águas do fomento, germinou, cresceu e moldou o cenário cultural do município. A Fundação Cultural de Guabiruba, assim como as árvores que se enraizam profundamente nas margens, sustentou cada um desses projetos, garantindo que a cultura local permanecesse viva e forte.

Ao longo desses anos, não foi apenas o volume de projetos ou os recursos destinados que mudaram, mas também o impacto profundo na identidade do município e na vida dos seus moradores. Cada espetáculo, cada exposição, cada iniciativa artística foi uma pequena corrente que se juntou ao grande rio da cultura de Guabiruba, levando as suas águas para novas direções, alimentando novas ideias e conectando ainda mais a comunidade ao seu passado e ao seu futuro. E Agora, quando olhamos para o horizonte, compreendemos que esse rio não tem um fim. Assim como o curso de um rio, nunca para de buscar novos caminhos.

Além disso, o rio no seu curso também se transformou. A evolução dos editais e dos projetos culturais revela um olhar atento sobre a necessidade constante de modernização e acessibilidade dos projetos culturais. Ao longo dos anos, os editais não apenas apresentaram a continuidade dos investimentos, mas também se adaptaram às demandas contemporâneas. Assim como as águas do rio se expandem e se adaptam ao terreno, os editais e os projetos culturais de Guabiruba fluem de forma inclusiva e dinâmica, proporcionando oportunidades equitativas para todos.

Todavia, assim como a margem precisa ser firme para sustentar o curso do rio, a Fundação, o Conselho e o Fundo cumpriram o seu papel essencial. A Fundação Cultural de Guabiruba, como uma árvore que se mantém sólida e firme ao longo do tempo, ofereceu o suporte necessário para que o rio cultura local pudesse fluir e encontrar novos caminhos. O Conselho Municipal de Cultura, como um jardineiro dedicado, guiou o crescimento dessa grande árvore, ajustando o seu crescimento e garantindo que cada iniciativa fosse devidamente nutrida. O Fundo Municipal de Apoio à Cultura, por sua vez, funcionou como os nutrientes que mantêm esse ecossistema vivo, garantindo os recursos para a cultura seguir a sua correnteza.

Contudo, agora, o futuro desse rio cultural dependerá da sua capacidade de continuar a fluir, de se adaptar às novas realidades, de acolher novos afluentes e de manter vivas as suas raízes sem deixar de inovar. O rio, que um dia hesitou em deixar a sua nascente, agora compreende que o seu destino é sempre seguir, descobrindo novas margens, nutrindo novas gerações e moldando o futuro. Porque, no final, um rio não volta. Ele carrega consigo tudo o que aprendeu no seu caminho, mas sabe que o seu verdadeiro propósito é continuar, sempre, a desbravar o que está por vir.



Por fim, assim como podemos compreender um rio pela sua nascente, podemos compreender a cultura de um povo pelo seu passado. Quando olhamos para as tradições, festividades e costumes de um lugar, entendemos quem somos e de onde viemos. Entretanto, a cultura também nos permite olhar para o presente e imaginar o futuro. O rio que fluiu em busca de novos horizontes e ajudou a transformar um simples pedaço de terra das suas margens, mostrou-nos que a verdadeira essência da vida é seguir. E, assim, é a cultura, um movimento constante que conecta o passado, enriquece o presente e abre portas para o futuro.